

Revista

# CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

## CENSO VARIETAL IAC NA REGIÃO CENTRO-SUL DO BRASIL – SAFRA 2021/22

Estudo mostra a tendência  
para o fim do mais do mesmo



Sicoob Cocred  
inaugura nova sede  
em Sertãozinho



ENTREVISTA:  
Alessandro  
Gardemann

Tragem auditada por



Leia edições anteriores,  
posicionando o leitor  
QR code de seu celular.



PROMOÇÃO

# VIRADA DOS SONHOS COPERCANA



**2** HB20 OKM

**1 EXCLUSIVO COOPERADOS\***

CONCORRA TAMBÉM A PRÊMIOS NA HORA!

**RASPOU, ACHOU, GANHOU!!**



www.rctrademkt.com.br

**1**



A CADA  
**R\$ 75,00**  
EM COMPRAS

**01 SELADINHA**

**2**



CADASTRE O  
CÓDIGO DA SUA  
SELADINHA  
NO SITE.

**3**



PRONTO,  
JÁ ESTARÁ  
CONCORRENDO.  
**BOA SORTE!**

ACESSE TAMBÉM  
PELO QR CODE:



**WWW.VIRADADOSONHOSCOPERCANA.COM.BR**

PROMOÇÃO VÁLIDA DE 01/11/2021 A 31/12/2021. CADASTROS NO SITE ATÉ 02/01/2022. CONSULTE REGULAMENTOS E CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO SECAP NO SITE DA PROMOÇÃO. \*SORTEIO DE 2 CARROS, SENDO 1 EXCLUSIVO PARA CLIENTES COOPERADOS E 1 ENTRE TODOS OS PARTICIPANTES.



# Editorial

## Doce novembro...

**E**stamos chegando ao final de 2021, um ano difícil do ponto de vista econômico, climático e de saúde pública. Em janeiro, os casos de Covid 19 no Brasil estavam assustadores e foi justamente quando iniciamos a vacinação. As mortes causadas pela doença seguiram em alta até meados do ano, quando os reflexos da imunização começaram a aparecer. Ufa, que alívio!

O cenário naquela época poderia estar melhor, se não fosse as condições climáticas de frio extremo e estiagem que castigaram os brasileiros. Geadas transformaram o verde das lavouras em paisagens cinzentas e como se não bastasse os prejuízos, nuvens de poeira assombravam municípios do interior paulista. A seca estava afetando o campo e as cidades. O que mais aconteceria em 2021?

Chegamos em novembro. As chuvas deram o ar da graça desde de setembro e com elas veio a estação das flores que se tornou protagonista. O verde das plantas voltou a predominar e a paisagem começou a mudar. Ainda não é hora de comemorar, mas não podemos perder a esperança de que 2021 termine muito melhor do que começou.

Nós, da Revista Canavieiros, continuamos trabalhando para levar aos leitores conteúdos informativos e de credibilidade. Nos relacionamos com fontes verdadeiras, profissionais confiáveis e entidades que estudam o setor agroenergético desde quando surgiram as primeiras mudas de cana-de-açúcar no Brasil.

É por isso que nossa Reportagem de Capa de novembro traz o Censo Varietal IAC, produzido pelo Programa Cana IAC e assinado pelos mestres Rubens Braga Júnior e Marcos Landell. O trabalho mostra a evolução do cultivo das variedades utilizadas no Brasil, detalhando as informações pelas principais regiões produtoras de cana-de-açúcar.

Nossas entrevistas foram realizadas com Alessandro Gardemann, presidente da ABiogás e Celso Vegro, diretor geral do IEA – APTA.

A editoria “Histórias que fazem a nossa história” conta a trajetória profissional do gerente comercial de varejo da Copercana, Ricardo Meloni. Confira!

Não deixe de conferir as notícias da Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred, as informações climáticas, os destaques, a reportagem especial e os classificados. Esta edição está recheada de conteúdo para os produtores canavieiros se manterem muito bem informados.

## expediente

### CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo  
Augusto César Strini Paixão  
Clóvis Aparecido Vanzella  
Francisco César Urenha  
Giovanni Bartoletti Rossanez  
Júlio Bortoloti  
Márcio Fernando Meloni  
Oscar Bisson

### EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Marcelo Ferreira

### EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Cláudio,  
Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

### COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra  
(16) 3946.3300 - Ramal: 2242  
marinoguerra@copercana.com.br

### IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

### REVISÃO:

Lueli Vedovato

### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

23.430

### ISSN:

1982-1530

## conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

### ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros  
Rua Augusto Zanini, 1591  
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550  
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)  
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br  
www.instagram.com/revistacanavieiros/  
www.twitter.com/canavieiros  
www.facebook.com/RevistaCanavieiros



Revista

# CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



Edição anterior  
Ano XV - Novembro - Nº 182



# SUMÁRIO

10

## ENTREVISTA: Celso Vegro

O esforço técnico-científico paulista como exemplo para outros estados

26

## Aumento da Selic sinaliza bom momento para investir em renda fixa

Sicoob Cocred oferece modalidades seguras e rentáveis, como RDC e LCA

35

## CAPA| Censo Varietal IAC na Região Centro-Sul do Brasil – Safra 2021/22

Estudo mostra a tendência para o fim do mais do mesmo

44

## Megacana segue difundindo o agro

O programa que teve início no mês de setembro continua levando relevantes conteúdos para o setor até o mês de dezembro

E MAIS:

14

## Encarar o desconhecido, moldar o medo e obter sucesso

Conheça um pouco da história do gerente comercial Ricardo Meloni

58

## Canaoeste conquista o certificado Etanol mais Verde



## Alessandro Gardemann

*presidente da ABiogás*



# Descarbonização, uma oportunidade de novos negócios

O presidente da ABiogás (Associação Brasileira do Biogás), Alessandro Gardemann, nesta entrevista concedida à reportagem da Revista Canavieiros, ressaltou o posicionamento da associação a favor do mercado de carbono regulado. Produzido a partir da

decomposição de resíduos orgânicos, o biogás tem um papel-chave na meta brasileira de redução de emissão de gases do efeito estufa, assunto em destaque na COP 26. Gardemann ainda destacou que a meta da associação é chegar a 30 milhões de m<sup>3</sup>/dia de biogás até 2030. Confira!

**Revista Canavieiros: O senhor participou recentemente da COP26, evento que reuniu mais de 190 países para discutir ações para frear o aquecimento global. Como foi essa experiência e o que pode se esperar a partir do evento?**

**Alessandro Gardemann:** Eu fiquei muito bem impressionado. Nunca vi tanta clareza, tanta objetividade de que precisamos agir com urgência. O Brasil ter assinado o Compromisso Global do Metano representa um divisor de águas. Esta meta é grande parte da solução para ficarmos abaixo dos 2°C de aumento na temperatura global até 2050. A partir do evento, acho que vamos ver uma nova cultura entre as empresas que vão enxergar os investimentos em descarbonização não como um aumento de custo, mas sim como uma oportunidade de abrir novos negócios.

**Revista Canavieiros: O que a ABiogás tem feito no sentido de promover o potencial do biogás na descarbonização da agropecuária?**

**Gardemann:** Nosso papel, como associação que reúne mais de 80 empresas do setor, é contribuir na articulação junto às esferas governamentais para criar um ambiente que favoreça a expansão do biogás no Brasil, valorizando todos os benefícios dessa fonte energética. Colaboramos com o texto do projeto de lei que cria o PIBB - Programa de Incentivo à Produção e ao Aproveitamento de Biogás, de Biometano e de Coprodutos Associados. A ABiogás está empenhada em ampliar o debate a respeito do tema e mostrar que a indústria de biogás evoluiu muito nos últimos anos, o que é confirmado pelo grande número de projetos de sucesso. Recentemente lançamos um material chamado de “Guia do Produtor”, que está disponível no site e que explica o passo a passo para os produtores iniciarem um projeto de biogás, incluindo todas as linhas de financiamento disponíveis. O Brasil tem um potencial gigantesco de produção de biogás na agropecuária e a ABiogás tem como missão aumentar o conhecimento do tema, bem como aumentar o fomento para que a agropecuária brasileira entenda o biogás como uma nova fonte de receita.

**Revista Canavieiros: Qual o potencial e as oportunidades do biogás do Brasil? O que esse volume significa?**

**Gardemann:** O Brasil tem hoje um potencial de 120 milhões de m<sup>3</sup>/dia de biogás, o que representa dobrar a produção de gás, mas com um gás renovável e espalhado por todas as regiões do Brasil, sem precisar da construção de infraestrutura para interiorizar o gás. O biogás já está no interior e pode ser usado para desenvolver indústrias e substituir combustíveis fósseis. O volume potencial de biogás pode suprir o equivalente a 35% da demanda de energia elétrica ou 70% do consumo de diesel no Brasil.

**Revista Canavieiros: Como anunciado na COP26, o biogás tem um papel-chave na meta brasileira de redução de emissão de gases do efeito estufa que passou de 43% para 50% até 2030. Qual é o posicionamento da ABiogás em relação ao mercado de carbono regulado?**

**Gardemann:** O mercado regulado de carbono é totalmente estratégico para o Brasil e pode gerar oportunidades incríveis para o agro, agregando valor aos resíduos e tornando os nossos produtos muito mais interessantes internacionalmente. Entendemos que um mercado regulado, que envolva diversos setores da economia, é o desejado para conseguirmos otimizar as oportunidades de redução de emissões em setores com maior facilidade e, com isso, reduzir o impacto para os setores com maior dificuldade em fazer alterações no seu processo.

**Revista Canavieiros: A experiência do RenovaBio deve ser utilizada para que os créditos criados neste novo mercado sejam equivalentes, assim como a metodologia de avaliação empregada que considera os impactos ambientais, a quantificação das emissões durante todo o processo produtivo?**

**Gardemann:** Com certeza. O RenovaBio é um exemplo de programa inovador, que já incorpora as metodologias internacionais mais avançadas, e que pode e deve ser replicado para abranger outros setores além do de transportes. Já temos esse mercado no Brasil, então faz todo o sentido que este novo mercado de carbono incorpore as práticas do RenovaBio. Um ponto crucial que deve ser considerado, seja no PL 528/2021, seja em outros mecanismos de criação do mercado de carbono regulado no Brasil, é o uso da metodologia de avaliação de ciclo de vida, que já

é utilizada no RenovaBio, e que é a única forma de contabilizar as emissões de todo o processo produtivo. Ou seja, não adianta olhar apenas as emissões finais, sem olhar as emissões associadas a todos os insumos. Por exemplo, um veículo elétrico não tem emissões, mas ele só terá um baixo impacto em termos de pegada de carbono se a fonte de eletricidade usada para abastecê-lo for de baixo impacto.

**Revista Canavieiros: A partir do biogás é possível desenvolver toda a cadeia de biorrefinaria?**

**Gardemann:** Vemos o biogás como uma biorrefinaria porque a partir da molécula do metano é possível obter todos os produtos derivados de petróleo, indo muito além da geração de calor, energia elétrica ou combustível, que são os principais usos do biogás hoje. A partir do biogás é possível chegar ao hidrogênio, metanol, amônia, gás de síntese, CO<sub>2</sub>, entre outros, além dos biofertilizantes.

**Revista Canavieiros: O Ministério da Agricultura junto com o Plano ABC+ ampliou o limite de financiamento para plantas de biogás, pensando em**

**trazer tecnologia, eficiência. Por favor, gostaria que o senhor comentasse.**

**Gardemann:** As linhas de financiamento como a do ABC+ são importantíssimas para fomentar os investimentos e a ampliação anunciada este ano mostra o quando o Ministério acredita no desenvolvimento do biogás. O setor evoluiu muito em termos de tecnologia, com equipamentos com a mesma eficiência do gás natural, e da própria indústria, com diversos fornecedores nacionais.

**Revista Canavieiros: Há uma preocupação no sentido de que surjam metas inatingíveis?**

**Gardemann:** Na ABiogás estamos confiantes em atingir a meta de 30 milhões de m<sup>3</sup>/dia de biogás até 2030, que corresponde a 25% do potencial que mapeamos. Estamos nos baseando em dados e projeções sólidas, com informações baseados nos projetos das mais de 80 empresas que fazem parte da associação. O governo tem uma projeção de adicionar 22 GW de termelétricas no sistema, e calculamos que o biogás pode contribuir com 3GW de capacidade instalada. 



# RIPER, NÍVEL DE RENTABILIDADE ELEVADO AO MÁXIMO.

**RIPER**, o poderoso maturador da IHARA que transforma a energia de crescimento em sacarose de maneira rápida, flexível e eficaz.



impulsa



**Gerenciamento da colheita:**  
cana com mais TAH



**Flexibilidade de uso:**  
início, meio e fim de safra



**Ganhos de ATR a partir**  
de 14 dias

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

CRESCIMENTO MELHORADO  
PARA CANA! SAIBA MAIS  
SOBRE O MATURADOR QUE  
ELEVA A SACAROSE.



**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.





## Celso Vegro

*diretor geral do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo*



# O esforço técnico-científico paulista como exemplo para outros estados

**E**m novembro, o Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA) completou 79 anos. Fundado em 1942, o IEA desenvolve papel fundamental na elaboração de dados agrícolas que produz e disponibiliza, sendo exemplo para outros institutos como referência de qualidade e confiabilidade.

No Brasil, essa é uma das poucas instituições focadas em socioeconomia agrícola, e tem importância não apenas para o agro paulista, mas para todo o país.

Para saber mais sobre o que é desenvolvido pelo IEA, entrevistamos o diretor geral do Instituto, o engenheiro-agrônomo e pesquisador, Celso Luís Rodrigues Vegro. Confira!

**Revista Canavieiros: Celso Vegro, explique a importância do Instituto de Economia Agrícola não somente para o estado de São Paulo, mas para o agro brasileiro?**

**Vegro:** O IEA, ao produzir estatísticas e desenvolver estudos para o agro paulista, contribui na produção de metodologias aplicáveis a outras realidades territoriais. A partir desse esforço técnico-científico, outros estados passaram a reproduzir instituições similares ao IEA, como o Paraná e o Mato Grosso, para citar duas que mais se destacam na produção de estatísticas agropecuárias.

**Revista Canavieiros: Como é para você como diretor fazer parte dessa história?**

**Vegro:** Uma instituição longeva como o IEA já passou por inúmeras situações desafiadoras para as quais oferecemos soluções afirmativas. Essa história marca a instituição com aprendizados que com discernimento compartilhamos com as gerações mais novas que se integram ao instituto.

**Revista Canavieiros: Quais são as áreas de pesquisa que o instituto é responsável? Em que elas contribuem no desenvolvimento da agricultura?**

**Vegro:** Sem dúvida o preço de terras é a iniciativa que mais retorna à sociedade paulista na medida em que é empregado para o cálculo do Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD). Estimativas indicam que esse banco de dados do IEA permite que a fazenda paulista arrecade em tributos aproximadamente R\$ 2 bilhões ao ano.

As estatísticas de preços e produção são enormemente empregadas nas decisões estratégicas dos produtores e no desenho de cenários das consultorias e bancos que atuam no agro para estabelecer suas linhas de crédito e seguro.

Na análise da balança comercial do agro paulista, sistematizamos o desempenho do comércio exterior do setor.

Esse monitoramento possui recorte próprio que envolve cadeias de produção e não apenas os produtos in natura, oferecendo panorama mais concreto sobre as transações com o exterior.

Há ainda toda uma preocupação com segmentos que compõem o agro como a agricultura familiar e os trabalhadores rurais. Dados sobre evolução dos salários no campo e de custo de arrendamento de terras configuram iniciativas que se destacam.

Enfim, os 16 bancos de dados que contabilizam três milhões de registros estatísticos se encontram à disposição da sociedade. A cada ano mais de 1,3 milhão de consulentes acessa o site da instituição gerando planilhas sobre dados em subsídios de suas análises e decisões.

**Revista Canavieiros: Por que se tornou tão imprescindível fazer o levantamento de dados agrícolas?**

**Vegro:** A modernidade é essencialmente uma sociedade da informação. Produzir dados e análises constituem elementos essenciais para que o agro se projete como elemento decisivo na expansão econômica do país.

**Revista Canavieiros: O que esses dados podem ajudar?**

**Vegro:** Em geral, as decisões produtivas dos agentes econômicos são pautadas pelos cenários prospectivos sobre oferta e demanda. Por meio da compilação de dados e a realização dos cruzamentos pertinentes, encontram-se as melhores alternativas para alocação do capital e mobilização das terras. Técnico focado em determinada cadeia de produção pode a partir da análise dos dados produzir insights que, igualmente, contribui nessa tomada de decisões. Conjuntamente (dados e análises) concedem horizonte para o investimento diminuindo riscos e incertezas intrínsecos a atividade.

**Revista Canavieiros: É importante para o produtor acompanhar esses levantamentos que são feitos e divulgados?**



**Vegro:** Como mencionei, a sociedade da informação demanda permanente atualização para se alinhar com as mais exigentes demandas do mercado. Sabemos atualmente o papel que as emissões de carbono jogam no contexto da agropecuária (70% do total nacional). Buscar processos mais sustentáveis será decisivo para a manutenção da competitividade setorial.

**Revista Canavieiros: Quais projetos são desenvolvidos atualmente pelo instituto?**

**Vegro:** Além das rotinas de levantamentos (safras, preços, exportações) o IEA coordena e desenvolve o projeto ROTAS RURAIS, que visa mapear e oferecer um endereçamento digital a cada produtor agropecuário paulista. Com esse projeto e apoiado por um app (similar ao waze), os agricultores terão um endereço que permitirá receber entregas de itens adquiridos, demandar serviços públicos

e ainda rastrear sua produção. O trabalho será concluído no próximo ano nos 645 municípios paulistas oferecendo finalmente a devida cidadania ao homem do campo.

O IEA também se prepara para unificar suas bases de dados permitindo aos consultantes uma navegação mais amigável e interativa, facilitando consultas e cruzamentos. O futuro portal da instituição será uma referência para todo o agro nacional.

**Revista Canavieiros: Para o próximo ano, o que o instituto tem reservado? Quais são as próximas ações que serão apresentadas?**

**Vegro:** Para 2022 pretendemos revolucionar a coleta e sistematização de preços a partir de parcerias com a Secretaria da Fazenda, trazendo mais transparência para o mercado e atraindo investidores desejosos em aplicar recursos financeiros em commodities. 



A marca da cana

# PEÇAS ORIGINAIS

PARA TODAS AS MÁQUINAS E IMPLEMENTOS DMB VOCÊ ENCONTRA NAS LOJAS COPERCANA.



Incorporador de Palha



Sulcador de 2 mm com Adubadeira para Adubo e Calcário



Adubador de Discos 1250 H



Aplicador de inseticidas em soqueiras com kit desenleirador



Plantadora de **PCP 6000** AUTOMATIZADA



@DMBMAQUINAS

16 3946-1800 | 16 3513-9000  
www.dmb.com.br





**H**istórias que  
fazem a nossa história

Eddie Nascimento

## Encarar o desconhecido, moldar o medo e obter sucesso



Conheça um pouco da história do gerente comercial Ricardo Meloni, que começou como auxiliar financeiro encarou o Departamento de Compras, Varejo, e hoje é o responsável por todas as lojas da cooperativa

Sair do que é mais cômodo para encarar desafios. Vencer com dedicação e trabalho. Colocar amor, carinho e deixar a sua marca. Reconhecer, aprender e vencer o medo e a desconfiança. Esses podem ser alguns dos caminhos para se chegar ao sucesso.

Ao longo dos próximos meses, a Revista Canavieiros trará histórias de profissionais que construíram suas carreiras nos alicerces da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, mostrando que cada adjetivo é pouco para descrever a paixão que eles têm em serem “Copercana”. A cada nova reportagem mostraremos que é possível alcançar objetivos, principalmente quando trabalhamos com respeito, capricho e zelo, independente do cargo ou função desempenhada.

Como diria o psicólogo Maxwell Maltz "A vida está cheia de desafios que, se aproveitados de forma criativa, transformam-se em oportunidades". Esse pensamento pode resumir a história profissional do homenageado deste mês de dezembro em nossa coluna "Histórias que fazem a nossa história": o gerente Comercial Varejo da Copercana, Ricardo Meloni.

## Quem é Ricardo Meloni?



Vindo de um de uma família humilde dos sitiantes Otacílio Meloni e Neuza Aparecida Savegnago Meloni, ambos falecidos, ele é o filho mais velho de quatro irmãos. Nasceu no dia 4 de novembro de 1963, no mês passado Ricardo Meloni completou 58 anos, sendo 39 de trabalho e comprometimento na cooperativa que ele ama e se dedica.

Foi através do pai que Ricardo Meloni começou sua trajetória na Copercana em 1982, aos 19 anos. “Sempre moramos em sítio. Naquela época, a Rua Guilherme Volpe terminava na chácara e meu pai sempre trabalhou na lavoura e nunca quis que continuássemos trabalhando na roça, porque ele achava que a vida era dura. Foi então que meu pai pediu uma

oportunidade na Copercana conversando com o sr. Toninho. Lembro que ele falou 'eu contrato, agora daí para frente é com ele'. Ele não segura ninguém!”, frisa e completa. “Eu só estou aqui porque meu pai não queria que a gente estivesse lá, pensava em um futuro melhor para gente”.



Ricardo ao lado do pai Otacílio Meloni

A oportunidade surgiu no Departamento Financeiro da cooperativa. “Na época que entrei éramos cinco. O gerente Sérgio Sicchieri, tinha o José Fernandes, o Nilson Rossin, o Sílvio Lovato e eu. Era muito jovem, mas foi uma oportunidade que tive. O Departamento Financeiro ficava na parte debaixo do prédio da cooperativa, onde hoje está a diretoria. O outro prédio estava em construção e, em 1983, mudamos. Lembro que tinha uma biblioteca e ajudamos a levá-la para lá também”, relembra Meloni.

Em 1987, ainda trabalhando no Departamento Financeiro da Copercana, Ricardo Meloni casou-se com Ana Meloni. O casamento, que aconteceu ainda jovem, com 24 anos, segundo Meloni o fez amadurecer e ter mais responsabilidade. Desse relacionamento nasceram os filhos Ricardo, Leonardo e Camila, hoje todos formados.



Ricardo Meloni ao lado de seus pais e esposa durante batizado de um dos filhos



Em família: Ricardo ao lado da esposa Ana, filhos e nora

## Experiência em finanças e desafio em compras

Cumprindo suas tarefas diárias, Ricardo Meloni trabalhou no Departamento Financeiro até 1998. Foram 18 anos no total, até que recebeu a notícia de que seria transferido para a área de compras do recém-inaugurado Supermercado Copercana de Sertãozinho. Na época, existiam dois supermercados da rede, sendo o primeiro deles em Pitangueiras e o segundo em Sertãozinho. Sem experiência nenhuma em compras, a notícia da transferência o deixou preocupado. “Na hora aquilo veio como um baque, pois eu já estava há dezoito anos no Departamento Financeiro e o que eu ia fazer lá no Supermercado? Mas encarei esse desafio que não foi fácil, pois cheguei lá em uma segunda-feira e na sexta-feira o outro comprador que trabalhava por lá teve o contrato encerrado e eu, nem comprador era”, destaca.

Diante do novo desafio, Ricardo Meloni começou a buscar informações sobre as rotinas de um supermercado, compras e vendas, adentrou noites estudando e se aperfeiçoando. Adquiria conhecimento lendo, observando e criando seus próprios métodos. “Encontrei muitos desafios, porque não conhecia nada de produtos e confesso que aprendi na dor. Pensava que eu tinha que ter informação, então, fui montando relatórios e alguns, inclusive, uso até hoje”, comenta.

“Eu aproveitei todas as oportunidades que me deram. Fui às feiras, participei do APAS, li revistas e se precisasse fazer balanço eu vinha. Revezava a folga aos domingos com o gerente do supermercado e, com isso, fui desenvolvendo. Todos os conteúdos sobre o setor varejista que apareciam eu lia, me informava, mesmo à noite ou finais de semana, para entender o negócio”, ressalta.

O esforço foi recompensado. Com a melhora nos números no supermercado foi lhe dada a missão de fazer o mesmo por outras lojas da cooperativa. “Fui convidado a cuidar

da Loja de Ferragens. Na época tinham cinco ou seis lojas de agropecuária e fizemos muitas mudanças nesse período. Depois me ofereceram a oportunidade de sair do supermercado, onde fiquei quatro anos, para assumir a gerência de compras”, conta Ricardo Meloni.

## Novos rumos

Ao assumir a gerência de compras, sendo também responsável pelas Lojas de Ferragens da Copercana, Meloni começou a desenvolver juntamente com a diretoria o plano de abertura de novas unidades. Na época os setores eram separados. O departamento de compras e supermercado funcionava junto, a ferragem separada e o automotivo ficava na Unidade de Grãos (Uname). “A Copercana resolveu unificar e passar tudo para a matriz, oferecendo-me assumir esses setores. Depois vieram os postos de combustíveis e, com isso, passei a fazer o papel de gerente de compras, mas também comercial como um todo em vendas, pois tudo era centralizado aqui”, explica. Com persistência e reconhecimento da diretoria da Copercana, Meloni foi chamado a assumir em 2002 a gerência comercial.



Ricardo em dezembro de 2008 durante sorteio promovido pela Loja de Ferragens Copercana



Em 2010 Ricardo Meloni assumiu a vice-presidência regional da Apas (Associação Paulista de Supermercados) regional Ribeirão Preto



Homenagem da Empresa Merial em dezembro de 2012

A partir daí foram várias evoluções, abertura de novas lojas, supermercados, postos de combustíveis e magazines. Atualmente a cooperativa possui 20 Lojas de Ferragens no estado de São Paulo e duas em Minas Gerais. São seis supermercados, um Auto Center e um Automotivo Linha Pesada. “Estamos inovando, implantando nas lojas o autosserviço e trabalhando nas lojas de pecuária para desenvolver um novo layout. Todo esse dinamismo que desenvolvi nos supermercados e que deu certo estamos levando para as lojas de Ferragens e Magazines”, ressalta Ricardo Meloni que acrescenta. “Vejo na

parte de varejo uma oportunidade grande. Acho importante o papel da cooperativa, por isso temos melhorado as lojas de pecuária e estamos levando essa experiência do varejo para termos um modelo diferente. Queremos que o nosso cooperado chegue até uma de nossas lojas e tenha aquele produto que deseja. Temos que ter esse atendimento mais próximo ao nosso cooperado e acho isso um grande desafio”.

## Mensagem

Finalizando a entrevista, perguntamos sobre o que ele considera primordial para quem busca também esse crescimento dentro da Copercana. Segundo Meloni, ter foco no trabalho e aproveitar as oportunidades que surgem são primordiais.

“A mensagem que eu gostaria de deixar é que devemos sempre enxergar as oportunidades que são dadas. Se você vier trabalhar e ficar pensando no que o outro colega está fazendo, você não consegue manter o foco no seu trabalho. Eu devo muito à Copercana porque aprendi muita coisa aqui e essa empresa é um modelo tanto de cooperativismo como de vida. E me espelho muito na vivência de cada um dos diretores e admiro a atitude de todos”, finaliza Meloni. 



Inauguração Auto Center Copercana em 2012



Ricardo Meloni durante sorteio da Campanha Copercana Premiada de 2020



Ricardo Meloni durante reinauguração da Loja de Ferragens de Sertãozinho



Ricardo Meloni durante a campanha de aniversário do Supermercado Copercana 2021



# piraquê

A receita é ser original.



# UMA PARCERIA DE QUALIDADE

OS MELHORES ESTÃO COM A GENTE



[www.disferdistribuidora.com.br](http://www.disferdistribuidora.com.br)

Rua Manoel Mendes Caetano 6-11 | Jardim Pagani Bauru/SP

☎ 14 3103 4088 | 📷 disfer\_distribuidora | 📘 disferdistribuidora



## Copercana entrega doação de tampinhas plásticas à AVCC de Barretos

A conscientização e contribuição dos colaboradores e da sociedade têm fortalecido cada vez mais esse ato solidário



Há quatro anos, a Copercana através da campanha “Amor em forma de tampinhas”, idealizada pela BioCoop com o apoio da Copercana Sustentável, vem contribuindo com a AVCC - Associação

Voluntários de Combate ao Câncer de Barretos. A ação visa arrecadar tampinhas plásticas rígidas como as de garrafas de água, refrigerante, leite, maionese, achocolatado em pote, remédios, creme dental, shampoo e condicionador, água

sanitária, amaciante e outros e entregar à instituição que realiza a venda dessas tampinhas para angariar fundos e manter as atividades junto ao Hospital de Amor de Barretos. Dessa forma, recentemente foi efetivada a entrega de 393 quilos de tampinhas à instituição.

“Trabalhamos em parceria com o Hospital de Amor há mais de 20 anos, procurando dar suporte aos pacientes em tratamento e as doações de tampinhas têm feito toda a diferença porque através delas podemos continuar dando suporte com cesta básica, leite, suplemento, uma passagem de volta para casa, ou até mesmo em outra necessidade”, disse a secretária da AVCC Marcela Dorval. Ainda segundo ela, cada quilo de tampinhas equivale a R\$ 1,50.

Desde 2019, a AVCC conta com a ‘Sala das perucas’. “Aqui na AVCC também recebemos doações de cabelos naturais e temos uma parceria com o pessoal da ‘Fio da Alegria’, uma empresa que a cada 15 dias busca esses cabelos, confecciona perucas e nos traz. Essas perucas ficam à disposição para serem emprestadas aos pacientes atendidos pelo Hospital de Amor que perdem seus cabelos durante o tratamento. É gratificante poder de certa forma elevar a autoestima desses pacientes que nos procuram”, afirma Marcela.

A associação ainda conta com um bazar onde tudo o que é arrecadado é colocado à venda a preço simbólico, ajudando quem está comprando e também a instituição. “Temos o bazar e fazemos uma reciclagem nas roupas, aquelas roupas que são melhores a gente coloca para vender que é outra renda que temos para poder continuar ajudando pacientes”.

Marcela também destacou a importância da parceria com a Copercana Sustentável. “É gratificante poder contar com essa parceria que vem de alguns anos. Agradecemos e pedimos para que continuem cada vez mais caminhando conosco porque precisamos de pessoas e empresas comprometidas e engajadas como a Copercana para tentarmos juntos amenizar o sofrimento de quem precisa”.

O Hospital de Amor de Barretos conta com 380 médicos e 5.300 colaboradores. Em 2020 atendeu 227.264 pacientes e realizou 1.875.217 procedimentos. Esses números mostram a importância de cada contribuição a essa instituição que atende 100% SUS e busca a excelência no atendimento médico através de ações humanizadas.

AVCC - Av. Paulo de Matos Leandro, nº 1357, bairro Paulo Prata, em Barretos-SP. Horário de atendimento das 8h00 às 16h00 de segunda à sexta-feira.

## Parceria

No dia 10 de novembro a encarregada da BioCoop, Andréia Sapiensa, recebeu a visita da supervisora da Diretoria de Ensino de Sertãozinho, Maria Paula Ferreira (representando a dirigente de ensino, Cláudia Regina Lazarini Neves), e a diretora do núcleo de vida escolar, Luciana dos Santos de Alcântara, que na ocasião fizeram a entrega de 45 quilos de tampinhas plásticas rígidas, 3 garrafas pets contendo lacres de alumínio e 2,5 quilos de blisters (cartelas de remédios vazias).



Da esquerda para a direita, Andréia Sapiensa (BioCoop), Maria Paula Ferreira (supervisora da diretoria de ensino de Sertãozinho) e Luciana dos Santos de Alcântara (diretora do núcleo de vida escolar)

Andréia destacou na oportunidade a importância da conscientização da população em relação à campanha “Amor em forma de tampinhas”, que visa contribuir com a AVCC e com o Hospital de Amor de Barretos e também das parcerias. “Queremos trazer parceiros que juntamente conosco possam arrecadar as tampinhas e nos ajudem a contribuir com o Hospital de Amor. A Secretaria da Educação do Estado nos procurou e tem contribuído, fortalecendo essa campanha, e é isso que precisamos, de pessoas que juntamente conosco façam um trabalho de conscientização e tragam mais pessoas porque a AVCC e o Hospital de Amor precisam muito”, disse a encarregada da BioCoop.

“O nosso objetivo é contribuir. Entendemos a importância dessa iniciativa e baseada nela estamos trabalhando, além do lado solidário, a questão educativa de redução de consumo e do descarte adequado para os resíduos. Os funcionários têm se engajado e a nossa intenção agora com a retomada das aulas é fazer a divulgação para que os alunos também participem e dessa forma podemos arrecadar cada vez mais”, comentou Maria Paula. 



# Rally do Projeto Amendoim – Temporada 21/22

Primeira etapa consistiu em acompanhar o resultado do plantio no Oeste do Estado de São Paulo



Com o objetivo de integrar as diversas regiões onde é cultivado o amendoim, que participam do projeto da Copercana e disseminar as informações do que aconteceu no campo, criando uma troca de experiências que traga o ganho de conhecimento e consequentemente a evolução na eficiência dos produtores, a Revista Canavieiros passará a partir dessa temporada a realizar o rally da safra.

Dessa forma, serão produzidas reportagens em dois estágios do período: estabelecimento da cultura e colheita.

Nessa primeira edição, foram percorridos cerca de dois mil quilômetros para retratar como foi o plantio, florescimento e início do fechamento das lavouras do Oeste do Estado de São Paulo, que conta com uma área de aproximadamente quatro mil hectares.



O engenheiro agrônomo e assistente técnico de campo da Unidade de Grãos da Copercana, Ruan Aparecido Biagi Betiol, ao lado do produtor rural, Germano Pavão. Reparem que o amendoim, plantado em setembro, já começa a fechar a rua

No município de Rancharia, onde se encontra a grande maioria das áreas do projeto, o engenheiro-agrônomo e assistente técnico de campo da Unidade de Grãos da Copercana, Ruan Aparecido Biagi Betiol, e a reportagem da Revista Canavieiros puderam constatar que, mediante o fato das primeiras chuvas terem chegado na primeira quinzena de setembro, o estabelecimento da lavoura encontra-se (a visita aconteceu entre os dias 16 e 18 de novembro) já na fase de fechamento de rua.

“Neste ano já praticamente finalizamos o plantio, isso porque as chuvas adiantaram de tal forma que começamos por volta do dia 15 de setembro, e já pudemos observar que não vamos precisar replantar nenhuma área, todas nasceram de forma linear e homogênea garantindo um aproveitamento acima dos 95%, e isso se deve muito à qualidade das sementes da Copercana”, disse Germano Pavão, que ao lado do pai, Flávio Pavão, comanda uma operação acima dos 600 alqueires.

Ainda nas lavouras da família Pavão, agora no município de Nantes (divisa com o Estado do Paraná), a visita ocorreu em uma área que devido as chuvas terem chegado mais tarde, o plantio foi realizado no dia 20 de outubro, sendo constatada uma brotação com o máximo de vigor.



Área com o plantio realizado em 20 de outubro (foto feita em 16 de novembro) no município de Nantes, divisa com o estado do Paraná

## Áreas de Meiosi

Em Panorama, o cooperado Sérgio Luiz Vanderley vai plantar amendoim em parceria com a meiosi de cana em cerca de 230 hectares. Com as condições de plantio vindo a acontecer somente no final de outubro, e ainda de forma parcial, na data, o produtor ainda aguardava uma chuva (que veio) por volta dos 40 mm para finalizar a operação.

Sobre trabalhar com as linhas-mães de cana, o cooperado, que está indo para a sua terceira temporada lidando com o sistema, acredita que algumas dificuldades precisam ser superadas, pois a tendência indica para um crescimento da meiosi como método de reforma do canavial.



Uma das características do plantio de amendoim em áreas de meiosi, em especial na divisa com o Mato Grosso do Sul, é trabalhar com tiros longos desenhados nos projetos de sistematização, como mostra a lavoura do cooperado Sérgio Luiz Vanderley

Antônio Celso Ancheschi, um dos produtores mais experientes do projeto, e que formou sua operação em Nova Independência e também em parceria com a meiosi, enfrentou algumas dificuldades que acarretaram no plantio mais tardio na região.

Porém, as impressões iniciais já mostram uma boa brotação, embora enfrentando parte do período pós-plantio um veranico que se instalou no início de novembro.

Em seu diagnóstico, Betiol mostra confiança com a temporada de plantio: “As sementes germinaram bem, mesmo nas áreas com condições adversas de umidade no solo e altas temperaturas, devido ao alto vigor. O que garantiu a formação de um estande adequado que gera uma perspectiva positiva quanto a produtividade. Com o retorno das chuvas (18 e 19 de novembro) será possível garantir o final do plantio e, nas lavouras formadas mais cedo, uma boa florada, época que a cultura mais precisa de água, em especial nas com a variedade OL3”. 



Betiol acompanhando a lavoura dos cooperados Sérgio Luiz Vanderley e Antônio Celso Ancheschi. Copercana sempre atenta em cada detalhe em todo o ciclo do amendoim, desde o preparo do solo para o plantio, até a expedição





# ATENÇÃO PRODUTOR DE AMENDOIM

Não utilize defensivos agrícolas sem a orientação prévia do departamento técnico da Copercana.

**20%**

do amendoim exportado para Europa sofrerá fiscalização de moléculas de defensivos proibidas.

**Colha bons frutos do esforço em entregar um produto de qualidade.**



 entre em contato conosco:  
Unidade de grãos I - (16) 3946-4200

  
**COPERCANA**



## Aumento da Selic sinaliza bom momento para investir em renda fixa

Sicoob Cocred oferece modalidades seguras e rentáveis, como RDC e LCA



**O**s sucessivos aumentos da taxa básica de juros, a Selic, pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, colocou a renda fixa em vantagem em relação a outras modalidades de investimento. Isso porque, geralmente atrelados a algum tipo de índice correlacionado à Selic, esses títulos passaram a ter maior rentabilidade.

Desde março, existe um movimento de aumento gradual dos juros impulsionado pela inflação. Hoje, a Selic está

em 7,75% ao ano, mas projeções do mercado financeiro sinalizam que deve encerrar 2021 em 9,25% ao ano. O próprio Banco Central admite que o ritmo de elevação deve permanecer em 150 pontos-base, ou seja, 1,5 ponto percentual a cada reunião do Copom.

O diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Jorge Pascon, explica que a alta da Selic pode ser encarada como oportunidade ao investidor brasileiro, que opta por modalidades mais sólidas e seguras, como o Recibo de Depósito

Cooperativo (RDC), a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e a Letra de Crédito Imobiliário (LCI).

“Investimentos servem para dar tranquilidade, garantir que o dinheiro de hoje seja suficiente para não passar sufoco amanhã. Na renda fixa, faça chuva ou faça sol, há rendimento garantido do que foi estabelecido, não há surpresas. Nesse período de elevação da taxa básica de juros, esse rendimento é ainda maior”, explica.

Ainda segundo Pascon, antes de começar a investir em renda fixa é necessário entender como os ativos funcionam. Eles podem, por exemplo, ser indexados, prefixados ou pós-fixados. E ainda podem ser atrelados a diversas variáveis, apesar de os mais comuns serem os índices de inflação, a própria Selic ou o Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Na Sicoob Cocred, os produtos de investimentos contam com a proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que garante a cobertura de depósitos até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ, além da segurança oferecida pela instituição com 52 anos de história e que está entre as maiores cooperativas financeiras do país.



Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred, avalia o atual cenário da política de juros

Pascon destaca que o atual cenário de incertezas, tanto no campo político quanto no econômico, reforça as recomendações por investimentos em renda fixa, que não estão sujeitos às oscilações do mercado e oferecem garantias de rentabilidade, ou seja, são muito menos arriscados.

“E na Sicoob Cocred, após o fechamento de cada ano, os resultados são distribuídos entre todos os cooperados de forma proporcional aos serviços utilizados e às movimentações financeiras de cada um deles. Então, o investidor ainda tem a possibilidade de potencializar os ganhos com o recebimento das sobras”, explica.

Aproveite o momento favorável às aplicações e confira as opções de investimento que a Sicoob Cocred oferece para fazer o seu dinheiro render mais.

## RDC e RDC Escalonado

O RDC permite escolher o prazo em que o dinheiro ficará aplicado: curto (com data de resgate definida) ou longo (permite retiradas parciais durante o tempo de aplicação). Como no RDC a liquidez é diária, o resgate parcial ou total do valor antes do prazo não prejudica o rendimento.

A cooperativa oferece ainda o RDC Escalonado, cuja rentabilidade é maior, quanto mais tempo o valor permanecer investido, podendo chegar a 125% do CDI. Vale lembrar que o Imposto de Renda (IR) incide apenas sobre os rendimentos, no momento do resgate ou no vencimento da aplicação, e a alíquota é decrescente, conforme o tempo de aplicação.

## LCA

Com rentabilidade superior a outras aplicações de renda fixa, já que é isenta de IR para pessoa física, a LCA é um título lastreado por empréstimos concedidos ao agronegócio. Em outras palavras, a cooperativa empresta aos produtores rurais e, a partir disso, pode emitir títulos de LCA. O investidor aplica nesses títulos e recebe rendimentos por isso.

Isso significa que, enquanto o dinheiro é rentabilizado de forma segura na LCA, a agropecuária é impulsionada pelos recursos captados com esse tipo de investimento. E justamente porque o agro é um setor forte e que continua crescendo, mesmo durante a pandemia, essa é uma modalidade considerada de baixíssimo risco.

O valor mínimo para aplicação em LCA é de R\$ 5 mil e a taxa de juros é definida no momento da contratação, com rendimentos que podem chegar a 115% do CDI. A LCA também não possui taxa de administração e, como destacado, é isenta do IR para pessoa física. Isso quer dizer que a rentabilidade obtida é líquida, dela não é preciso descontar mais nada.

Os cooperados contam com a facilidade de contratar a LCA pelo aplicativo Sicoob ou Internet Banking. Entretanto, os gerentes estão sempre à disposição para auxiliar na contratação de um investimento, além de esclarecer dúvidas e fornecer outras orientações financeiras.

“Antes de investir, é fundamental buscar produtos e serviços de instituições sólidas e seguras, como a Sicoob Cocred, que está há mais de meio século no mercado e possui amplo portfólio de opções. Mais do que isso, proporciona um relacionamento próximo com os cooperados, apoiando suas decisões com o aconselhamento de especialistas”, finaliza Pascon. 



# SICOOB COCRED INAUGURA NOVA SEDE ADMINISTRATIVA EM SERTÃOZINHO

Edifício com seis andares foi construído em terreno  
com 8,7 mil metros quadrados.

**T**erceira maior cooperativa de crédito do Brasil, a Sicoob Cocred dá continuidade ao planejamento de expansão, com a inauguração da nova sede administrativa na Avenida João Bombonato, n.º 168, no Jardim Monte Carlo, em Sertãozinho (SP).

Com cerca de 8,4 mil metros quadrados de área construída, o edifício tem seis andares e terraço. Aliando tecnologia a um projeto arquitetônico moderno e inovador, a nova matriz oferece ainda mais eficiência e confiabilidade aos serviços administrativos.

A nova sede recebeu o nome de um dos primeiros cooperados e ex-presidente da cooperativa: o empresário Antonio Eduardo Toniello, que dedicou a maior parte da vida às causas cooperativistas e, hoje, preside o Conselho de Administração da Copercana.

O projeto do Centro Administrativo Cocred teve início em 2015, quando a administração percebeu que a estrutura da antiga matriz não acompanhava o crescimento acelerado da cooperativa. Era preciso construir uma sede maior e mais moderna.

Presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred, Giovanni Bartoletti Rossanez destaca que só nos últimos dois anos, mesmo em meio à pandemia, a cooperativa reformou sete agências e inaugurou outras duas, sendo uma em São José do Rio Preto e outra em Uberlândia, a primeira em Minas Gerais.

“A construção do Centro Administrativo é o reflexo do crescimento da Cocred, que já alcança R\$ 7 bilhões em ativos. A cooperativa precisava ter a sua própria casa, que representasse o tamanho dos seus sonhos e aonde quer chegar”, diz.

Projetado em conceito Open Space Office, ou seja, sem paredes ou divisórias entre os departamentos, o Centro Administrativo Cocred possui refeitório, ambulatório, dois lactários e três salas de reunião por andar, além de área de descanso para os colaboradores e estacionamento para 155 veículos.

No andar térreo está localizado o Auditório 106, que é modular e tem capacidade para até 263

pessoas sentadas. O nome faz menção ao número de cooperados que fundou a Sicoob Cocred, em 27 de julho de 1969. Um grupo visionário e idealista, que deixou um legado de força, coragem e determinação.

Ao lado da recepção principal estão uma biblioteca e um espaço cultural, que receberá exposições itinerantes, além do Cocred Experience, que conta a história da cooperativa por meio de fotos, vídeos, textos e equipamentos antigos. Os três ambientes serão abertos à comunidade, mediante agendamento prévio.

“Isso demonstra o compromisso da Sicoob Cocred não apenas com o desenvolvimento dos 47 mil cooperados, mas de todas as comunidades onde estamos presentes. Seguimos trabalhando, sem medir esforços, para promover justiça financeira e prosperidade por meio da cooperação”, finaliza Rossanez.



O homenageado, Antonio Eduardo Toniello, e o presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred, Giovanni Bartoletti Rossanez.

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)



# SERTÃOZINHO GANHA QUARTA AGÊNCIA DA SICOOB COCRED

Posto de atendimento foi construído integrado ao Centro Administrativo Cocred.

Sertãozinho acaba de ganhar mais uma agência da Sicoob Cocred, a quarta unidade da cooperativa de crédito no município. O posto de atendimento está localizado na Avenida João Bombonato, n.º 138, no Jardim Monte Carlo, anexo ao recém-inaugurado Centro Administrativo Cocred Antonio Eduardo Toniello, a nova sede da cooperativa.

Ao todo, o terreno tem 8,7 mil metros quadrados de área. A agência ocupa 400 metros quadrados

no andar térreo e 240 metros quadrados no primeiro piso. As fachadas dos dois edifícios são compostas por 3 mil metros quadrados de janelas vidro.

A agência conta com sete salas de atendimento, cinco caixas de atendimento presencial, quatro caixas eletrônicos e área de convivência ampla e moderna, em conformidade com o novo layout do Sicoob, favorável ao relacionamento interpessoal.



O diretor de Negócios, Gabriel Jorge Pascon, o diretor de Controles Internos e Riscos, Juliano dos Santos Bomfim, o diretor Administrativo e Financeiro, Antonio Cláudio Rodrigues, e o diretor de Crédito, Marcos Roberto Petri.

“Não é um ponto de atendimento, é um ponto de relacionamento. Nele, a gente oferece soluções financeiras criativas, conforme as necessidades de cada um, as especificidades de cada cooperado”, afirma o diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Pascon.

A Sicoob Cocred possui 9 mil cooperados em Sertãozinho: pessoas físicas e jurídicas de vários segmentos, que têm acesso a todos os benefícios do cooperativismo financeiro, como tarifas justas e taxas de juros reduzidas nas operações de crédito, assim como diversas modalidades de investimento e soluções para os negócios.

O volume de operações de crédito da Sicoob Cocred em Sertãozinho é 250% maior que a somatória de todos os bancos privados presentes na cidade. Segundo Pascon, esse é o resultado da proximidade entre a cooperativa e o cooperado.

“Com a inauguração desse novo PA, renovamos o nosso compromisso de ser a principal instituição financeira de Sertãozinho. Hoje, temos 45% de *market share* de crédito e 63% de *market share* de depósitos, e nosso objetivo é continuar crescendo”, afirma Pascon.

O diretor de Negócios da Sicoob Cocred destaca também a solidez da cooperativa, que tem mais

de meio século de história e, atualmente, é a terceira maior do país em volume de ativos, que já alcançam R\$ 7 bilhões.

“Conquistamos mais de 15 mil cooperados nos últimos quatro anos, e estamos chegando a quase 48 mil cooperados. Nosso patrimônio, que era de menos de R\$ 400 milhões, já está em R\$ 900 milhões, e temos o desafio de alcançar R\$ 1 bilhão em breve”, diz.

Além desta nova unidade, os cooperados de Sertãozinho contam com uma agência na Rua Aprígio de Araújo, n.º 1.070, em frente à Praça 21 de Abril, outra na Rua Doutor Pio Dufles, n.º 556, em frente ao Supermercado Copercana, e mais uma na Rua Doutor Pio Dufles, n.º 130, no Jardim Soljumar.

O horário de atendimento dos postos de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 15h. Já os caixas eletrônicos funcionam de segunda a domingo, das 6h às 20h.



Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

[sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)

COM O SICOOBCARD,  
VOCÊ E SUA FAMÍLIA  
TÊM MAIS VANTAGENS  
PARA COMPRAR

DO SEU  
JEITO.



Controle de compras em tempo real, liberação para compras em viagem internacional pelo app Sicoobcard, além de um programa de prêmios para curtir tudo que seu cartão pode te proporcionar.

**Sicoobcard.  
É da sua  
cooperativa.  
É do seu jeito.**



Programa de prêmios



Pagamento por aproximação



Liberação para  
compras em viagem



Controle de compras  
em tempo real



**SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

Baixe o App Sicoobcard disponível na App Store e Google Play. Acesse [sicoob.com.br](http://sicoob.com.br) e saiba mais.

Central de Atendimento de Cartões: Regiões metropolitanas: 4007 1256 - Demais regiões: 0800 702 0756 - Exterior (a cobrar): +55 61 3030 6767  
Ouvidoria: 0800 725 0996 (atendimento de seg. a sex. 8h às 20h) - Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER  
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO  
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

**BALANCETE MENSAL - SETEMBRO 2021**  
(valores em reais)

Ativo		Passivo	
<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>6.724.814.674</b>	<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>6.038.153.344</b>
Disponibilidades	12.009.315	Depósitos	3.560.700.516
Aplicações Financeiras	3.128.055.261	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	696.833.937
Operações de Crédito	3.490.398.263	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	260.281.365
Outros Créditos	88.472.085	Relações interdependências	5.448
Outros Valores e bens	5.879.750	Obrigações por Emprést. e Repasses	1.385.369.975
		Outras Obrigações	134.962.104
<b>Permanente</b>	<b>207.570.731</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>894.232.060</b>
Investimentos	118.394.122	Capital Social	467.260.325
Imobilizados de Uso	86.436.398	Reserva Legal	362.499.931
Intangível	2.740.210	Sobras 1º Semestre 2021	41.539.887
		Sobras 2º Semestre 2021	22.931.917
<b>Total do Ativo</b>	<b>6.932.385.405</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>6.932.385.405</b>

SERTÃOZINHO/SP, 30 DE SETEMBRO DE 2021.

**Ademir José Carota**  
Contador - CRC 1SP 259963/O-8  
CPF. 303.381.738-62

**Giovanni Bartoletti Rossanez**  
Pres. do Conselho de Administração  
CPF. 183.207.628-80

**Antonio Cláudio Rodrigues**  
Diretor Administrativo e Financeiro  
CPF. 048.589.888-80





REPORTAGEM  
**de Capa**

Marino Guerra

# **Censo Varietal IAC na Região Centro-Sul do Brasil – Safra 2021/22**

**Estudo mostra a tendência para  
o fim do mais do mesmo**



**É** contraditório ver um processo de “evolução genética” parado no tempo. Quando isso é diagnosticado, se trata de algo extremamente errado e muito mais grave na agricultura mais dinâmica do mundo, principalmente se um produtor cultiva a mesma variedade desde o início de sua vida no campo até a sua aposentadoria, o que ultrapassa com facilidade os cinquenta anos.

E isso aconteceu com a cana-de-açúcar, não por falta de oferta (os três principais centros de desenvolvimento disponibilizam a cada ano um portfólio genético recheado), mas por diversos acontecimentos, dentre eles a virada da colheita manual para a mecanizada, que obrigou a uma releitura drástica em todos os manejos da cultura.

Assim, não sobrou tempo para um aprofundamento no mundo das cultivares. Foram quando surgiram as supervarietades (plantadas por todo território), que na verdade trazia na sua expressão genética a característica de suportarem mais as pancadas que a rápida mudança de ares dava na lavoura. Com o tempo desencadeou na derrapagem produtiva que o setor ainda pena para sair, pelo fato, já mais que comprovado, que para ter um ciclo virtuoso é fundamental casar variedade e ambiente, além de ter sempre a cabeça aberta para o novo nas reformas seguintes, aqui em time que está ganhando é necessário mexer sim.

Contudo, os números do Censo Varietal do IAC desenham um cenário que mostra, em uma boa parte do Centro-Sul, que os plantadores de cana estão deixando o senso comum e as facilidades que a “acomoditização” varietal trouxe para adotar o regionalismo, consciente e metódico (experimentos de adaptabilidade através da formação de viveiros).

A esperança é de ver confirmada nas páginas da Revista Canavieiros das edições seguintes, através da sua tradicional publicação do estudo, essa tendência, pois todos sabem que a pressão pela produtividade será cada vez maior e essa mudança de postura, que não é rápida, é fundamental na concretização do maravilhoso futuro desenhado para a cultura da bioenergia.

Trata-se de menos do mesmo. Com vocês os mestres Rubens Braga Jr. e Marcos Landell!

## Apresentação



Rubens L. C. Braga Jr.



Marcos G. A. Landell

O Programa Cana IAC realizou, pelo sexto ano consecutivo, o **Censo Varietal IAC**. Esse trabalho visa conhecer a evolução do cultivo das variedades utilizadas no Brasil, detalhando as informações pelas principais regiões produtoras de cana-de-açúcar. Deste modo, funciona como um importante veículo de difusão de tecnologia, informando aos produtores quais são as variedades que estão em crescimento ou estão sendo abandonadas de modo que eles possam ter uma visão comparativa de seu plantel de variedades em relação ao praticado na sua e nas demais regiões produtoras.

Além disso, o censo antecipa a informação das variedades que estão em rápido crescimento, permitindo aos produtores o planejamento estratégico dos seus viveiros, de modo a se manterem sempre atualizados em relação às novas variedades mais produtivas.

Na safra 2021/22, foram levantadas informações de 220 unidades produtoras (destilarias, usinas autônomas, usinas com destilarias anexas e associações de fornecedores), totalizando uma área recenseada superior a 6 (seis) milhões de hectares, o que destaca esse levantamento como o maior realizado nessa região do Brasil.

O Censo Varietal IAC iniciou a coleta das informações a partir maio/21. Os produtores que enviam as suas

informações recebem relatórios analíticos com as informações consolidadas ao final de cada mês. Desta forma, estimulamos todas as unidades a encaminhar as suas informações que enriquecerão a amostra com um todo, para que venham, em contrapartida, receber os relatórios estratégicos.

A coleta de informações foi distribuída pelos principais estados produtores brasileiros, sendo 2 da Bahia, 3 do Espírito Santo, 21 de Goiás, 6 do Mato Grosso, 17 do Mato

Grosso do Sul, 26 de Minas Gerais, 18 do Paraná, 126 de São Paulo e 1 de Tocantins.

Os resultados obtidos mostram que está havendo uma maior diversificação do plantel varietal entre as regiões produtoras. As figuras abaixo apresentam o Market share das 12 principais variedades considerando as áreas totais cultivadas na safra 2021/22, para os principais estados produtores da região Centro-Sul.

## BAHIA E TOCANTINS

A Figura 1 apresenta o Market share da área cultivada das principais variedades nos estados da Bahia e Tocantins. Estes dois estados foram agrupados em função do nosso compromisso de não divulgar informações individuais dos produtores. Nesses estados foram recenseados 59 mil hectares e as variedades mais significativas (atingiram proporção superior a 5%) foram, pela ordem: RB867515, CTC9003, CTC4, CTC15, SP83-5073 e IACSP95-5094. Essas variedades foram responsáveis por 72% da área cultivada nestes estados.

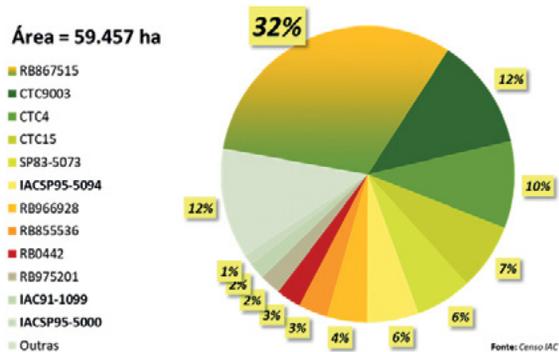


Figura 1 – Market share da área cultivada por variedades nos estados da Bahia e Tocantins – Safra 2021/22.

Considerando os 7 (sete) mil hectares das áreas de renovação nos estados da Bahia e de Tocantins, as principais variedades utilizadas foram: CTC9003 (19,0% da área de plantio), RB0442 (18,2%), RB975201 (18,0%), RB867515 (14,2%), IACSP95-5094 (11,1%) e CTC9001 (7,0%).

## ESPÍRITO SANTO

O Market share da área cultivada das principais variedades no estado de Espírito Santo é apresentado na Figura 2. Neste estado já foram recenseados 54 mil hectares e apenas a variedade RB867515 atingiu área superior a 5%. Os produtores capixabas estão muito concentrados nesta variedade, ocupando quase três quartos de suas áreas. Essa alta concentração é preocupante pois aumenta em muito o risco biológico desses produtores, pois eles ficam muito expostos em relação ao aparecimento de uma nova doença que afete essa variedade.

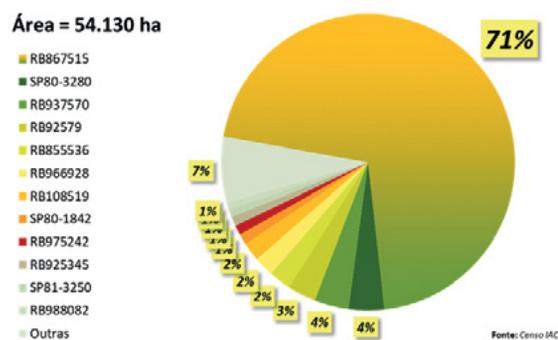


Figura 2 – Market share da área cultivada por variedades no estado do Espírito Santo – Safra 2021/22

Em relação às áreas de renovação, foram levantadas informações de 7 (sete) mil hectares plantados no Espírito Santo, sendo que as principais variedades utilizadas foram: RB867515 (51,2% da área de plantio), RB108519 (14,7%), RB966928 (5,8%) e RB975242 (5,6%).

## GOIÁS

A Figura 3 apresenta o Market share da área cultivada das principais variedades no estado de Goiás. Nesse estado já foram recenseados 593 mil hectares e as variedades mais significativas foram, pela ordem: RB867515, CTC4, RB966928, IAC91-1099 e SP80-1816. Estas variedades foram responsáveis por 55% da área cultivada entre os produtores goianos.

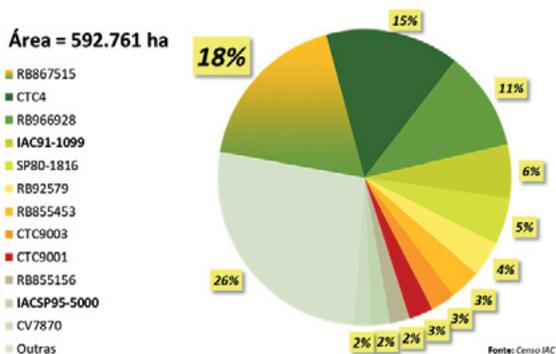


Figura 3 – Market share da área cultivada por variedades no estado de Goiás – Safra 2021/22

Segundo o Censo Varietal IAC – Safra 2021/22, os produtores goianos plantaram 73 mil hectares, sendo que as principais variedades utilizadas foram: CTC4 (13,6% da área de plantio), RB867515 (11,0%), RB966928 (10,4%), CTC9003 (5,9%) e CV7870 (5,4%).

## MATO GROSSO

A relação das principais variedades utilizadas no estado de Mato Grosso é apresentada na Figura 4. Neste estado foram levantadas informações de 167 mil hectares e as variedades mais significativas foram a RB867515, CTC4, SP83-5073, RB855453, IAC91-1099 e RB92579. Estas variedades foram responsáveis por 74% da área cultivada neste estado.

Os produtores do Mato Grosso são os que, proporcionalmente, mais utilizam das variedades IAC. Neste estado 13,8% das áreas cultivadas na safra 2021/22 foram ocupadas com variedades desenvolvidas pelo Programa Cana IAC. Essa posição deve se confirmar nas próximas safras, pois os produtores deste estado também foram os que mais plantaram as variedades IAC, ocupando 27,6% das áreas de renovação.

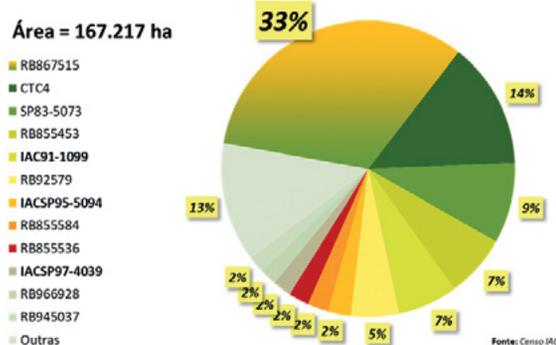


Figura 4 – Market share da área cultivada por variedades no estado do Mato Grosso – Safra 2021/22

A área de renovação recenseada entre os produtores do estado do Mato Grosso foi de aproximadamente 21 mil hectares, sendo que as principais variedades utilizadas foram: CTC4 (27,6% da área de plantio), RB867515 (13,4%), IACSP95-5094 (10,7%), IACSP01-5503 (8,2%) e RB855453 (6,2%).

## MATO GROSSO DO SUL

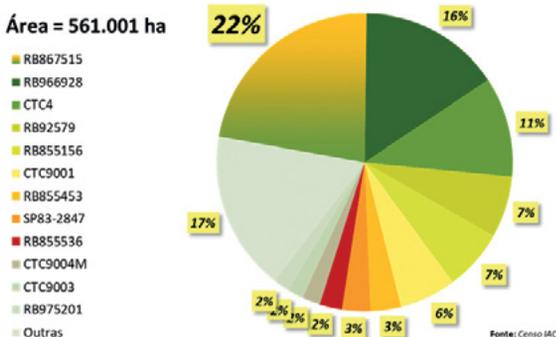


Figura 5 – Market share da área cultivada por variedades no estado do Mato Grosso do Sul – Safra 2021/22.

No Estado de Mato Grosso do Sul, a relação das principais variedades utilizadas é apresentada na Figura 5. Neste estado foram levantadas informações de 561 mil hectares e as variedades mais significativas foram a RB867515, RB966928, CTC4, RB92579, RB855156 e CTC9001. Estas variedades foram responsáveis por 68% da área cultivada neste estado.

No estado do Mato Grosso do Sul a área de renovação recenseada foi de 68 mil hectares, sendo que as principais variedades utilizadas foram: CTC4 (15,4% da área de plantio), RB867515 (12,9%), RB966928 (12,0%), RB92579 (11,7%) e CTC9001 (10,5%).

## MINAS GERAIS

No estado de Minas Gerais foram levantadas informações referentes a 593 mil hectares (Figura 6). As variedades mais significativas cultivadas neste estado foram as seguintes: RB867515, CTC4, RB966928, CTC9001 e RB92579. Estas variedades foram responsáveis por metade da área cultivada entre os produtores mineiros. Os produtores do estado de Minas Gerais são os que estão mais diversificando as suas variedades. É interessante observar que a área de outras variedades (31%) no estado de Minas Gerais foi a maior entre os estados pesquisados.

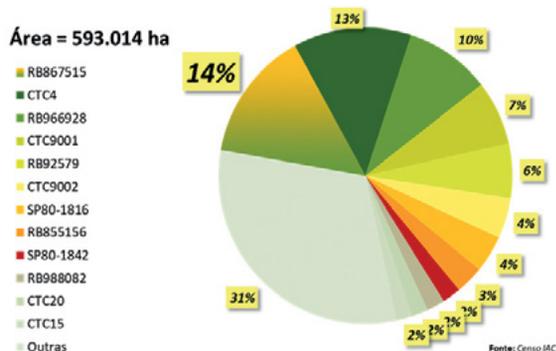


Figura 6 – Market share da área cultivada por variedades no estado de Minas Gerais – Safra 2021/22.

A área de renovação recenseada, na safra 2021/22, entre os produtores do estado de Minas Gerais foi de 101 mil hectares, sendo que as principais variedades utilizadas foram: RB966928 (12,4% da área de plantio), RB867515 (11,4%), CTC9002 (11,1%), CTC4 (10,0%) e CTC9001 (7,4%).

## PARANÁ

O recenseamento do estado do Paraná resultou em 483 mil hectares levantados (Figura 7). Neste estado quatro variedades atingiram proporção superior a 5% da área cultivada (RB867515, RB966928, CTC4 e CTC9001). Estas variedades foram responsáveis por dois terços da área cultivada entre os produtores paranaenses, principalmente em função da grande proporção de área da variedade RB867515.

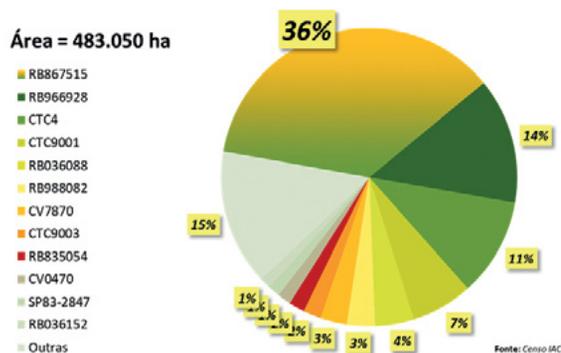


Figura 7 – Market share da área cultivada por variedades no estado do Paraná – Safra 2021/22.

No estado do Paraná a área de renovação recenseada foi de aproximadamente 73 mil hectares, sendo que as principais variedades utilizadas foram: RB867515 (21,3% da área de plantio), CTC4 (14,6%), CTC9001 (10,7%), RB966928 (9,7%), RB988082 (8,7%) e CV7870 (5,6%).

## SÃO PAULO

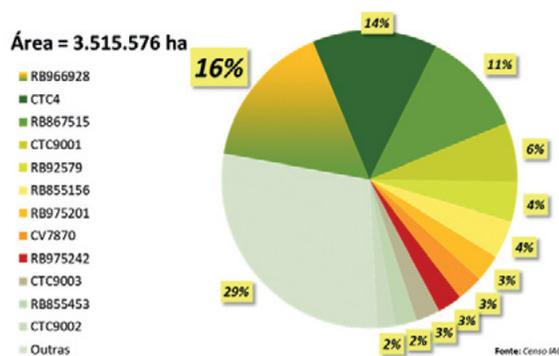


Figura 8 – Market share da área cultivada por variedades no estado de São Paulo – Safra 2021/22.

A Figura 8 detalha as informações das principais variedades no estado de São Paulo. Segundo a CONAB, esse estado é responsável por 57% da área utilizada com cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil. Entre os produtores paulistas já foram recenseados 3,5 milhões de hectares e as variedades que atingiram proporção superior a 5% foram: RB966928, CTC4, RB867515 e CTC9001. Estas variedades foram responsáveis 47% da área cultivada entre os produtores paulistas.

Segundo o Censo Varietal IAC na safra 2021/22, os produtores paulistas plantaram aproximadamente 526 mil hectares, sendo que as principais variedades utilizadas foram: CTC4 e RB966928 (ambas com 11,7% da área de plantio), CTC9001 e RB867515 (ambas com 9,3%), RB975242 (7,4%) e RB975201 (5,2%).

## CENTRO-SUL

Área = 6.026.206 ha

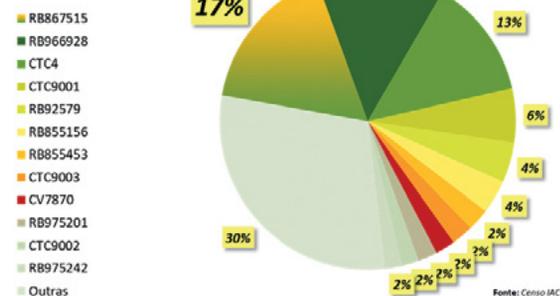


Figura 9 – Market share da área cultivada por variedades na região Centro-Sul do Brasil – Safra 2021/22.

Em relação à área total recenseada na região Centro-Sul na safra 2021/22, foram levantadas informações de 6 (seis) milhões de hectares (Figura 9). As quatro variedades atingiram proporção superior a 5% da área total cultivada foram, pela ordem, RB867515, RB966928, CTC4 e CTC9001. Estas variedades foram responsáveis por metade da área cultivada entre os produtores da região Centro-Sul.

A área de renovação recenseada, na safra 2021/22, pelo Censo Varietal IAC, na região Centro-Sul foi de aproximadamente 876 mil hectares, sendo que as principais variedades utilizadas foram: CTC4 (12,4% da área de plantio), RB867515 (11,4%), RB966928 (11,2%), CTC9001 (8,5%) e RB975242 (5,5%). Entre as variedades IAC a que mais se destacou foi a IACSP95-5094, com 2,3% das áreas de renovação.

## Conclusão

Considerando as 12 variedades mais cultivadas em cada um dos cinco estados mais importantes na produção de cana-de-açúcar da região Centro-Sul (Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná e São Paulo), percebemos que apenas quatro delas (CTC4, CTC9001, RB867515 e RB966928) foram listadas em todos os estados. Isso demonstra a diversificação no uso de variedades em função da sua adaptação aos diferentes ambientes edafoclimáticos.

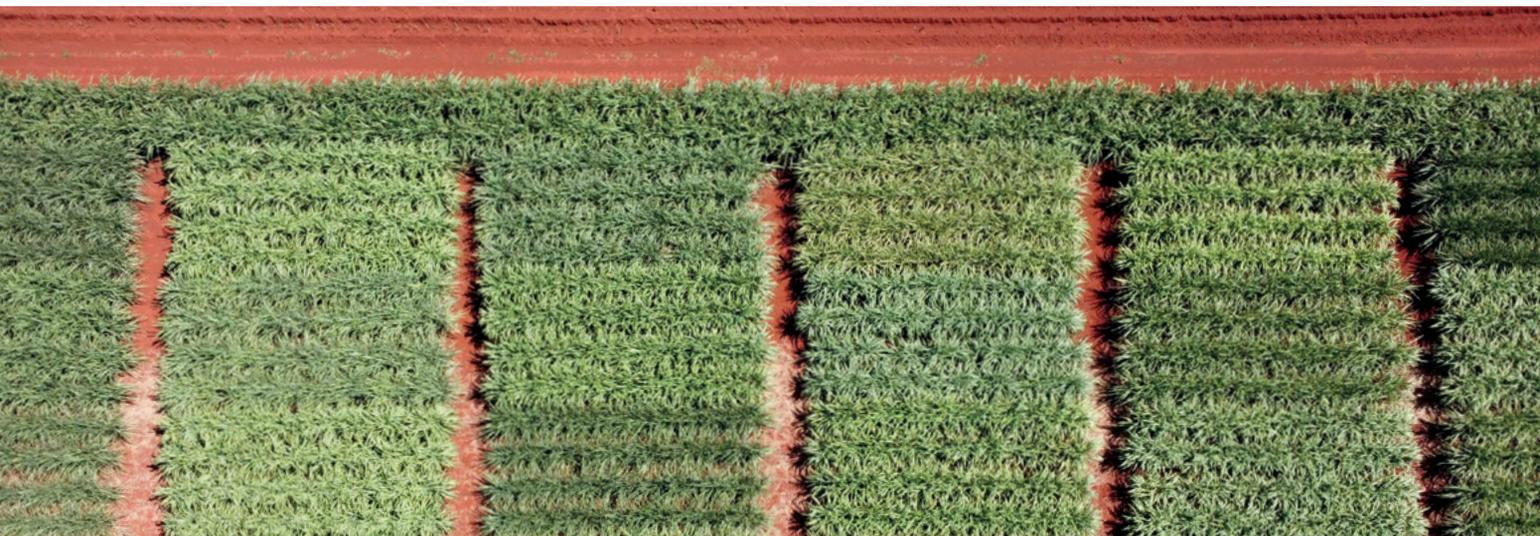
Outras variedades com boa estabilidade foram a CTC9003 e RB92579, que apareceram na relação de quatro estados. Em seguida vêm as variedades CV7870 e RB855453 que foram listadas em três estados e, finalmente, as variedades RB975201, RB988082, SP80-1816 e

SP83-2847 que estão entre as 12 mais cultivadas em dois dos maiores estados produtores.

Esses dados demonstram a crescente diversificação no uso de variedades que associada ao correto estudo do ambiente edafoclimático permite aproveitar ao máximo a interação genótipo e ambientes gerando ganhos superiores para os produtores.

O Programa Cana IAC agradece à todas as empresas que confiaram no nosso trabalho e enviaram os seus dados para que pudéssemos gerar essas análises.

- **Rubens L. do C. Braga Jr.** ([rubenscensoiac@fundag.com](mailto:rubenscensoiac@fundag.com)) é proprietário da RBJ Consult e responsável pelo Projeto Censo Varietal IAC.
- **Marcos G. de A. Landell** é diretor do IAC – Instituto Agrônomo de Campinas. 



# COMPENSE

SEU DÉFICIT DE RESERVA LEGAL  
DA MELHOR MANEIRA

## AMBIENTALE ATIVOS FLORESTAIS

- Evita perda de áreas produtivas nos imóveis rurais;
- Aquisição somente da área necessária para a regularização;
- Isenção da responsabilidade de manutenção da mata;
- Mais econômico que restaurar a Reserva Legal na sua propriedade;
- Resolver sanções de autos de infração administrativa;
  - Facilita o acesso ao crédito agrícola;
- Agrega valor à sua propriedade e à sua produção.

Sustentabilidade  
com Produtividade



**AMBIENTALE**®

[ambientale.eco.br](http://ambientale.eco.br) (11) 2107-3159 | 9 4155-7094 [ambientale@ambientale.eco.br](mailto:ambientale@ambientale.eco.br)

## TENHA CANAVIAIS DE ALTO POTENCIAL PRODUTIVO, COM SANIDADE E PUREZA VARIETAL



[WWW.HESSMPB.COM.BR](http://WWW.HESSMPB.COM.BR)

**RAFAEL SILVEIRA LODO**  
DIRETOR DE AGRONEGÓCIOS

☎ (16) 99153-1367

✉ [RAFAEL@HESSMPB.COM.BR](mailto:RAFAEL@HESSMPB.COM.BR)

**FERNANDO LUIS CAMOLEZI**  
DIRETOR DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS

☎ (16) 99214-9104

✉ [FERNANDO@HESSMPB.COM.BR](mailto:FERNANDO@HESSMPB.COM.BR)

**ESCRITÓRIO HESS**  
PITANGUEIRAS/SP

☎ (16) 99737-6965

✉ [ESCRITORIO@HESSMPB.COM.BR](mailto:ESCRITORIO@HESSMPB.COM.BR)



# HESS

RODOVIA BRIGADEIRO FARIA LIMA - SAÍDA 376 + 700 METROS





**O QUE OS OLHOS NÃO VÊEM  
O CANAVIAL SENTE.**

**CONTRA OS NEMATOIDES,  
A PROTEÇÃO DE BIOBAC®.**

Agora você pode contar com Biobac,  
a **SOLUÇÃO BIOLÓGICA** da **UPL** que traz  
produtividade e longevidade para o canavial.  
É a microbiologia gerando macrorresultados.

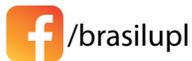
**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**

# Biobac<sup>®</sup>

DEBRITO.  
BRASIL



[upl-ltd.com/br](http://upl-ltd.com/br)





# Megacana segue difundindo o agro

O programa que teve início no mês de setembro continua levando relevantes conteúdos para o setor até o mês de dezembro



AO VIVO NO PORTAL E YOUTUBE  DE 12 DE AGOSTO A 9 DE DEZEMBRO

**A Energia para  
a retomada  
do Brasil.**

**A** Maratona Megacana iniciou no mês de setembro e vem apresentando durante todas as quintas-feiras, às 19h, por meio do link no site [www.megacana.com.br](http://www.megacana.com.br) e pelo Youtube, as últimas notícias do setor sucroenergético e do mercado nacional e internacional trazidas por renomados especialistas do agronegócio. Nesta edição da Revista Canavieiros, o leitor poderá conferir alguns destaques das apresentações que aconteceram no Megacana TV nos dias 28 de outubro, 4 e 11 de novembro.

### Crise energética mundial

Durante a décima primeira edição do Megacana TV, que aconteceu no dia 28 de outubro, o professor da USP/FGV e especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio, Marcos Fava Neves, traçou um panorama sobre a crise energética no mundo. “Assim como a pandemia da Covid-19, a crise energética mundial pode colocar outra sombra no planeta, esperamos que seja com uma menor intensidade, mas é bem preocupante”. Fava Neves destacou que essa crise vem afetando a China, Índia e Europa e lembrou que na China as indústrias já reduziram a produção e estão operando com carvão. “O governo chinês já determinou a ampliação dos trabalhos nas minas de carvão do país, o que traz também graves problemas ambientais”.

Ele ressaltou ainda que devido aos problemas mundiais nas cadeias de suprimentos, é preciso buscar métodos que minimizem a situação. “Vamos precisar buscar produtos alternativos; utilizar mais os produtos biológicos que nos dão condições de economizar; aumentar a eficiência de aplicação (aplicar fertilizante somente onde precisa); não fazer correria para comprar insumos, de modo a evitar estocagem desnecessária, ou seja, e preciso pensar coletivamente”.



Em relação ao governo, Fava Neves afirmou que é preciso controlar os preços dos combustíveis, com a redução do ICMS e buscar atuar no câmbio para controlar os preços. Diante da complexidade do cenário alertou. “Tomem cuidado com os investimentos que forem fazer. É preciso pensar nas estratégias com cuidado”.

### Sucessão familiar e gestão



O painel “Noite dos Produtores” reuniu o ex-presidente da Canacampo (Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Campo Florido) e gestor da Fazenda Boa Esperança, Ademir Ferreira de Melo Junior; o diretor da Agroexport, Sílvio de Castro Cunha Neto, e o sócio da GK Propriedades Rurais, Nelson Luís Gabarato Krastel. Esses produtores têm seguido os passos dos pais no campo.

Ademir Junior pontuou os desafios e a larga experiência que as famílias trazem. “A sucessão é bem complexa e desafiadora, mas temos obrigação de fazer a junção da experiência, implantar a tecnologia e executar esse processo com o comprometimento que os nossos pais sempre tiveram”.

Nelson Krastel por sua vez falou que a sucessão traz a necessidade de um profissionalismo maior, porque o novo gestor muitas vezes enfrenta desafios que vão além do seu conhecimento. Neste sentido, a GK Propriedades Rurais contratou uma holding para acompanhar todo o processo. “Quando o negócio passa a ser além do conhecimento, o desconforto é maior ainda e aí é interessante uma consultoria”.

Já Sílvio Neto pontuou que apesar das diferenças de ideias e gerações, com diálogo tudo é resolvido. “O trabalho com a minha família é muito tranquilo, o meu pai é uma pessoa que sempre aceitou novas ideias, desafios e está sempre

aberto. Embora tenhamos ideias diferentes e sermos de gerações diferentes, quando sentamos para conversar os problemas são resolvidos”.

Neste momento em que o mercado está apontando para um período de alta de custo, Krastel salientou que o foco em pessoas e o investimento na formação são de extrema importância. “Não é só a minha família que depende das nossas decisões, têm várias famílias que dependem disso e investir na formação profissional e técnica auxilia muito na redução dos custos. A ideia de analisar o quanto se gasta para plantar cana e não quanto vai ganhar faz com que se trabalhe com o pé no chão e isso é primordial, assim como a capacitação de quem trabalha com você”.

Silvio Neto avaliou o momento em que se encontra o mercado e no que tange a gestão para manter bons números. “Falar de mercado é complicado, o dólar está acima de R\$ 5,00 e o preço dos adubos estratosférico. Eu acho que o importante da gestão é estar alinhado com a turma que trabalha com você e que confia no seu negócio e não inventar”.

## A globalização do etanol

O protagonismo do etanol no mundo e os impactos para o setor sucroenergético foram percorridos pelo especialista em agribusiness e biomarketing, José Luiz Tejon, que destacou a globalização do produto e a importância deste assunto na COP26. Na ocasião ele citou a participação do embaixador da Índia, Suresh Reddy, que durante o Congresso das Mulheres do Agronegócio destacou que o etanol é parte fundamental da cooperação entre o Brasil e a Índia. Tejon também comentou a declaração do ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, que afirmou recentemente



em um seminário que o Brasil precisa ter mais ambição financeira para incentivar programas como o etanol do país. “Acredito que temos uma realidade concreta para posicionar o Brasil como protagonista agroambiental do planeta. Por isso, o setor sucroenergético brasileiro merece aplausos. No meu carro, só etanol. É saúde, emprego, agrociência”, disse Tejon

## Presidente convida



Da esquerda para a direita, Daine Frangiosi e Juan Luis Gómez Werner

O décimo segundo programa da Megacana TV recebeu no dia 4 de novembro o CEO do Ingenio Tulula, da Guatemala, Juan Luis Gómez Werner. Ele participou do painel “Os presidentes convidam”, mediado pelo presidente da Canacampo (Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Campo Florido), Daine Frangiosi.

Werner falou das perspectivas da cana-de-açúcar na Guatemala para a safra, os avanços do setor no país, desafios e as perspectivas com o mercado. “O cenário tem sido promissor em termos de preços e produtos graças ao clima bom e ao mercado mundial, que tem tido um crescimento exponencial”. Ele também lembrou que a Guatemala é um exportador importante e que isso ajuda a economia dos engenhos locais.

Em relação aos desafios da produção no país, o CEO afirmou para o presidente da Canacampo que ao produzir o “coração da matéria-prima” que é a cana, o Ingenio Tulula foca na sustentabilidade do engenho e, por isso, tiveram que equacionar as práticas tradicionais da produção da cana. “O nosso objetivo a médio prazo é colher 100% da nossa cana-de-açúcar de forma mecanizada. Há dois anos eliminamos a utilização de agroquímicos

e estamos aplicando micronutrientes para poder maximizar a quantidade de açúcar por hectare, fazendo-o de forma segura e sustentável assim como o Brasil, que é um exemplo”, comentou.

## Super-rodotrem



A liberação do caminhão de 11 eixos - o super-rodotrem e seus impactos foram discutidos pelo secretário Nacional de Trânsito, Frederico de Moura Carneiro. Ele falou sobre a nova Resolução Contran 872, de 13 de setembro de 2021, que estabelece os requisitos necessários à circulação de CVC (Combinações de Veículos de Carga) com Peso Bruto Total Combinado superior a 74 toneladas e inferior ou igual a 91 toneladas, destinadas ao transporte de cana-de-açúcar.

De acordo com Moura, essa combinação era um pleito antigo do setor, mas teve alguns questionamentos judiciais em relação à confiabilidade desse tipo de transporte, e que ficou comprovada toda sua segurança, possibilitando a edição da nova resolução, permitindo veículo de 11 eixos e até 91 toneladas apenas para o transporte a cana. “Esse tipo de combinação só é admitido para veículos de cana, porque todos os ensaios foram realizados com carga real, exatamente como a cana é transportada, por isso vale somente para esse setor”, afirmou Moura. Moura também explicou que a nova combinação tem que ter uma AET (Autorização Especial de Trânsito) para circular, sendo concedida por cada órgão competente, como previsto no CTB (Código de Trânsito Brasileiro), com circunscrição sobre a via. No caso de rodovias federais, é o

DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes). Já quando for transitar por rodovias estaduais o órgão que autoriza é o DER (Departamento Estadual de Trânsito).

## Geração de energia elétrica

Aumentar a geração de energia em tempos de crise hídrica foi o assunto discorrido pelo gerente de bioeletricidade da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar), Zilmar José de Souza. Durante sua participação ele destacou que o setor sucroenergético nacional poderia ter gerado no ano passado cerca de 151.000GWh de energia elétrica renovável para a rede - sete vezes mais dos 22.600GWh gerados. “Há um potencial e uma avenida enorme ainda para se trabalhar dentro do setor, gerando mais energia para a rede”.

De acordo com Zilmar, a biomassa da cana-de-açúcar atendeu, ajudou na geração de mais energia elétrica este ano, contribuindo para enfrentar a pior crise hídrica da história, desde que começou a ser medida na década de 30. Segundo ele, a geração de energia elétrica do setor foi acima do esperado, através do incentivo dado pelo governo federal de aquisição emergencial. “A biomassa está ajudando não somente neste ano, mas tem uma preocupação agora em relação ao próximo ano”.

Zilmar afirmou ainda que para 2022, a energia da biomassa irá ajudar de forma significativa, já que geração do setor sucroenergético representa entregar o equivalente a 5% do consumo nacional de energia elétrica no Brasil, um percentual muito importante, levando em conta o tamanho do país.



## Mega Ambiental



O Código Florestal determina normas sobre a proteção da vegetação nativa em geral, incluindo áreas de preservação permanente, reserva legal, o controle e prevenção dos incêndios florestais e a previsão de instrumentos econômicos e financeiros para o alcance dos seus objetivos. O ex-ministro e ex-presidente da Câmara Federal, Aldo Rebelo, e o ex-deputado federal, Paulo Piau, participaram do décimo segundo Megacana TV, onde contextualizaram o novo código florestal brasileiro e a COP26.

Piau lembrou o esforço conjunto para aprovação do Código, considerada a legislação ambiental mais moderna do mundo. Segundo ele, existia uma Lei Florestal datada de 1965 que ficou parada 12 anos. A retomada aconteceu em 2009, sendo Aldo Rebelo o primeiro relator, depois Piau – que levou a discussão até a aprovação em 2012. “Andamos por 20 Estados, fizemos mais de 100 audiências. Essa é uma Lei que satisfaz tanto produtores como ambientalistas. Claro que tivemos muitos embates, mas conseguimos fazer o que era correto e justo”. De acordo com Piau, isso propiciou à sociedade urbana uma compreensão melhor do trabalho no campo, da preservação, da produção de alimentos, além de mostrar que produtor não é um devastador.

Rebelo por sua vez destacou que o Brasil não tem apenas a Lei mais avançada, mas a que mais protege o meio ambiente, sem abrir mão da segurança jurídica dos produtores de alimentos. Para ele, o Código Florestal é um avalista no Brasil, no que diz respeito às metas relativas às conferências sobre clima. “Muitos acreditam no Brasil porque o Código é um fiador, pois no mundo não há nada parecido. Assim todo mundo reconhece essa legislação, pois houve muita

dedicação. Ouvimos todos, técnicos, políticos, produtores, toda a classe envolvida. Unimos a proteção ao ambiente, com a proteção da produção de alimentos. E o Brasil precisa das duas coisas. Esse era o espírito que nos mobilizou na época e assim o Código é uma unanimidade”, afirmou.

**COP26** - De acordo com Piau, o que está sendo discutido na COP26 é a preservação dos ecossistemas que ainda existem no mundo. “Parece uma intenção bonita, mas onde serão colocados os 100 bilhões de dólares que os países mais ricos estão com intenção de financiar? Na recuperação das florestas. Ou seja, eles derrubaram tudo, então querem o dinheiro para eles, para recuperarem o que já devastaram. E a nossa floresta que está em pé. Para ela ficar preservada não tem valor? Então tem uma tapeação que precisamos tomar cuidado. Não podemos aplaudir algo que será contra o Brasil. Queremos deixar nossas florestas em pé, mas tem que ser financiado também. Então não é justo a COP26 não financiar a mata que está preservada”, avaliou.

**Código Florestal, um bom argumento na COP26** - Rebelo, além de concordar com o segundo relator do Código, lembra que o código florestal é um bom argumento para o país na conferência, já que tem mais de 80% da sua matriz energética renovável. Ou seja, não depende exclusivamente dos combustíveis fósseis, do carvão, do petróleo e do gás, como a maioria do mundo depende. “Já é uma referência para o mundo. Um mundo que se depara com uma grave crise, pois as energias verdes não responderam pela demanda e expectativa alimentada. Resultado é o choque de preço nos combustíveis fósseis, gás, carvão e preços nas alturas. E sem investimentos suficientes para as energias renováveis, para esta matriz energética verde. Então o Brasil é referência e o código florestal é garantia por proteger e dar segurança a nossa biodiversidade, pois nossas áreas estão protegidas, como nenhum outro lugar do mundo protege”, ressaltou.

## Associativismo

No décimo terceiro programa da Megacana TV realizado no dia 11 de novembro, o painel “Os presidentes convidam” mediado pelo presidente da Canacampo (Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Campo Florido), Daine Frangiosi, contou com a participação do presidente



Da esquerda para a direita, Daine Frangiosi e Gustavo Rattes de Castro

da Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil), Gustavo Rattes de Castro. O tema do bate-papo foi “O associativismo no Brasil e as perspectivas futuras da cana-de-açúcar”. Na oportunidade, Rattes aproveitou para falar sobre a entidade, representatividade nas esferas Estaduais e Federal, além da alta dos insumos.

Rattes enfatizou que a entidade tem acompanhado com preocupação a situação dos insumos que deve impactar a próxima safra. “Estamos nos mantendo informados e acompanhando essa situação problemática que tem interferência de mercado internacional, preço do frete marítimo que estourou e indústrias reduzindo produção devido à crise energética global”, disse.

O presidente da Canacampo por sua vez mencionou a importância da união da categoria e lembrou que a entidade se associou recentemente à Orplana devido ao trabalho inovador e representativo e em contrapartida ouviu de Rattes que a atual gestão da organização tem visão focada em resultados e preza por conquistas para as associações que a integram. “Somos o elo mais fraco do setor sucroenergético. Mas no mundo da cana, fazemos a diferença no campo. Trabalhar dentro do contexto nacional e internacional é uma ação que temos desempenhado efetivamente”.

Questionado sobre o programa RenovaBio, Rattes garantiu que a entidade está trabalhando para que o produtor seja reconhecido no programa.

## Mobilidade Sustentável e COP26

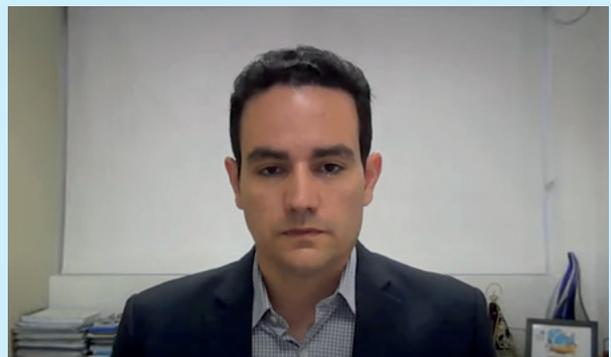
“O Brasil é protagonista no uso dos biocombustíveis como alternativa para abastecimento”, disse o presidente da Siamig (Associação das Indústrias Sucroenergéticas de

Minas Gerais) e do FNS (Fórum Nacional Sucroenergético), Mário Campos, durante sua apresentação no Megacana TV, onde falou sobre mobilidade sustentável, COP26 e redução de poluição.

Para Campos, é importante que o setor produtivo, governo e indústria automobilística estejam juntos na discussão da mobilidade sustentável. Na ocasião, ele comentou que o governo federal lançou o programa “Combustível do Futuro”, a fim de abrir essa discussão e identificar, junto com a sociedade, qual será o combustível ou os combustíveis a serem utilizados no Brasil.

Sobre a COP26, que terminou no dia 12 de novembro, Campos disse que importantes assuntos sobre o clima foram definidos, sendo que o Brasil foi o país pioneiro nessa temática, se comprometendo com as metas do Acordo de Paris. Este ano, porém, chega à COP26 com uma imagem desgastada, e procurou implementar algumas medidas que atenuassem essa má-impressão com a temática ambiental.

“O Brasil referendou a meta de neutralidade em 2050, sendo que no Acordo de Paris foi de redução das emissões em 43% (ano base 2005 até 2030) e aumentou para 50%. O país já tinha anunciado que iria zerar o desmatamento ilegal em 2030, e antecipou para 2027. É um desafio, mas acredito que com uma forte união poderá se combater o desmatamento ilegal”. Mário Campos lembrou ainda que a COP26 contou, também com o Acordo do Metano, onde os países signatários definiram a redução de 30% dessa emissão, sendo que esse é um dos gases do efeito estufa. “O Brasil tem um setor forte de pecuária e esse acordo poderá interferir, porém, na sua condução nos próximos anos”.



## Notícias do agro

O professor da USP/FGV e especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio, Marcos Fava Neves, ressaltou alguns temas que devem ser observados pelo setor e que causam preocupação na cadeia produtiva. Segundo ele, as estimativas para a próxima safra 22/23, de acordo com o noticiado, estão na casa das 570, 580 toneladas. Ficando abaixo de 600 toneladas e em um cenário de consumo maior. “As chuvas voltaram em outubro, estão avançando e acredito que para a próxima safra seja bom. Mas ainda vamos estar com uma safra menor que 600 toneladas e com a demanda alta. Isso é um ponto de preocupação”. Em relação à entressafra, Fava Neves lembrou que o consumo do combustível vem crescendo, mas é preciso observar o comportamento do consumidor, no sentido de reduzir o uso do combustível, como, por exemplo, compartilhar carona e buscar veículos alternativos. Segundo ele, é preciso estar atendo a isso bem como monitorar os estoques.

Sobre o preço do açúcar, afirmou que o valor de 19 cents é bom e já têm usinas fixando a venda futura. Ele destacou que essa é uma boa decisão. “Os preços são bons e se for utilizada uma estratégia bem-feita, reduzindo os custos e com a queda em setembro do ano que vem nos valores dos insumos, com certeza o resultado será positivo”.

A respeito do abastecimento da cadeia produtiva, principalmente fertilizantes e defensivos, alertou que “O estresse internacional continua, com restrição de energia na China e a Índia, alta do gás na Europa e agora a Rússia informando que reduzirá às exportações para atender à demanda interna. Essa é uma situação preocupante, por isso, é preciso que o produtor aplique os produtos só onde for necessário, evite correr para comprar, não faça estoque desnecessário”.

Com relação ao ATR, citou que em setembro o valor era 1,209, em outubro 1,294 e agora 1,134 - faltando 4 a 5 meses de valores para compor a média. “Pode chegar 1,20, vai depender de alguns fatores, mas não acho que haverá queda de preço de combustível e açúcar neste período de entressafra”.

### Revolução digital e sustentabilidade no campo



O CEO da Smartbreeder, Éder Giglioti, participou do Megacana TV para falar sobre a revolução digital e a sustentabilidade no campo, temas bastante discutidos na atualidade. “Toda revolução significa uma mudança abrupta na maneira de se fazer as coisas e a agricultura está passando por mudanças na forma pela qual tomamos as decisões nas operações, desde o plantio até a colheita e as revoluções, e inovações tecnológicas têm levado um grande volume de informações ao campo para maximizar a produtividade e otimizar com sustentabilidade”, disse Giglioti, que ainda destacou os benefícios de uma agricultura sustentável. “Quando tomamos decisões mais assertivas, principalmente em relação à pulverização de defensivos agrícolas e mesmo na aplicação de insumos, fazendo onde realmente é preciso, além de reduzir custos, evitar perdas e aumentar a produtividade, evitamos a contaminação de lençol freático, acúmulos de produtos negativos no solo, danos em matas ciliares e em áreas de proteção permanente e reservas legais”.

Giglioti, também ressaltou que para acontecer de fato uma revolução no campo por meio das mudanças tecnológicas para um número maior de produtores, alguns paradigmas precisam ser quebrados. “Revolução significa mudar a maneira de fazer as coisas e sabemos que não é fácil, principalmente na agricultura. Costumo dizer que temos que estar preparados para levar e receber informações”.

*Caso queira acompanhar as apresentações e outros conteúdos desse programa na íntegra acesse o link no site [www.megacana.com.br](http://www.megacana.com.br) ou pelo Youtube. O programa Megacana TV, segue durante todas às quintas-feiras até o dia 9 de dezembro.*



MARCELO CONSERTOU O CARRO  
QUE LEVAVA O MARIDO DE MARA  
AO TRATAMENTO.



MUITAS PROFISSÕES SÃO ESSENCIAIS.  
BELZER-SATA HOMENAGEIA A MAIS  
IMPORTANTE PARA A GENTE.



MECÂNICO

PROFISSIONAL ESSENCIAL



# MANIPULADORES HIDRÁULICOS FUCHS: A **INOVAÇÃO** E A **EFICIÊNCIA** QUE SUA USINA **PRECISA**

As soluções Fuchs para o mercado Sucroalcoleiro, podem ser aplicadas na movimentação de bags e no transporte e armazenamento do bagaço. Nossos manipuladores de materiais e as cintas transportadoras contam com a versatilidade, eficiência e confiabilidade que o segmento necessita.

Acesse o nosso site e entre em contato conosco!  
[www.masonequipment.com.br](http://www.masonequipment.com.br)





CANAOESTE

**C**oluna  
Boas Práticas



Comitê de Boas práticas e  
certificações da Canaoeste

# Programa de Boas Práticas e certificações

## Corrigir e adubar o solo são Boas Práticas Agrícolas

**O**lá produtor, tudo bem?

Novamente estamos aqui para trazer informações importantes sobre as Boas Práticas Agrícolas. Dessa vez vamos falar a importância da correção e da adubação do solo.

Como foi dito em nossa última conversa sobre Conservação, o solo é um patrimônio da humanidade e é nossa responsabilidade mantê-lo agricultável para as novas gerações que virão. Segundo o último levantamento do IBGE, de 2019, 18% dos solos Brasileiros estão degradados e perderam seu potencial produtivo. As Boas Práticas Agrícolas, considerando a fertilidade do solo, quando realizadas de maneira satisfatória minimizam os riscos de degradação e garantem a longevidade do uso da terra.

A primeira boa prática que precisamos realizar, quando consideramos os temas de adubação e correção do solo, é a de identificar quais os tipos de solo e ambientes produtivos que temos em nossas propriedades. Dividir os talhões por ambiente e tipo de solo também é boa prática agrícola, e faz com que a correção e a adubação sejam realizadas de maneira

precisa, garantido a maior produtividade e permitindo que a variedade escolhida produza em seu maior potencial. A carta de solo é uma das ferramentas que permitem a classificação dos talhões da propriedade.

Após a classificação dos talhões em tipo de solo e ambiente e a escolha das variedades a serem plantadas, o próximo passo é fazer a análise de solo por talhão. A primeira etapa para análise de solo é a amostragem do solo e a orientação de como esta deve ser realizada. A amostragem é muito importante para que os resultados da recomendação condigam com a realidade. Posteriormente devem ser realizadas as análises químicas do solo em laboratórios especializados. A última etapa ocorre quando há a interpretação da análise de solo e a recomendação da correção e adubação realizada pelo agrônomo levando em consideração a análise, o ambiente e a variedade escolhida. O agrônomo vai utilizar das informações para corrigir o solo em relação ao pH e deixar disponíveis os macros e micronutrientes. Este último, por muitas vezes o produtor não considera na hora de realizar análise, deixando parcial o resultado da recomendação. Na nossa região existem solos com baixa disponibilidade de micronutrientes, e que pode fazer bastante diferença na colheita.

Além dos elementos, macro e micronutrientes, que são importantes para nutrição das plantas, a análise possui informações extremamente relevantes para que as plantas cresçam e se desenvolvam em seu maior potencial, como pH do solo, Al<sup>3+</sup>, Matéria Orgânica, CTC, V% etc. O agrônomo levará em consideração todos as informações para realizar a recomendação da correção e adubação.

Correções e adubações realizadas de maneira incorreta, ou seja, aquelas que não são baseadas em análise de solo prejudicam o desenvolvimento e a produtividade da cultura quando feitas abaixo do recomendado, ainda podem causar salinização, quando aplicados em maior quantidade que a recomendada recorrentemente, tornando o solo improdutivo e degradado, bem como a eutrofização do solo, que acontece quando excesso de nutrientes estimula o desenvolvimento de microrganismos que consomem rapidamente grande parte da matéria orgânica. Existem alguns casos que são irreversíveis ou o custo de recuperação do solo é inviável.

De fato, como boa prática agrícola devemos saber quais foram as últimas formulações de adubos utilizadas, a quantidade aplicada e quando foi aplicado na lavoura, bem como o que tem estocado na fazenda. Isto tudo permite ao produtor o planejamento da adubação e a otimização dos insumos remanescentes. O histórico de correções e adubações também auxilia em tomadas de decisões técnicas agronômicas.

Não podemos nos esquecer da calibração e manutenção das máquinas que distribuem o calcário e as formulações por pessoa qualificada. De que adianta seguir as boas práticas, conhecer o solo, amostrar e aplicar o recomendado e não executar a aplicação de maneira correta?

As perguntas que o produtor deve fazer para garantir as boas práticas em correção e adubação do solo são:

- Eu conheço meus tipos de solo e ambiente?
- Eu sei fazer amostragem de solo?
- Eu faço análise química de solo na reforma e a cada dois anos na soqueira?
- Eu baseio minha adubação conforme recomendação agronômica indicada pela análise de solo?
- Eu calibro minhas distribuidoras de adubo, calcário e gesso?
- Eu tenho o histórico das formulações aplicadas, quantidade de adubo aplicada e a data de aplicação nos últimos três anos?
- Tenho controle do meu estoque de adubo na propriedade?

O departamento agrônomo da Canaoste está disponível para garantir que o associado tenha seu solo corrigido e adubado da melhor maneira possível para que o produtor produza cana-de-açúcar em seu máximo potencial. Converse com um agrônomo da sua regional, se após esta auto-análise você identifica que precisa adotar boas práticas em correção e adubação do solo.

Entre em contato com a nossa especialista em Processos Agrícolas, Letícia Guindalini Melloni, através do telefone **(16) 3946-3316 (Ramal 7032)** ou envie um e-mail para: [leticiamelloni@canaoste.com.br](mailto:leticiamelloni@canaoste.com.br). 



CANAOESTE

**N**otícias Canaoeste **1**



Alessandra Durigan  
gestora técnica da Canaoeste

## Micronutrientes, ferramenta importante no manejo da cana- de-açúcar

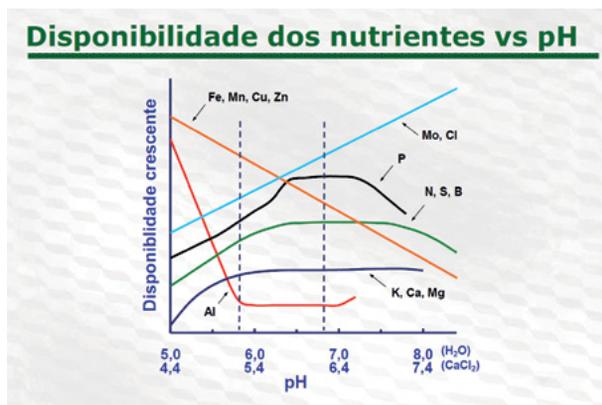
**A** adubação com micronutrientes, atualmente, é um dos assuntos mais discutidos na cultura da cana e o uso muitas vezes é polêmico, entretanto, na literatura existem exemplos de respostas positivas em termos de produção de colmos e açúcar.

Nos últimos anos, a perda de produtividade agrícola devido ao clima, pragas, doenças, deficiência nutricional, compactação etc. tem prejudicado a eficiência do produtor causando sérios problemas, por isso, é muito importante que os números de produtividade agrícola e de qualidade da matéria-prima sejam mais altos para viabilizar o seu processo de produção. Nesse sentido, os micronutrientes principalmente boro, cobre, manganês, molibdênio e zinco estão se tornando ferramentas importantes no manejo da cultura da cana-de-açúcar.

Os micronutrientes desempenham papel de destaque no metabolismo das plantas. As deficiências e respostas estão relacionadas com diversos fatores, principalmente tipo de solo, pH e disponibilidade. Portanto, além da utilização com corretivos e adubação com NPK, é necessária a aplicação de micronutrientes, principalmente em solos que indiquem deficiências.

A disponibilidade dos micronutrientes para as plantas depende de muitos fatores, como por exemplo, do pH do solo, como se pode observar no gráfico abaixo, apresentado na figura 1:

## Disponibilidade dos nutrientes vs pH



Figural: Relação entre pH do solo e disponibilidade de nutrientes.  
Fonte: Malavolta, et al (1997).

Analisando o gráfico, conforme sobe o pH, a disponibilidade dos micronutrientes pode aumentar (Mo) ou diminuir (B, Zn). Esta situação pode ser equilibrada com o uso do calcário para correção do solo. Pode-se observar que a faixa de pH ideal é entre 6 e 7. Outras situações também podem influenciar na disponibilidade dos micronutrientes, como: canaviais com altas produtividades, onde ocorre maior extração; novas variedades, que possivelmente são mais exigentes; manejo no solo; tipo do solo; entre outras.

Nesse contexto, ressalto a importância da análise do solo, que é uma prática econômica e eficiente de diagnose da fertilidade do solo, imprescindível para a recomendação de quantidades adequadas de corretivos e fertilizantes. Abaixo, segue a tabela 1, com os limites de classes de teores no solo e a recomendação de aplicação de micronutrientes.

Limite de classes de teores no solo de B, Cu, Fe, Mn e Zn					
Teor	B	Cu	Fe	Mn	Zn
	água quente				
mg. dm <sup>-3</sup>					
Baixo	0 - 0,2	0 - 0,2	0 - 4	0 - 1,2	0 - 0,5
Médio	0,21 - 0,6	0,3 - 0,8	5 - 12	1,3 - 5,0	0,6 - 1,2
Alto	> 0,6	> 0,8	> 12	> 5,0	> 1,2
Recomendação de Micronutrientes					
gramas/100 ton de cana produzida	B	Cu	Fe	Mn	Zn
	235,0	339,0	7.318,0	2.472,0	592,0

Tabela 1: Teores de micronutrientes no solo e doses de aplicação.

O uso de micronutrientes pode ocorrer via solo e via folha. Atualmente se aplica no sulco de plantio, no corte de soqueira junto com o inseticida para o controle do *Sphenophorus* ou nas aplicações de inseticidas, fungicidas e maturadores via folha.

Os micronutrientes estão relacionados com o desenvolvimento e maturação da cana-de-açúcar. O boro é responsável pelo desenvolvimento das raízes e transporte de açúcares, o zinco está ligado à síntese de carboidratos e potencializa o hormônio de crescimento. O molibdênio aumenta a eficiência da adubação nitrogenada e a produção de sacarose. O manganês é responsável pela síntese de clorofila e desenvolvimento da raiz. O cobre é essencial no balanço dos nutrientes e auxilia na resistência de doenças.

Atualmente, com o maior número de estudos sobre micronutrientes, é muito recomendado o uso de boro e zinco principalmente em solos de média e baixa fertilidade que apresentam deficiências. O zinco devido à baixa mobilidade, quando aplicado próximo ao sistema radicular, possui maior eficiência. O boro é mais recomendado aplicar via folha junto com inseticidas, fungicidas ou maturadores. Aplicar 200 a 300 g/ha de boro e 300 a 500 g/ha de Zn para a produção aproximada de 100 toneladas de cana por hectare, sendo que essas quantidades podem ser parceladas.

O uso de molibdênio via foliar vem aumentando principalmente nas lavouras das unidades industriais com o objetivo de incrementos de produtividades. A aplicação é realizada com nitrogênio e molibdênio, na forma de molibdato de sódio. Exemplo: 55 kg/ha da fórmula 23-00-00 + 120 g/ha de Mo (molibdênio). O período para melhor resposta dessa aplicação via folha, é no início das águas, na fase de maior desenvolvimento vegetativo da cana-de-açúcar, na primavera e verão. Apenas evitar a aplicação em canaviais estressados e escolher as áreas com maior potencial produtivo.

Pelas informações apresentadas, verifica-se que os micronutrientes devem ser utilizados de acordo com a necessidade e que é imprescindível realizar a análise de solo para que possamos realizar corretamente as recomendações. Importante dizer também que os produtores de cana-de-açúcar devem experimentar novas tecnologias visando atingir patamares mais altos de produtividade e maior rentabilidade da sua produção e que o uso de micronutrientes pode auxiliar de forma positiva.

Lembrando que, caso de dúvidas, um engenheiro agrônomo da Canaeste pode fornecer maiores esclarecimentos.

### Bibliografias Consultadas

MALAVOLTA, E. et al. *Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações*. 2. ed. Piracicaba: Potafos, 1997. 319 p.



CANAOESTE

Notícias Canaoeste **2**



Fábio de Camargo Soldera  
Gestor de Geotecnologia Ambiental

## Canaoeste conquista o certificado Etanol mais Verde

A Canaoeste recebeu recentemente o Certificado Etanol mais Verde – Protocolo Agroambiental, demonstrando que cumpre as diretrizes técnicas do Protocolo Agroambiental, firmado entre o governo do Estado de São Paulo, representado pela SAA (Secretaria de Agricultura e Abastecimento), Sima (Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente), Cetesb (Companhia Ambiental Paulista) e pelo Setor Sucroenergético, representado pela Unica (União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo) e pela Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro Sul do Brasil).

Inicialmente, o Protocolo antecipou o prazo legal do uso do fogo como método despalhador da cana-de-açúcar pré-colheita, e, posteriormente, criou outras obrigações de sustentabilidade.

A Canaoeste é certificada pelo programa desde 2007, porém, a partir do ano de 2018 o protocolo foi remodelado, uma vez que o cronograma de extinção do uso do fogo foi cumprido. Através da Resolução conjunta SMA/SAA nº 03 foram traçadas novas Diretrizes Técnicas do Protocolo Agroambiental “Etanol Mais Verde” a serem cumpridas a partir do ano de 2018.

Outro objetivo do protocolo é estabelecer uma sinergia ambiental no setor sucroenergético paulista, a fim de desenvolver tratativas diferenciadas que significam a cooperação e pró-atividade do setor e estabelecer parâmetros viáveis e passíveis de aplicação e monitoramento a serem adotados pelos produtores de açúcar, etanol e bioenergia.

Além disso, a Portaria da Coordenadoria de Fiscalização Ambiental – CFA nº 16, de 1º de setembro de 2017, estabeleceu alguns critérios objetivos para o estabelecimento do nexos causal pela omissão, exclusivamente para as ocorrências de incêndios canavieiros de autorias desconhecidas.

Um desses critérios estabelecidos através da portaria é a participação do produtor de cana-de-açúcar no Protocolo Etanol mais Verde, caso o produtor seja signatário ao protocolo ele pontuará com 01 ponto na planilha da operação corta-fogo. Dessa forma, os associados da Canaeste signatários do protocolo Etanol mais Verde podem contar com 01 ponto na planilha da operação corta-fogo, pois já praticam boas práticas em seus canaviais.

Nesta planilha, quando o produtor atingir 16 pontos na somatória de todos os demais critérios (aceiros adequados, combate ao incêndio, monitoramento, etc.), demonstrando assim, ações de prevenção e de combate a incêndios rurais, não será autuado em casos de incêndios que acometam sua lavoura de cana-de-açúcar.

Caso haja interesse em realizar a adesão ao Protocolo Etanol mais Verde, procure uma entidade de classe, como a Canaeste que realiza a adesão para seus associados sem custo extra.



Para aderir ao protocolo, a Canaeste apresentou seu Plano de Ação com o objetivo de adequação às 10 Diretivas Técnicas, que são: a-) eliminação total da queima; b-) adequação à Lei Federal 12.651/2012; c-) proteção e restauração de áreas ciliares; d-) práticas de controle e conservação de solo; e-) práticas de conservação e reúso da água; f-) aproveitamento dos subprodutos da cana-de-açúcar; g-) responsabilidade socioambiental e certificações; h-) boas práticas no uso de agrotóxicos; i-) medidas de proteção à fauna; j-) medidas de prevenção e combate aos incêndios rurais, nos termos da Resolução SMA/SAA nº 03/2018.

Para fazer parte do protocolo Etanol mais Verde, procure uma filial da Canaeste mais próxima ou entre em contato através do telefone: (16) 3946-3313. 



Amigo produtor rural, seu trabalho merece nosso valor. Para cana, café, milho, soja, pecuária e toda cultura feita com paixão, conte com nosso Crédito Rural para crescer no campo.

**Estamos aqui por você.**

Sicoob Cocred.  
Vem produzir com a gente.



[cocred.com.br](http://cocred.com.br)  
sicoobcocred



**SICOOB**COCRED

Vem crescer com a gente.

# Cocred é Crédito Rural, sua parceira ideal.

Operação sujeita à análise e aprovação de crédito.  
Ouvidoria - 0800 725 0996 | Atendimento: seg. a sex. - Das 8h às 20h.  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br) | Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.



CANAOESTE

**N**otícias Canaoeste **3**

Eddie Nascimento

# Canaoeste promove encontro com o deputado Frederico d'Avila

Reunião aconteceu no auditório "Fernandes dos Reis"



**E**m novembro a Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) com o apoio da Copercana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) promoveu um bate-papo entre os produtores rurais com o deputado estadual Frederico d'Avila (PSL-SP). O encontro aconteceu no auditório "Fernandes dos Reis" e teve a participação de produtores, cooperados, associados, diretores da associação e da cooperativa, lideranças do setor sucroenergético e políticas.

Durante o discurso de abertura, o diretor-presidente executivo da Copercana e vice-presidente da Canaoeste, Francisco César Urenha, enalteceu a importância de ações que buscam promover essa união entre os produtores com lideranças políticas que defendam o agro. "Para nós da Copercana e Canaoeste, é uma honra poder receber o deputado estadual Frederico d'Avila. É muito importante para o nosso setor, pois todos sabem que a Copercana e a Canaoeste são instituições valiosas para o agro paulista e brasileiro", frisa Urenha que completa "Temos o deputado d'Avila, como um dos defensores que batalham em nossa causa".

Em sua apresentação, Frederico d'Avila reafirmou o seu compromisso com o setor agro paulista, comentou sobre suas ações em defesa do setor na assembleia legislativa estadual e se comprometeu a atender demandas. Durante a conversa, o deputado apresentou dados sobre o Agro Nacional e destacou a força do produtor rural.

Nascido na capital paulista, d'Avila foi assessor especial

“ Temos o deputado d'Avila, como um dos defensores que batalham em nossa causa ”

do governador Geraldo Alckmin, entre 2011 e 2013 e participou da diretoria e do conselho da Sociedade Rural Brasileira (SRB) de 2017 a 2020. Foi eleito em 2018 para a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). Atualmente, Frederico d'Avila promove discussões com produtores rurais do estado em busca de atender demandas e promover informações sobre os trabalhos que são realizados pelo legislativo estadual.

Também participaram do encontro o presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniello e o presidente da Canaoeste e vice-presidente do conselho de Administração da Copercana, Fernando dos Reis Filho que parabenizaram o deputado pelos trabalhos realizados em prol do agro. 



Francisco César Urenha durante o discurso de abertura do encontro



Da esquerda para a direita, Fernando dos Reis Filho, Antonio Eduardo Toniello e Frederico d'Avila



CANAOSTE

**Coluna de Mercados**  
"Engenheiro Agrônomo  
Manoel Ortolan"



Marcos Fava Neves\*

Vítor Nardini Marques\*\*  
Vinícius Cambaúva\*\*\*

# Que situação complexa na cana!

Reflexões dos fatos e números do agro em outubro/novembro e o que acompanhar em dezembro

## Na economia mundial e brasileira

- No Brasil, seguimos com deterioração do cenário econômico, considerando os principais indicadores. O relatório Focus do Banco Central do Brasil (Bacen) de 16 de novembro trouxe expectativas para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) de 2021 em 9,77%, e de 2022 em 4,79%. Já para o PIB (Produto Interno Bruto), espera-se um crescimento de 4,88% neste ano e de 0,93% em 2022. Para taxa Selic, o mercado espera 9,25% e 11,0%, respectivamente, e no câmbio, R\$ 5,50 no final de 2021 e no final do próximo ano. Inflação de volta, juros altos, câmbio excessivamente desvalorizado e crescimento econômico bem mais fraco.
- Segundo a OMC (Organização Mundial do Comércio), o comércio global de mercadorias está desacelerando neste final de ano. Os cálculos do barômetro (mecanismo que mostra em tempo real a trajetória do comércio mundial) apontam valores de 99,5, contra 110,4 em agosto; lembrando que quando o valor está acima de 100, temos um crescimento acima da tendência esperada. Na conjuntura atual, o índice de componentes eletrônicos está em 99,6; o de transporte em contêineres em 100,3; o de matérias-primas em 100,00; e o de frete aéreo em 106,1 (único que permaneceu de forma relevante acima da tendência). Mas as perspectivas para a economia mundial no ano que vem se mantêm ao redor de 4,7%, o que é um bom número.
- Foi um mês de piora nos indicadores.

## No agro mundial e brasileiro

- Nas estimativas de novembro do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) para safra global 2021/22, a produção de milho nos EUA foi revista de 381,5 (relatório anterior) para 382,6 milhões de t (+0,3%). A produção na União Europeia também foi acrescida, saindo de 66,3 milhões de t para 67,9 milhões de t (+2,4%). A Argentina de 53,0 para 54,5 milhões de t (+2,8%). Brasil e China tiveram seus números mantidos em 118 e 273 milhões de t, respectivamente. Com isso, a produção global do cereal deve ficar em 1.204,62 milhões de t; 7,6% maior que 2020/21. As estimativas para os estoques globais do milho estão em 304,4 milhões de t, um crescimento de 4,3% em relação ao ciclo passado.
- Na soja, o relatório de novembro indicou uma produção pouco menor nos EUA: de 121,05 milhões de t do relatório passado, para 120,4 milhões de t na nova previsão (-0,5%). A produção na Argentina também foi reduzida para 49,5 milhões de t (-2,9%); era de 51,0 milhões de t em outubro. No Brasil, a produção foi mantida em 144 milhões de t, alta de 4,3% em relação à 2020/21. Como resultado, a oferta global da oleaginosa deve ser de 384,01 milhões de t em 2021/22, crescimento de 4,8% em relação ao ciclo passado. Já os estoques finais devem ficar em 103,8 milhões de t, também acima da safra passada, em 3,7%. Ou seja, milho e soja vêm vindo com bons crescimentos em relação à safra anterior.
- No Brasil, a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) estima que a produção de grãos da safra 2021/22 irá atingir 289,8 milhões de t, um incrível crescimento de 14,8% frente à temporada passada. Se tudo correr bem, teremos 37 milhões de t de grãos a mais. O salto na área produtiva também é impressionante, de 69 milhões de hectares na safra 2020/21 para quase 71,85 milhões nesta (+4,1%). Na cultura da soja, a produção deve totalizar recorde de 142 milhões de t (+3,4%), em uma área cultivada de 40,3 milhões de hectares (+3,5%). Já no milho, a primeira safra está estimada em 28,6 milhões de t (+15,7%), alcançando área cultivada de 4,35 milhões de hectares (+2,5%). No acumulado das três safras do cereal, projeta-se um crescimento de 15,7% no volume colhido, chegando a 116,7 milhões de t. Finalmente no algodão, espera-se uma produção de pluma 12,6% superior, somando 2,65 milhões de t, em consequência do aumento da área de plantio em 9,3%, que ficou em 1,5 milhão de hectares. Expectativas são altas para a consolidação de uma supersafra!
- Também segundo a Conab, até o final da primeira semana de novembro, 67,3% das áreas de soja no Brasil já haviam sido semeadas; contra 55,1% no mesmo período do ciclo 2020/21. O Mato Grosso, principal produtor da oleaginosa, é o estado com maiores avanços até aqui, com 96,0% do plantio já concluído. No milho verão, o progresso era de 54,4%, pouco acima dos 53,1% registrados na mesma data de 2020/21. O Paraná lidera os avanços, com 98,0% das áreas já plantadas com o cereal.
- Em outubro, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram US\$ 8,84 bilhões, valor recorde para o mês (mais uma vez!), crescimento 10,0% em relação ao mesmo mês de 2020. Segundo o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), a elevação nas receitas foi resultado de alta de 25,8% nos preços dos produtos, já que os volumes caíram 12,5% no comparativo mensal. No top 5 dos produtos que mais arrecadaram, temos: na liderança, o complexo soja com US\$ 2,47 bilhões (+75,7%), dos quais a soja em grão representou 70% (US\$ 1,51 bilhão); na segunda posição estão as carnes, que exportaram US\$ 1,51 bilhão (+3,6%), sendo que a carne de frango foi a fonte com maior participação, de 46,2% (a bovina, por sua vez, registrou queda de 31,6%, impacto das restrições nas importações da China); em terceiro, ficaram os produtos florestais, com US\$ 1,20 bilhão (+17,3%); na quarta colocação aparece o complexo sucroalcooleiro, com vendas em US\$ 910,9 milhões (-30,0%), setor que apresentou redução significativa nos embarques, especialmente pela queda de 28,6% nas vendas do açúcar; e fechando o top 5, em quinto, temos o café, que exportou US\$ 606,7 milhões (+18,9%).
- As importações, por sua vez, somaram US\$ 1,4 bilhão em outubro, crescimento de 16,7% em comparação com o mesmo mês de 2020. Como resultado, o agro brasileiro entregou um saldo positivo de US\$ 7,44 bilhões (+8,8%). No acumulado de 2021 (janeiro – outubro), as exportações do agro brasileiro somam US\$ 102,36 bilhões, crescimento de 19,5% no comparativo com o mesmo período do ano passado.
- O Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) também reestimou o Valor Bruto da Produção Agropecuária em 2021, com dados do mês de outubro. Agora, o órgão estima um VBP total de R\$ 1,119 trilhões; 1,45% maior que a estimativa de setembro e 9,9% superior ao de 2020. As lavouras devem entregar R\$ 757,23 bilhões (67,6%), com crescimento anual de 11,8%; e as cadeias da pecuária apresentarão VBP de R\$ 362,72 bilhões (32,4%), alta de 6,2% no comparativo com o ano passado.
- De acordo com o estudo “Perspectivas para o Agronegócio 2022” divulgado pelo Rabobank, teremos mais um ano de preços atrativos para as principais commodities agrícolas, visto a retomada econômica global e oferta/estoques ainda limitados. A principal preocupação recai sobre o cenário

fiscal brasileiro, visto a aproximação do ano de eleições, o que deve manter o real desvalorizado frente ao dólar. O banco holandês projeta a moeda americana em R\$ 5,61 na média de 2022, beneficiando as exportações, mas gerando apreensão no que se refere aos custos de produção.

- Com a colheita recorde de soja esperada para 2021/22 no Brasil e os EUA consolidando a 2ª melhor safra, os preços da oleaginosa não devem se sustentar nos patamares atuais, mesmo com o aumento de importações da China em 3 milhões de t, totalizando volume de 101 milhões ao longo de 2021/22. Dessa forma, as cotações da soja devem ficar entre US\$ 12,55 e US\$ 12,70/bushel na média em 2022, longe dos US\$ 16/bushel evidenciados em 2021.
- Já no milho, com uma reposição de estoques mais lenta e forte posição comprada da China sobre o cereal americano, os preços tendem a se manter entre US\$ 5,35 e US\$ 5,50/bushel. Esse cenário deve manter as cadeias de proteína animal com margens apertadas.
- No entanto, apesar das boas expectativas de produção neste ciclo, agricultores já relatam dificuldade em encontrar fertilizantes e defensivos no mercado, em decorrência da crise energética que assola China, Índia e Rússia, somada aos problemas logísticos marítimos globais com a escassez de contêineres e navios. O grande impacto disso deve ser evidenciado na temporada 2022/23, visto que para o atual ciclo grande parte dos insumos utilizados já foram comprados e armazenados. Além do aumento de preços, há também alguns riscos de desabastecimento, visto que, com o a menor oferta, os países fornecedores devem priorizar o abastecimento doméstico ao invés das exportações. Vale lembrar que cerca de 60% dos ingredientes de defensivos e 70% dos de fertilizantes são adquiridos de fora, gerando grande dependência das importações. Sinal de alerta ligado!
- Nesse contexto, um estudo divulgado pela CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), apontou as culturas com maior variação no custo operacional efetivo na safra 2020/21, quando comparadas com a safra 2019/20. O arroz liderou a lista, com custos 34,0% maiores no ciclo passado; seguido do café conilon, com 31,3%; e da soja, que teve custos 16,4% maiores no último ciclo.
- O mês de novembro também foi marcado pela realização da COP-26, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em Glasgow, na Escócia. Diversos acordos e compromissos foram firmados por lideranças globais durante o evento, como: a redução do desmatamento ilegal; acordos de neutralidade nas emissões e avanços na área de créditos e financiamento verde.
- Durante o evento, a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) lançou o “Manifesto de Cooperação Ambiental”, um posicionamento das cooperativas diante da agenda sustentável, e que descreve os princípios do setor para contribuir na redução do aquecimento global. O manifesto também aponta algumas demandas, como a regulamentação do mercado de carbono mundial, a criação de leis para pagamento por serviços ambientais e os incentivos para produção renovável no ramo agropecuário.
- A consultoria especializada em sustentabilidade WayCarbon, sob encomenda da ICC Brasil (International Chamber of Commerce Brasil), realizou um estudo recente onde mostrou que o Brasil tem capacidade de gerar até R\$ 100 bilhões em créditos de carbono apenas no setor do agronegócio, floresta e energia até 2030. O montante seria o equivalente a 1 bilhão de toneladas de CO2 equivalente.
- A Geo Energética, maior empresa brasileira de biogás produzido a partir de resíduos do setor sucroenergético, anunciou que pretende investir entre R\$ 300 e R\$ 450 milhões em 2022. De acordo com a companhia, três novos projetos já estão confirmados: a construção de novas unidades produtoras do biogás no Mato Grosso, uma em São Paulo e outra em estado do Sul (ainda não revelado). Representantes da empresa afirmam que pode haver um quarto projeto, mas que ainda está em negociação.
- A política brasileira de biodiesel tem sido alvo de discussões recentes entre entidades do setor. Neste ano, houve redução na mistura de biodiesel ao diesel convencional de 13% para 10%, justificada pela forte demanda e altos preços de comercialização da principal matéria-prima para o biocombustível, a soja. Por outro lado, muitos especialistas consideraram tal medida com um retrocesso e uma fragilização da política nacional do biodiesel, visto que no atual cenário, as importações estão sendo favorecidas em detrimento à indústria de biodiesel. Além disso, há preocupações de como essa mudança pode ferir a reputação do país, que vinha se consolidando com um dos principais países da pauta das energias renováveis.
- Ainda dentro da temática do biodiesel, a partir de 1º de janeiro de 2022 os leilões para o produto deixarão de existir, ficando vigente apenas a negociação direta entre produtores e distribuidores. A Ubrabio (União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene) sinalizou preocupações quanto à medida, alegando que as grandes distribuidoras devem concentrar as aquisições, reduzindo os estoques disponíveis e pressionando os preços.
- Para concluir a nossa análise geral do agro, os preços dos principais produtos no fechamento desta coluna eram: a soja

para entrega em cooperativa de São Paulo estava em R\$ 158/sc e R\$ 150/sc para fevereiro de 2022. No milho, a cotação atual está em R\$ 82,00/sc e a entrega em maio de 2022 fechou em R\$ 83/sc (B3). O algodão fechou em R\$ 199/arroba e para junho de 2022 em 186/arroba; e o boi gordo em R\$ 303/arroba, sensivelmente acima do mês passado.

- Nossa leitura de preços pelos fatos disponíveis hoje: preços de soja, milho e algodão: tendências de manutenção com viés de baixa. Preços de cana, laranja e café, tendências de manutenção. Preços das carnes: tendência de manutenção e ligeiro viés de alta.

### **Os cinco fatos do agro para acompanhar em dezembro são:**

1. A conclusão dos plantios da primeira safra e a qualidade das lavouras;
2. O comportamento de compra, de preços e da oferta de defensivos e fertilizantes;
3. O fechamento da safra americana, com a consolidação dos números finais. Devem variar muito pouco em relação ao que já conhecemos;
4. Uma possível volta da China às compras de carne bovina;
5. A situação mundial de crise energética (escassez de carvão, preços do petróleo, do gás natural e outros), aumento da incidência do coronavírus na Europa e Ásia, acompanhar dia a dia o que acontece na China, Índia e em outros produtores de químicos e fertilizantes para entendermos o que serão os próximos meses.

### **Reflexões dos fatos e números da cana em outubro/novembro e o que acompanhar em dezembro**

#### **Na cana**

- Até o dia 01 de novembro de 2021, a moagem acumulada de cana-de-açúcar da safra 2021/22 na região Centro-Sul havia alcançado 504,41 milhões de t, valor 10,85% inferior àquele constatado no mesmo período do ciclo passado, de acordo com a União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica). 138 unidades processadoras já encerram a safra, e outras 87 devem fechar o ciclo até 15 de novembro. Estima-se que 97% da safra já esteja colhida, ou seja, 7,35 milhões de hectares.
- Com relação à qualidade da matéria-prima, o teor acumulado de ATR também é inferior ao da safra anterior, 142,82 kg/t (-8,13%).
- Já no monitoramento da produtividade dos canaviais,

divulgado pelo CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), constatou-se uma redução de 11,2% no rendimento da produção em outubro, atingindo 55,4 t por hectare, contra 62,4 t por hectare do mesmo mês de 2020.

- Segundo dados da consultoria Czarnikow, os custos médios de produção da cana-de-açúcar cresceram 20% nas últimas duas safras, especialmente por conta da elevação nos preços de insumos, os quais representam 50% dos custos totais da cultura. Por conta disso, muitos produtores têm reduzido a aplicação de fertilizantes e buscando alternativas, como a torta de filtro para as lavouras. Os principais fatores que impulsionaram essa elevação nos custos foram: o câmbio (desvalorização do real); custos elevados para o transporte (especialmente marítimo; contexto da falta de contêineres); e a escassez de matérias-primas (crise energética na China e outros).
- As estimativas mais recentes da Czarnikow apontam que a safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul, no ciclo 2021/22, deve mesmo fechar em torno de 520 milhões de toneladas moídas. Para a próxima, a consultoria estima uma moagem total de 540 milhões de toneladas.
- Já a Datagro estima uma moagem entre 530 e 565 milhões de toneladas na safra 2022/23, sendo que devem ser produzidos 33,7 milhões de toneladas de açúcar. Segundo a consultoria, a moagem só deve ultrapassar novamente a marca de 600 milhões de toneladas na safra 2023/24. Para o ciclo atual, a Datagro estima um fechamento em 518,6 milhões de toneladas.
- O clima desfavorável é o grande vilão do setor nesta temporada. Os canaviais da região Centro-Sul e principalmente do estado de São Paulo sofreram com o forte período de estiagem, geadas, além de incêndios registrados acima da média. Assim, a produção despencou quase 15% em relação a estimativa inicial de 605 milhões de t, agora avaliada em 520 milhões de t. Apenas em São Paulo, a queda de produção foi avaliada em 55 milhões de t, o que equivale a produção total de Minas Gerais ou de toda a região Nordeste.
- Apesar das adversidades com geadas e incêndios acima da média, a São Martinho apresentou resultados positivos no segundo semestre da safra 2021/22, com lucro de R\$ 368,4 milhões, 11% maior em comparação ao ciclo passado. Os preços mais atrativos do etanol (+68,2%) e do açúcar e energia cogenerada (+40%) permitiram a geração de uma receita líquida de R\$ 1,4 bilhão (+54%) e um Ebitda de R\$ 790 milhões (+65,9%).
- Em outubro, a produção nacional de CBIOs (Créditos de Descarbonização) totalizou 2,54 milhões de títulos,

gerando um valor acumulado de 25,77 milhões nos dez primeiros meses do ano, de acordo com ItauBBA. Dessa forma, a oferta de CBIOS já é superior à meta de aquisição por parte das distribuidoras, de 24,9 milhões.

#### No açúcar

- Na segunda quinzena de outubro, a produção de açúcar na região Centro-Sul brasileira apresentou retração de 50% em comparação ao mesmo período da safra anterior, somando 858,2 mil t, de acordo com levantamento da Unica. Por sua vez, no acumulado desde o início do ciclo até 01 de novembro, o volume do adoçante alcançou 31,22 milhões de t, refletindo uma redução de 14,27% no período.
- Segundo levantamento da Archer Consulting, as usinas brasileiras fixaram os preços de 1,2 milhão de t de açúcar para a temporada 2022/23 no mês de outubro, a um valor médio de R\$ 2,488/t. Dessa forma, 11 milhões de t já estão com posições fechadas para o próximo ciclo, representando 43,25% do volume estimado. Na temporada anterior, esse índice era de 45%, apenas dois pontos percentuais acima.
- No mercado futuro, a Archer Consulting indica que as cotações do açúcar para a safra 2022/23 estão em R\$ 2,386 por tonelada; e as do ciclo 2023/24 em R\$ 2,154 por tonelada - valores de contratos a termo de dólar com liquidação financeira (NDF) e descontada a taxa de juros básica da economia (7,75% ao ano).

#### No etanol

- Considerando a segunda quinzena de outubro, foram produzidos 527,4 milhões de litros de etanol hidratado na região Centro-Sul, o que equivale a uma queda de 39,71% frente a mesma quinzena de 2020; já para o anidro a produção foi de 526,3 milhões de litros (-17,46%) – os dados são do boletim quinzenal da Unica. No acumulado, desde 1º de abril, já foram produzidos 25,09 bilhões de litros de etanol, sendo que 10,01 bilhões do tipo anidro (40,3%) e 15,08 bilhões do tipo hidratado (60,1%). Do total produzido até o momento, 1,94 bilhões de litros (7,7%) tiveram o milho como matéria-prima.
- As vendas de etanol pelas unidades da região Centro-Sul em outubro totalizaram 2,14 bilhões de litros, queda de quase 35% em comparação aos dados no mesmo mês no ciclo passado. O saldo acumulado de comercialização desde o início da safra é de 16,9 bilhões de litros (-5,07%), sendo 993,47 milhões litros (-44,87%) destinados à exportação e os outros 15,91 bilhões de litros (-0,59%) para atender à demanda doméstica. Do volume vendido internamente,

5,99 bilhões de litros (+21,88%) são referentes a etanol anidro e 9,91 bilhões de litros (-10,56%) ao hidratado.

- Em setembro, segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) as vendas de combustíveis do ciclo Otto (veículos leves) somaram 4,38 bilhões de litros, 1,5% maior que o registrado no mesmo mês de 2020. No total, foram vendidos 1,27 bilhão de litros do etanol hidratado, queda de 25,0% em relação a setembro do ano passado. No acumulado do ano (janeiro a setembro), as vendas de combustíveis cresceram 6,6%, sendo que foram comercializados 13,16 bilhões de litros do etanol hidratado (-4,3%) e 28,23 bilhões de litros de gasolina (+10,7%).
- Um fator que tem preocupado é a possibilidade de problemas com a distribuição de combustíveis. Segundo a Petrobras, em novembro, a demanda por diesel cresceu 20% em relação a novembro passado (período pré-pandemia); e para a gasolina cresceu 10,0%. A Brasilcom, associação nacional de distribuidores, afirma que as empresas nacionais não têm condição de comprar combustível do exterior por conta dos preços bastante elevados. A Petrobras opera com 90,0% da sua capacidade; no primeiro semestre, a média foi de 79,0%.
- Por outro lado, segundo a Tereos, o estoque brasileiro de etanol deve ser suficiente para atender toda a demanda interna durante o período de entressafra da cana-de-açúcar, até abril do próximo ano. Isso porque, apesar da forte recuperação no consumo do biocombustível nos últimos meses, estamos com a menor participação do etanol no Ciclo Otto dos últimos 5 anos; assim, os níveis de demanda serão atendidos pela nossa capacidade de estoque.
- A Raízen afirmou que tem conseguido vender o etanol de segunda geração (E2G) e/ou etanol celulósico com prêmios de 70% em relação ao preço do convencional. Esses valores foram conquistados pela companhia por meio de vendas ao mercado americano, que recompensa o produto de acordo com o tipo de tecnologia de produção (são os RINs do biocombustível); quanto mais limpo, maior o prêmio. A Raízen já investiu R\$ 500 milhões com este tipo de tecnologia e tem planos para novos investimentos. Atualmente, a companhia possui uma unidade produtora do etanol de segunda geração em Piracicaba – SP, e está construindo uma segunda em Araraquara, também no estado de São Paulo.
- Um novo pacote de mudanças no varejo de combustíveis foi aprovado pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). Dentre as medidas, estão a liberação da venda de etanol e gasolina via delivery, além da remoção da terceira casa decimal dos preços, visando beneficiar o consumidor final, facilitando seu entendimento. Se

trata de mais uma alteração que é somada ao setor neste ano, que já teve a venda direta das usinas para os postos liberada pela MP do governo federal.

- Olhando para as projeções do mercado de biocombustíveis em território nacional, a oferta de etanol deve chegar a 46 bilhões de litros em 2031 - é o que estima a EPE (Empresa de Pesquisa Energética) em seu mais recente Plano Decenal de Expansão de Energia. Além disso, a produção de eletricidade a partir do bagaço da cana está estimada em 6,2 GW para o final do período; enquanto o biogás pode alcançar um potencial de 6,5 bilhões de Nm<sup>3</sup>.
- No fechamento do nosso texto uma alegria vinda do etanol de milho. O anúncio de investimento de R\$ 2,3 bilhões pela FS Bioenergia (grupo Summit) em sua terceira indústria de etanol. Esta será em Primavera do Leste (MT). Deve ser inaugurada em junho de 2023. A unidade foi projetada para moer cerca de 1,3 milhão de toneladas de milho gerando quase 600 milhões de litros de etanol.

### Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em dezembro na cadeia da cana:

1. Safra 2022/23: terminando a safra com cerca de 520 toneladas moídas, e com o consumo semelhante ao de 2020, esta entressafra trará emoções e os estoques devem ficar baixos. As chuvas voltaram, e se pelo menos não trarão efeitos agora já que a colheita se aproxima do final, ajudará na cana de 2022. Mas esta apresenta atrasado estágio de desenvolvimento, e dependerá muito do que vai ocorrer até abril. Mas é fato que será uma safra menor, provavelmente ao redor de 500 milhões de toneladas e com preços altos.
2. O consumo de combustíveis agora que começam as férias no Brasil. Qual o efeito do grande aumento de preços no consumo? A gasolina subiu novamente e o etanol hidratado, ao fechar esta coluna, pelos dados da SCA, estava em R\$ 4,52/l com impostos nas usinas, e o anidro em R\$ 4,55/l, aumento considerável em relação ao mês passado. Existe grande tendência de se fazer mais anidro para a mistura ao crescente consumo de gasolina.
3. O barril do petróleo tipo Brent estava em US\$ 81. Segue trazendo impacto na inflação. Qual será seu comportamento neste final de ano? Será que com possibilidades de novos isolamentos pode cair um pouco, mas tem a demanda de energia no inverno do hemisfério norte, enfim...
4. Ao fechar esta coluna, o açúcar estava em 20 cents/libra peso na tela de março de 2022. Observar o caminhar dos preços em dezembro, mas acredito em estabilidade.

5. Os problemas de preços e abastecimento de insumos e as necessidades da cana para boa performance na safra 2022/23. Os investimentos em renovação e nas soqueiras devem ser maiores devido aos bons preços.

**Valor do ATR:** no início do ciclo 2021/22, os valores de ATR registrados nos três primeiros meses (abril, maio e junho) foram de R\$ 1,0141/kg, R\$ 1,0564/kg e 1,0630/kg, respectivamente. Em julho, o indicador seguiu a tendência de alta, fechando em R\$ 1,0878/kg. Em agosto, o mesmo comportamento, com preços em R\$ 1,1425/kg. Setembro fechou com R\$ 1,209/kg. E o novo dado, que se refere a outubro, indica mais um aumento, com preços agora em R\$ 1,2938/kg. No acumulado da safra 2021/22, temos o valor de ATR em R\$ 1,1341/kg. Acreditamos que os preços devem ficar entre R\$ 1,16 a R\$ 1,18 até o final deste ciclo. 

*\* Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).*

*\*\* Vitor Nardini Marques é mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

*\*\*\* Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group e mestrando pela FEA-RP/USP.*

## HOMENAGEADO DO MÊS



Neste mês nossa singela homenagem vai para o Francisco César Urenha, o Chico Urenha, por sua histórica contribuição à Copercana e por vir conduzindo bem como diretor-presidente, a cooperativa em tempos turbulentos no Brasil e com isto contribuindo fortemente ao setor sucroenergético. Nosso forte abraço!



CANAOESTE

Assuntos Legais



Juliano Bortoloti  
Advogado

# Contribuição Previdenciária Rural – Funrural – opção pela folha de pagamento ou pela comercialização

Prezados produtores rurais, está chegando a hora de fazer a opção pelo recolhimento da contribuição previdenciária rural (Funrural) e vocês precisam se planejar junto ao contador para ver qual a opção mais vantajosa financeiramente e a forma de se fazer.

Isto porque até o ano de 2018 todos os produtores rurais tinham como obrigação recolher aos cofres públicos a contribuição previdenciária, apelidada de Funrural, incidente sobre o valor bruto da comercialização de sua produção rural em alíquotas distintas para pessoa física e jurídica. Contudo, com o advento da Lei n. 13.606/2018 (que alterou a Lei n. 8.212/91), há a possibilidade de, a partir do ano de 2019, os produtores rurais pessoas físicas e jurídicas optarem pelo recolhimento da contribuição previdenciária sobre:

- (i) a receita bruta da comercialização de sua produção (como ocorreu até o ano 2018) ou
- (ii) (ii) sobre a folha de salários de seus funcionários (artigo 22, I e II, da Lei n. 8.212/91)

Esta última opção se dará “mediante o pagamento da contribuição incidente sobre a folha de salários relativa a janeiro de cada ano, ou à primeira competência subsequente ao início da atividade rural”, ressaltando que a decisão do produtor rural será “irretratável para todo o ano-calendário”.

O produtor rural pessoa física que optar pelo recolhimento sobre a folha de pagamento necessitará enviar uma carta ao adquirente da produção para informar a escolha por esta modalidade.

Importante ressaltar que independente da opção do produtor rural pessoa física, o recolhimento para o SENAR será sempre sobre a comercialização. Se comercializar para pessoa jurídica, essa adquirente é a responsável pela retenção e recolhimento do tributo. Se for para outra pessoa física, aí a responsabilidade é do próprio produtor.

Então, os produtores rurais devem fazer contas sobre qual forma de recolhimento lhes é mais vantajosa economicamente (a incidente sobre a nota fiscal de compra ou a incidente sobre folha de salários) para fazer a opção adequada. Via de regra, para aqueles que têm poucos funcionários, compensa fazer a opção pela incidência sobre a folha de salários e para aqueles que têm muitos funcionários é mais compensador fazer sobre a nota fiscal de venda. Contudo, esta regra não é de toda verdadeira, uma vez que há outras variáveis que devem ser observadas na relação “Receitas X Números de Funcionários” e, em razão disso, cada produtor rural deve fazer contas, auxiliado pelo seu contador.

Abaixo vamos incluir um quadro elucidativo sobre as alíquotas que devem ser consideradas pelo produtor rural para se chegar a uma decisão que possa lhe diminuir a carga tributária.

A Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil n. 971, de 13 de novembro de 2009, e suas alterações posteriores, esclareceu a forma como o produtor rural e o adquirente da produção deverão proceder ao recolhimento da contribuição previdenciária, seja incidindo sobre a receita bruta da comercialização

(“Funrural”- onde o adquirente reterá diretamente o valor devido destacando-o na nota fiscal), seja incidindo sobre a folha de salários de seus funcionários (alíquota de 20%).

Pela referida norma, o adquirente do produto (agroindústria, cooperativa, etc.) deverá exigir do produtor um documento que comprove o recolhimento da contribuição previdenciária sobre a folha de salários, para quem optar por esta modalidade, destacando que a IN RFB n. 1867/2019 (que alterou a IN 971/2009) disponibiliza um modelo de declaração para tanto, em seu Anexo V. Ainda, todo adquirente da produção deverá sempre reter e repassar à Receita Federal o valor correspondente à alíquota de 0,2% relativa ao SENAR.

A mesma legislação deixa bem claro, também, que o regime escolhido será irretroatável perante o exercício, ou seja, após a opção feita pelo produtor rural, esta valerá para o ano todo sem possibilidade de alteração e, ainda, deverão ser observadas por todas as demais propriedades rurais que possuem, ou seja, não é possível utilizar as duas formas de recolhimento para as diferentes propriedades do mesmo contribuinte.

Ao Segurado Especial (produtor rural que exerce a atividade individualmente ou em regime de economia familiar, ainda que com o auxílio eventual de terceiros, bem como seus respectivos cônjuges ou companheiros e filhos maiores de 16 anos ou a eles equiparados, desde que trabalhem comprovadamente com o grupo familiar) e às Agroindústrias, não se aplica a opção de escolher a forma de contribuir, ou seja, o seu recolhimento é sobre a comercialização da produção, salvo, no caso de algumas agroindústrias, as exceções específicas para cada situação prevista em dispositivo legal. 

#### CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA SOBRE A RECEITA BRUTA DA COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

##### PESSOA FÍSICA:

Alíquota de 1,2% (INSS sobre o valor de receita bruta proveniente da comercialização da sua produção) + 0,1% (RAT) + 0,2% (SENAR) = 1,5%.

Deve pagar também: 2,7% da Folha de salários (INCRA 0,2% + 2,5% FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), referente aos Terceiros.

##### PESSOA JURÍDICA:

Alíquota de 1,7% (INSS sobre o valor a receita bruta proveniente da comercialização da produção) + 0,1% (RAT) + 0,25% (SENAR) = 2,05%.

Deve pagar também: 2,7% da Folha de salários (INCRA 0,2% + 2,5% FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), referente aos Terceiros.

#### CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA SOBRE A FOLHA DE SALÁRIOS

##### PESSOA FÍSICA:

20% (Contribuição Previdenciária Patronal) + 3% (RAT) = 23,0%. 0,2% (SENAR) incidente sobre a Comercialização

Deve pagar também: 2,7% da Folha de salários (INCRA 0,2% + 2,5% FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), referente aos Terceiros.

##### PESSOA JURÍDICA:

20% (Contribuição Previdenciária Patronal) + 3% (RAT) + 2,5% (SENAR) = 25,5%.

Deve pagar também: 2,7% da Folha de salários (INCRA 0,2% + 2,5% FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), referente aos Terceiros.

**COPERCANA**

**DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL**

**Uma das MAIORES e mais  
MODERNAS da região de  
Ribeirão Preto!**



Instalada numa base compartilhada que recentemente duplicou sua capacidade de armazenamento para mais de **20 milhões** de litros, a Copercana Distribuidora de Combustível possui uma carteira com mais de **1,2 mil** clientes ativos e uma estrutura logística que transporta, em média, **25 carretas/tanque** todos os dias.

Entre em contato e saiba mais:

 (16) 98220-2175



**COPERCANA**  
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL



# Granjeiro 4.0

Produção de frango exige processo contínuo de inovação



Barracão ambientado com capacidade para cerca de 30 mil aves

**N**ão é do dia para a noite que se consegue implementar uma granja rentável. Essa é a primeira conclusão que se tem depois de conhecer a operação do cooperado Guilherme Zamproni, que está na atividade há 18 anos e possui uma estrutura para criar 140 mil aves divididas em duas propriedades, uma em Guataparã-SP (distrito de Mombuca) e a outra em Conquista-MG.

Trabalhando em parceria com as integradoras (frigoríficos), num modelo de negócios que a indústria fornece o pintinho,

a ração e a consultoria técnica enquanto que o criador investe na estrutura e nos manejos para a engorda das aves, o produtor destaca que o foco precisa estar em cumprir as metas estipuladas a cada alojamento (período de engorda que pode variar dependendo do mercado de destino da carne).

E para isso ele trabalha buscando o que há de mais moderno num tripé formado pela genética, nutrição e manejo. “Se um desses fatores falhar, simplesmente o resultado não vem”, disse Zamproni.

Sobre a evolução genética, o produtor conta que desde que iniciou viu as raças reduzirem o tempo de trato (chegada do pintinho até a final da engorda) em 20 dias, o que representa um ritmo de um dia por ano de evolução.



O cooperado, Guilherme Zamproni, ao lado do granjeiro, Edevar Debortoli, e o veterinário da Copercana, Gustavo Lopes

Nesse ponto, Zamproni alerta sobre a importância de trabalhar com integradoras que forneçam animais de raças evoluídas geneticamente e puras.

No quesito nutrição, também é preciso ficar atento com a qualidade da ração fornecida pelo parceiro, de preferência as peletizadas, que oferecem ao animal a quantidade certa de nutrientes, além de fazer com que eles gastem menos energia para comer (diminuição de cinco bicadas).

## Manejo de observação

Pode-se definir o manejo do frango num trabalho constante de observação. Em primeiro lugar em poder contar com um granjeiro experiente que saiba ler as necessidades das aves e estar atento ao ambiente para se conseguir a termoneutralidade, ou seja, que o animal gaste a menor quantidade de energia possível para controlar a temperatura corporal.

Sendo necessário para o controle de temperatura e umidade no interior da granja um alto investimento não somente na estrutura de exaustores e refrigeração (e aquecimento no inverno) mas em tecnologia de ponta de automação.

“Como o objetivo é transformar ração em carne precisamos ter todos os controles de ambiência pensando desde a sanidade do animal, pois se ele ficar doente não vai engordar, até a distribuição de água e ração de forma que ele faça o menor esforço possível”, disse o produtor.



Estrutura de exaustores que controlam a temperatura no interior da granja num sistema de pressão negativa e o seu painel de controle

Para ilustrar o nível de detalhamento do processo, a iluminação no interior da granja tem ciclos em que vai acendendo ou apagando várias vezes ao dia, isso para influenciar os animais a dormir, acordar para comer e dormir novamente.

## Geração solar e segundo negócio

Como as granjas demandam uma quantidade de energia expressiva, na operação de Minas Gerais o produtor instalou 174 placas fotovoltaicas em cima dos barracões, o que gerou uma economia de quase R\$ 100 mil ao ano.

Por fim, o produtor conta que dentro da atividade consegue ter uma segunda fonte de renda através da venda da cama de frango como matéria-prima para adubo. 



Imagem aérea feita da operação de Guatapará, repare que os dois barracões da esquerda estão ativos. Outros detalhes são as placas fotovoltaicas ao fundo e também a propriedade ser cercada por eucaliptos, isso porque, como a região de Mombuca tem muita produção de ovo, é preciso fazer uma barreira sanitária



# Manejo varietal, um jogo que exige inteligência e conhecimento

Profissionais do setor canavieiro se atualizaram sobre as novas variedades e produtos no 15º Grande Encontro de Variedades de Cana, Maturadores e Produtos Estimulantes de Crescimento



As variedades de cana estão diretamente ligadas à produtividade agrícola e é preciso conhecê-las bem e manejá-las corretamente para se obter os resultados desejados. A 15ª edição do “Grande Encontro sobre Variedades de Cana, Maturadores e Produtos Estimulantes de Crescimento”, realizado pelo Grupo IDEA aconteceu de forma on line trazendo importantes informações e inovações para o momento em que o setor está vivenciando principalmente em busca de produtividade e rentabilidade do canavial.

Dessa vez, o tabuleiro de xadrez foi a inspiração para o evento, onde o produtor que cuida do manejo varietal foi comparado com o enxadrista (jogador de xadrez), pois precisam usar a inteligência, estudar as variedades de cana disponíveis no mercado que vão utilizar e ter o raciocínio lógico – extremamente importante para a tomada de decisões, assim como o enxadrista que precisa estudar todas as posições e as peças do jogo.

“O manejo varietal é um jogo que exige muita inteligência, o profissional dessa área sempre se pergunta para qual direção deve mexer suas peças e, uma tomada de decisão errada faz o problema permanecer por cinco/seis cortes. Fazer manejo varietal é como jogar no tabuleiro – você planeja as mudanças de cenário, mas para não ser surpreendido com uma contrajogada é preciso quebrar a cabeça. Os movimentos estratégicos corretos levam à vitória e neste caso a vitória no jogo é a alta produtividade no canavial”, disse o CEO do Grupo IDEA, Dib Nunes.

No “Grande Encontro sobre Variedades de Cana, Maturadores e Produtos Estimulantes de Crescimento”, os especialistas, melhoristas e as empresas parceiras com seus produtos e lançamentos são grandes aliados dos produtores e dos participantes nesse jogo que exige conhecimento sobre as variedades.

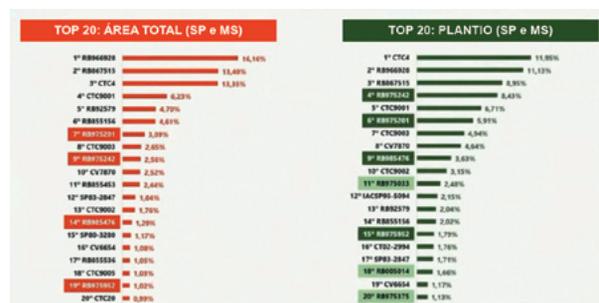
Neste ano, o setor enfrentou um cenário desafiador, seca acentuada, queimadas, geadas, e esse foi o panorama da safra. O professor da FCAT/Unesp de Dracena, Paulo Figueiredo falou sobre as possibilidades que produtor tem para safra que vem por aí.

“A safra tem sido desafiadora, mas é importante entender que os principais pilares que vão proporcionar o crescimento e o desenvolvimento da cana-de-açúcar estão chegando. O sol está se aproximando cada vez mais do planeta, a temperatura está aumentando, assim como a qualidade da luz e o período chuvoso no Centro-Sul está cada vez mais favorável. Esses são pilares importantes para que a cana possa desempenhar daqui pra frente o melhor do seu potencial produtivo e estou falando de capacidade fotossintética”, disse o professor.

Assim como as peças de um tabuleiro de xadrez, as variedades têm o poder de que num simples movimento, o destino do jogo possa ser mudado e a probabilidade de ter bons resultados é muito grande, por isso é preciso conhecer as características das

variedades. Durante o evento, a Ridesa, CTC e IAC falaram sobre suas variedades disponíveis no mercado e as que estão em estudos.

O engenheiro agrônomo da UFSCar, doutor em fitopatologia pela ESALQ e atualmente pesquisador da Ridesa, Roberto Chapola, apresentou as novas variedades RB e atualizações sobre manejo e participação no censo varietal.



Na imagem, as 20 variedades destacadas no censo em área total e as 20 variedades de plantio em SP e MS

Censo varietal 2021 - A UFSCar trabalha principalmente nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e esse censo varietal contempla informações de 125 unidades desses dois estados. Considerando a área total que foi recenseada em mais de 4 milhões de hectares, a participação das RBs foi de 55.7% no ano de 2021. Considerando somente as áreas de plantio, que somadas deram 509 mil hectares, a participação das RBs foi de 53.5%. De acordo com o Chapola, as variedades que tiveram maior participação em cada uma dessas áreas, foram a RB 966928, RB 867515 e CTC 4.

## Variedades liberadas em 2015

Chapola apresentou na ocasião alguns dos materiais liberados em 2015 e em 2021.

**RB975952** - Um material exigente de produção deve ser alocado em ambientes favoráveis para que ele possa, além da riqueza, trazer também produtividade. Deve ser colhido no início de safra (abrindo safra a partir de abril, maio, junho), que é quando esse material vai agregar. Destaque dessa variedade é a precocidade, riqueza e brotação de soqueira. Possui boa performance em áreas de vinhaça e boas produtividades com ATR elevados.

**RB985476** - Variedade recomendada para ambientes favoráveis e também ambientes intermediários. Recomendação de colheita nos meses de julho, agosto e setembro - quando irá agregar alta produtividade junto com riqueza em açúcar. Outro destaque é sua brotação de soqueira, é um dos materiais com brotação que mais chama a atenção no campo, um rápido fechamento de entre linhas, facilita muito o controle de ervas daninhas. O que



chama a atenção nessa variedade é sua alta resistência ao carvão, permitindo que seja direcionada para regiões onde o carvão tem se tornado um problema para o cultivo da cana. É um material que requer no plantio o cuidado com a idade e qualidade das mudas, deve-se dar preferência para mudas com oito, nove meses de idade para ela ter uma boa brotação de plantio e é um material que pode apresentar florescimento nos anos mais indutivos, porém não tem problemas com xoxamento.

**RB975201** - Um material que tem potencial nos ambientes intermediários. Época de colheita, um material médio para tardio, que se comporta melhor como média tardia quando ela entrega maior tonelada de cana e uma boa longevidade. Um material com alta produtividade de cana por hectare, tonelada de açúcar por hectare. Nos últimos anos tem se destacado em relação à tolerância a seca e é um material que não floresce, não isoporiza. Os cuidados – é preciso evitar solos muito argilosos, principalmente se a colheita for realizada num período para o final de safra. É uma cana que no primeiro corte oferece alta produtividade e se a colheita for feita sem os devidos cuidados pode haver alguma restrição em relação ao dado de soqueira e pisoteio.

**RB975242** - Um material que apresenta grande rusticidade, recomendado para ambientes desfavoráveis com colheita recomendada a partir de agosto. Tem apresentado boa tolerância à seca, além da ausência de florescimento e xoxamento. No ambiente mais restritivo não colher no final de safra.

### Variedades liberadas em 2021

**RB975033** - O ambiente de produção recomendado são os ambientes de intermediários a restrições e colheita no início de safra. Destaque é a rusticidade, boa tolerância à seca e o bom

perfilhamento. É um material que floresce, então não é recomendado levá-lo para meio de safra. É uma variedade que vem se destacando na região de Araçatuba.

**RB975375** - Recomendada para ambientes intermediários a restritivos, colheita a partir de maio, devendo parar em julho/agosto. O ideal é trabalhar essa variedade como precoce/precoce média. O destaque é a riqueza em açúcar, perfilhamento e brotação, tanto no plantio como na colheita que brota. Pode apresentar estrias vermelhas em condições favoráveis a doenças.

**RB015935** - Recomendada para ambientes favoráveis e colheita precoce/precoce média de maio a agosto. O destaque é a riqueza, sanidade, ausência de florescimento e isoporização, que dá a esse material PUI (Período Útil de Industrialização), longo proporcionando flexibilidade de colheita. É um material que tem desempenhado muito bem em regiões de altitudes elevadas.

**RB015177** - Recomendado para ambientes favoráveis, colheita de julho a setembro, material com PUI longo que dá flexibilidade para trabalhar. Possui alta produtividade, riqueza em açúcar e também excelente sanidade. Observações é a exigência a ambientes e vem apresentando possibilidade de ser manejada como a RB855453, onde tem correspondido muito bem nesse manejo.

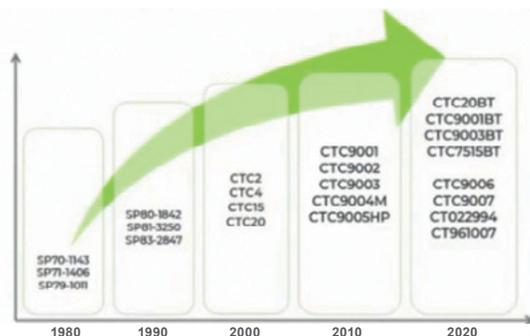
**RB005014** - Material recomendado para os melhores ambientes de produção e também para colheita de meio para final de safra. Tem alta produtividade e perfilhamento e excelente colheita. Possui porte ereto, o que facilita na colheita mecanizada. Observações no cuidado com o ambiente de produção, é um material exigente. Tem se apresentado como uma opção de colheita tardia, dentro os materiais atualmente têm reunido todas as características que indicam para uma boa performance na colheita de final de safra.

### Clones promissores

De acordo com Chapola, atualmente a Ridesa tem trabalhado com cerca de 22 clones promissores em diferentes fazes em processo de validação de resultados. Alguns em processos mais avançados, outros em processos iniciais, mas todas elas apresentando resultados promissores. “Essas variedades têm mostrado resultados que indicam que o melhoramento ainda tem um caminho longo a percorrer na busca por aumento de produtividade e maior níveis de açúcar”, comentou o melhorista.

### Série 9000 - Evolução e performance

O CTC representado pelo gerente de desenvolvimento de produtos, Mauro Violanti, também apresentou os seus resultados. Violanti falou sobre a série 9000 e a contribuição do CTC para o aumento de produtividade. Desde a década de 80, o CTC vem lançando variedades que transformam a produtividade do setor.



As variedades CTC ao longo dos anos dentro das décadas de lançamento

Com posse dos dados do benchmarking de variedade, o CTC fez uma seleção das últimas três safras em todas as áreas cultivadas em cada ambiente e em cada época do ano na média de cinco cortes. “O nosso benchmarking de variedades hoje conta com a contribuição de mais de 80 usinas parceiras que lançam mensalmente seus dados de produtividade e de acúmulo de açúcar por variedade por estágio de corte por ambiente de produção”, afirmou Violanti. Ele também destacou “Com as variedades CTC atualmente temos um incremento de 10% da produtividade média de açúcar por hectare no Centro-Sul do Brasil na média de cinco cortes. Não fossem as variedades CTC teríamos uma produtividade de algo em torno de uma tonelada por hectare a menos, ou seja, as variedades CTC têm contribuído muito para o crescimento na produtividade da cana do Centro-Sul ao longo dos últimos anos”, ressaltou Violanti.

### A contribuição da série 9000 com a produtividade do Centro-Sul

As variedades da série 9000 já estão consolidadas em área comercial e tem trazido grande contribuição em crescimento da produtividade. “Se olharmos a série 9000 no Centro-Sul e esses resultados em área comercial a gente vê que elas já estão consolidadas e elas fazem com que os resultados fiquem mais fortes e consistentes, porque na média de cinco cortes quando a gente segmenta as variedades CTC olhando só para as variedades da série 9000, o resultado fica ainda melhor, e salta para 12,6 toneladas de açúcar por hectare”, afirmou Violanti.

Pelos dados do censo do CTC, a safra passada foi fechada com 720 mil hectares de cultivo das variedades CTC em área comercial e algo em torno de 62 milhões de toneladas esmagadas com variedades CTC.

**CTC 9001** - A produtividade da CTC 9001 dentro do posicionamento tem sido de 91 toneladas de cana por hectare com 12,3 toneladas de açúcar por hectare. A série 9001 está concentrada em ambientes mais restritivos. Dentre as variedades precoces, tem sido uma variedade média bastante colhida, de grande teor de sacarose dentro do período precoce, o que a chanceia como uma variedade além de rústica e produtiva, rica e precoce.

**CTC 9002** - Uma variedade média tardia que deve ser utilizada em ambientes favoráveis. É uma variedade extremamente rica e é recomendado que seja colhida a partir de junho com o auxílio principalmente de maturadores, obtendo excelentes resultados. Uma cana de PUI (Período Útil de Industrialização) bastante longo, produtiva, rica de crescimento rápido e que geralmente tem um porte ereto.

**CTC 9003** - Apresenta facilidade de manejo, uma cana de TCH elevado com florescimento raro. Perfilha bem e pode ser utilizada para colheitas de abril a agosto com tranquilidade nos ambientes favoráveis e intermediários. Nessas situações, a CTC 9003 tem apresentado produtividade média em torno de 98 toneladas de cana por hectare e média de cinco cortes com 13 toneladas de açúcar por hectare.

**CTC 9006** - A variedade mais nova principalmente para ambientes restritivos e manejo médio. Essa variedade tem sido desde 2018 a que o CTC mais vem trabalhando no posicionamento para ambientes restritivos no meio de safra com excelentes resultados. Junto com a 9006, o CTC tem trabalhado a 9007, que é uma variedade precoce para ambientes melhores e tem características principais de PUI longo caracterizado por ser de mais de 120 dias, com teor de sacarose apto para industrialização e florescimento raro. É uma variedade que mesmo nas regiões onde existe maior facilidade para o florescimento não será necessário a utilização de qualquer estratégia como inibidor. A variedade possui alto perfilhamento, assemelha-se muito a CTC4 e com extremo vigor e alto teor de sacarose.

## Séries mais novas, mais avançadas

**CT022994** - É uma variedade média tardia para ambientes melhores, o destaque este ano foi o vigor da colheabilidade. Uma cana que mesmo com produtividades altas assim como a **CTC 9002**, geralmente se encontra com um canavial de porte ereto e com uma excepcional resistência à seca. Junto com a **CT022994** está a **CT961007**, uma variedade para ambiente restritivo, é a única atualmente no mercado com recomendações junto com a **SP83-2847** para cultivo em ambiente e já com bons resultados em área comercial.

## Variedades de cana IAC e sua contribuição para a canavicultura de três dígitos

O pesquisador e diretor geral do IAC, Marcos Guimarães de Andrade Landell, apresentou os trabalhos realizados pelo instituto. “Dezenas de pessoas atuam na equipe do IAC com muita dedicação, gestores regionais distribuídos em 11 estados e é também com apoio das empresas, usinas, associações, destilarias que temos viabilizado os nossos trabalhos”, destacou Landell.



O melhoramento do IAC tem buscado um caminho no número de colmos como o mais próximo para se atingir altas performance.

**IACSP95-5094** - Uma variedade que já está consagrada em várias empresas que já têm 15% dela. É uma cana com bom número de colmos por hectare – 87 mil colmos, porte ereto e brotação de soqueira muito boa. Possui fechamento de entre linha bom, PUI longo e é possível colher do início de safra e vai até o final - até outubro/novembro. Tem resposta boa para irrigação tanto na plena quanto na deficitária e se adapta em bacias de vinhaça.

**IACSP01-5503** - Outro material destacado por Landell, uma cana com mais de 90 mil colmos por hectare, ereta, velocidade de crescimento médio, ótima brotação de soqueira, florescimento raro, cana longeva, ótima sanidade e adaptada à mecanização. O PIU é amplo - começa em junho e vai até novembro. Irrigação plena e deficitária.

**IACSP04-6007** - Vem da região de Assis, com grande adaptação a climas similares como Norte do Paraná, Mato Grosso do Sul, Sul do Estado de São Paulo e região de Piracicaba também. É uma cana com boa sacarose, produtiva, adaptada a mecanização e ao manejo de terceiro eixo. A maturação começa em junho e vai até outubro. Possui boa resposta à irrigação plena e deficitária e vai muito bem em bacias de vinhaça.

**IACCTC05-2562** - Uma cana com mais ou menos 80 mil colmos por hectare. Um material ereto, filha da CTC4 e da IACSP93-3046. Uma cana com perfil de maturação de junho até setembro, responde bem a irrigação plena ou mesmo deficitária. Possui perfeito equilíbrio biométrico, proporciona atingir altas produtividades com facilidade.

**IACCTC05-9561** - Esse material foi originalmente selecionado num projeto na Bahia que começou em Luís Eduardo Magalhães pensando em estudar melhor a cana naquela região. É um material de hábito ereto, velocidade rápida de crescimento, apresenta raro florescimento, fechamento de entre linhas rápido, PUI longo, adaptada à mecanização. Começa sua maturação em junho e termina em setembro e funciona bem em irrigação plena e deficitária. Foi desenvolvida desde seu princípio sob irrigação deficitária em Cocos-BA, esse cultivar apresenta características agroindustriais interessantes e ótima adaptação à mecanização.

## Três materiais que estão se destacando

**IACCTC07-7207** - Produtividade média de três cortes, uma cana que precisa da ajuda de ajuda com maturador, mas sua produtividade inclusive em ano seco como esse foi excepcional.

**IACSP02-1064** - Material com uma instabilidade fantástica, rica, perfil de maturação começa em abril e vai até setembro. Possui PUI longo. Um material que tem tudo para ser o mais plantado, segundo Landell.

**IACCTC08-9052** - Já têm algumas usinas como a São Martinho, que estão com áreas maiores desse material. Ela chegou a ganhar na rede experimental do IAC a primeira época que é colhida em abril/abril, a segunda que é colhida em final de julho/agosto e a terceira época que é colhida outubro/novembro. “É raro uma variedade conseguir ganhar dos padrões nas três épocas e a 9052 conseguiu esse feito”, afirmou Landell.





**PRODUTIVIDADE  
E REDUÇÃO DE CUSTOS  
NO SETOR CANAVIEIRO**

**UM EVENTO QUE AJUDA VOCÊ A CONQUISTAR  
MELHORES RESULTADOS.**

**DIA 08 DE DEZEMBRO.**

100% online e gratuito.

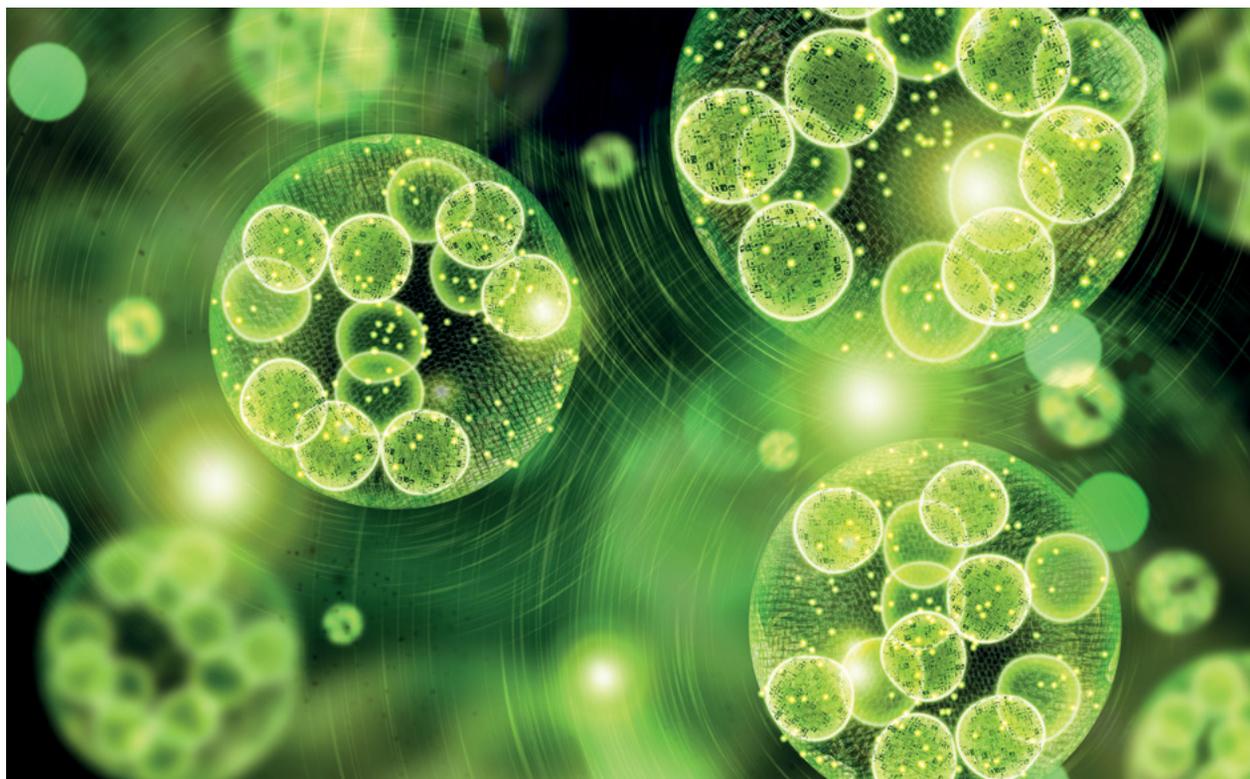
Aponte a câmera do seu  
celular no **QR Code** e  
faça a sua inscrição.





# De usinas para parques bioenergéticos

Conferência da Datagro evidencia que o setor tem seu lugar garantido como um dos fornecedores de energia limpa do futuro



O fato do etanol carregar doze moléculas de hidrogênio é um dos principais atributos que lhe garantirá um lugar no futuro que a energia limpa imperará

Eventos como a Conferência Internacional DataGro sobre Açúcar e Etanol, que no final de outubro completou sua vigésima primeira edição, são importantes como atualizadores das conjunturas (atual e futura) do setor.

E ao final dessa, a conclusão é clara: O imenso fluxo de capital privado que está chegando e deverá vir cada vez mais é justificado porque a cana-de-açúcar já está no elenco principal do futuro eletrificado e sustentável.

Isso porque a mobilidade (tanto leve como pesada) ambientalmente responsável não terá apenas uma forma de combustível, mas será adaptada à vocação de cada região e, dentre as diversas fontes, pelo menos quatro serão produzidas numa usina, ou como algumas lideranças já estão dizendo, porque bioenergético: etanol, biogás, hidrogênio e energia elétrica.

## Descarbonização

O presidente do conselho de administração da Copersucar S.A., Alvean e Centro de Tecnologia Canavieira S.A., Luis Pogetti, tocou num assunto fundamental para que as metas de descarbonização consigam ser atingidas pelo planeta, o livre comércio.

Na sua visão, nos últimos dez anos o mundo regrediu na questão em decorrência de diversas lideranças mundiais adotarem políticas protecionistas nos países que são representantes: “O protecionismo não vai resolver o problema do mundo, pelo fato de que para atender à crescente demanda por alimentos e energia limpa precisamos de mercados abertos para quem tem disponibilidade de recursos distribuir a produção”, disse Pogetti.

Porém, algumas companhias mundiais dão o exemplo de que estão trabalhando com uma visão global, como é o caso da Volkswagen, que representada por seu presidente da América Latina, Pablo Di Si, está implementando no país um Centro de Pesquisa & Desenvolvimento para biocombustíveis.

O executivo contou que nele serão desenvolvidas tecnologias em três pilares: o primeiro é pensando a motorização a combustão flex, onde o objetivo é a exportação para países que vão inserir de maneira relevante o etanol na sua matriz de combustíveis, tendo a Índia como o maior exemplo da atualidade, não somente de motores, mas até mesmo a venda de carros.

O segundo é o desenvolvimento dos motores híbridos flex, os quais a montadora espera uma grande popularização no

médio prazo (cerca de dez anos), olhando principalmente no mercado da América Latina, mas com possibilidade de alcançar outros países.

E a terceira corrente de trabalho são os elétricos, através das células de combustível, que, em parceria com a Unicamp, foram iniciados os trabalhos recentemente.

“Com essa estratégia conseguimos dar relevância estratégica da região para o grupo desenvolvendo tecnologias que realmente façam a diferença pensando em descarbonização”, disse Di Si.



Presidente da América Latina da Volkswagen, Pablo Di Si, é hoje uma das principais lideranças no processo de integração entre as indústrias automobilística e sucroenergética

## Era do Hidrogênio

Imagina um carro fazer 31,6 quilômetros por litro de etanol? Parece um sonho, mas já é realidade. Foi o que apresentou o diretor comercial da Hytron (empresa especializada na produção de equipamentos que produzem hidrogênio), Daniel Lopes.

No exemplo apresentado, foi considerado o consumo do biocombustível no reformador fabricado por eles (equipamento que usa o etanol como fonte para a produção de hidrogênio), que é de 7,65 litros para gerar um quilo de hidrogênio e relacionou com o Toyota Mirai, que usa o elemento químico para recarregar a bateria do motor elétrico e recentemente alcançou um novo recorde rodando 1,36 mil quilômetros consumindo 5,65 quilos de H2. Chegando no final das contas ao consumo do início do texto.

Impressionado? Calma que ainda não acabou! O executivo também mostrou o quanto uma unidade industrial poderá gerar de hidrogênio considerando o que já está consolidado e o avanço às tecnologias que estão em processo inicial de implementação, ou seja, etanol de primeira e segunda geração, biogás e cogeração de energia (queima de bagaço),

chegando no final das contas na produção de 18 quilos de hidrogênio por tonelada de cana, ou seja, num hectare de cana (com TCH de 100) será possível produzir energia para que um carro rode 433 mil quilômetros.

O painel ainda contou com o gerente sênior de engenharia de produto da Nissan do Brasil, Ricardo Abe, que falou sobre os desafios da tecnologia de célula de combustível que estão sendo trabalhadas no modelo protótipo apresentado ao público na Conferência da Datagro de 2016.

Segundo o engenheiro, os trabalhos estão concentrados em parceria com o IPEN (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares) na adaptação do reformador dentro da célula de combustível, tendo em vista que no modelo de cinco anos atrás, ele foi adaptado de maneira externa, no porta-malas, o que torna a tecnologia inviável em razão do alto custo.

## Sobra mercado para o Etanol 2G

Em sua participação, o CEO Raízen, Ricardo Mussa, explicou em três pontos por que a companhia é a única no mundo a produzir o etanol de segunda geração em larga escala e enxerga, a pelo menos no médio prazo, ser praticamente impossível ver algum player fora do segmento sucroenergético.

O primeiro é o fato da cana-de-açúcar produzir muita biomassa, tanto que é possível fazer uma separação do que vai virar biocombustível e o que vai para a caldeira gerar energia, de forma que seja possível uma uniformidade na matéria-prima, fundamental no processo produtivo.

A segunda questão são os 15 anos somados a investimentos na ordem de meio bilhão de dólares feitos pela Raízen para conseguir desenvolver a tecnologia que torna o processo viável comercialmente.

E, para fechar, a necessidade da planta estar anexa a uma usina, ou como ele define, parque de bioenergia, em decorrência de eliminar diversos custos pela sinergia de atividades, como por exemplo no caso da vinhaça, que também é resíduo na produção 2G, a qual estando junto com a estrutura tradicional de produção, não demanda a montagem de uma estrutura de tratamento e distribuição.

O executivo mostrou a valorização do produto, que paga prêmios na ordem de 70%, em mercados ou clientes que buscam a redução da pegada de carbono, e o imenso potencial, o qual segundo os seus cálculos pode chegar a 400 bilhões de litros (para se ter ideia a Raízen produz 4 bilhões de litros, considerando a versão 1G) em 2050, para mostrar que há mercado demais para avançar, o que justifica o anúncio da segunda unidade e a tendência de mais investimentos.



O CEO da Raízen, Ricardo Mussa, mostrou o imenso mercado que tem a ser explorado com o etanol de segunda geração

## Sem fumaça de óleo diesel

Ainda na seara de mobilidade, o biometano também foi assunto da conferência através da presença do presidente para a América Latina da Scania, Christopher Podgorski, que com a frase, “já estamos vivendo a época das consequências climáticas, portanto a sustentabilidade na logística é um assunto urgente e sem volta”, deixou claro que acreditam muito no biometano como uma das principais soluções, a curto prazo, para transformar um enorme passivo ambiental num precioso ativo energético.

Apresentando números bastante expressivos para justificar a escolha dessa rota para a região, como as grandes reservas de gás natural e o potencial de geração de biometano que pode vir dos diversos setores rurais, somente a cana-de-açúcar e a pecuária juntas podem gerar cerca de 100 metros cúbico por ano, o que equivale a mais de três vezes o que passa no gasoduto Brasil-Bolívia.

O que, se somar a produção vinda dos resíduos das grandes metrópoles, pode substituir 70% do diesel consumido pelo país.

## Encontro das lideranças

Como já é tradicional, o primeiro dia da conferência se encerra com um debate entre as lideranças estaduais do setor. Denominado como “Agenda Setorial”, a principal mensagem foi passada pelo presidente do Fórum Nacional Sucroenergético, Mario Campos Filho, que descreveu a atual conjuntura através do ponto de vista que se olha um copo cheio até sua metade.

“Vejo o copo meio cheio, levando em consideração toda a recuperação que conseguimos realizar após talvez a sua principal crise, a forte interação que há com diversas áreas do setor público, todo o esforço para conseguir ofertar etanol após os problemas climáticos de 2021 o que manteve o percentual na mistura com a gasolina e a



Lideranças se reuniram para destacar as conquistas e enumerar os desafios do setor

integração com a indústria automobilística evoluindo bastante dentro do conceito da mobilidade sustentável”, disse Campos.

Outros destaques foram o desafio de crescer a produção em 60% no intervalo de oito anos, considerando as regras atuais do Renovabio, o qual só será possível, na visão do presidente do Sifaeg (Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás), André Rocha, perante uma evolução na comunicação com o consumidor e no incentivo à Pesquisa & Desenvolvimento com foco na melhoria da eficiência dos motores perante o uso do biocombustível.

O líder de Alagoas, Pedro Robério, falou sobre a iniciativa do setor em reflorestar uma área referente a um terço do total do canavial cultivado no estado, o que gerou, fora os cumprimentos previstos no código florestal, quase 150 mil hectares de área verde.

Do Mato Grosso do Sul, Roberto Holanda Filho, mostrou que em decorrência dos problemas climáticos, o sistema “safra contínua” (sem parada de entressafra) que era considerado algo normal no estado, teve que ser interrompido, dessa forma as unidades deverão parar a moagem por cerca de três a quatro meses.

Já a liderança do Paraná, Miguel Rubens Tranin, disse que a maior concorrência por área da cana são as criações de aves e suínos somadas a reflexos da crise da década passada e às condições severas do clima, que fizeram a produção cair em quase 10 milhões de toneladas em seis anos.

## Abertura de Mercados

Com missão de representar o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), o secretário-executivo, Marcos Montes, fez um relato de algumas ações do governo no sentido de abertura de mercado evidenciando o interesse da Colômbia, através de uma recente visita de representantes do governo, em desenvolver a indústria de etanol no país, além de

todo o empenho em auxiliar o avanço da produção na Índia, fator primordial na regulamentação do mercado mundial de açúcar.

Como participante do mesmo painel, o vice-presidente do Fórum Nacional Sucroenergético, Renato Pontes Cunha, lembrou da importância do empenho vindo de diversas esferas dos setores público e privado no sentido de evidenciar tudo que já foi feito e os projetos que estão em desenvolvimento no país em relação a práticas ESG (termo em inglês para ações ambientais, sociais e de governança) no sentido de destravar acordos internacionais importantes, como o de livre comércio entre União Europeia e Mercosul.

## Números do presente e futuro

Como faz todo ano, o presidente da Datagro, Plínio Nastari, apresentou suas perspectivas tanto para o final da atual safra como para a seguinte. No atual período ele acredita que a moagem deva ficar em 518 milhões de toneladas, quebra aproximada de 15% frente a temporada 20/21.



Para Nastari, a retomada de produção de cana na casa das 600 milhões de toneladas só deve acontecer na safra 23/24

A produtividade deve ficar em torno de 70 toneladas por hectare (-14%), o ATR fechar em 94 milhões de toneladas (-13%), a produção de açúcar ser de 39 milhões de toneladas (-11%), enquanto que o etanol fechará em 29 bilhões de litros (-12%).

Sendo o grande destaque para a produção do etanol anidro, que cresceu quase 25% tendo a maior participação do mix nos últimos sete anos, como resultado do trabalho do setor em garantir o percentual de mistura na gasolina.

Para 22/23, Nastari vê uma pequena retomada na moagem ficando entre 530 a 565 milhões de toneladas graças ao canavial que será colhido no segundo semestre, o que resultará, observando também as perspectivas de outras variáveis, como o valor do barril de petróleo, o qual ele estima que deve ultrapassar os US\$ 100,00 o barril em 22 (WTI) e a manutenção dos preços do açúcar em razão do fim do subsídio para exportação da Índia.



# Retomada exigirá coragem do produtor de cana

Algumas decisões serão fundamentais para aproveitar o bom ciclo de preços



O consultor Michel Fernandes acredita que mesmo em canaviais com baixa produtividade, em razão da previsão de preços, valha a pena postergar a reforma

**A**retomada. Tendo esse tema como principal chamada, o Cana Tech on Farm 2021, que aconteceu no dia 27 de outubro em Frutal-MG, abordou diversos aspectos do assunto, desde os manejos até as atitudes que produtores (fornecedores e usinas) precisam ter num momento que marca o fim da pandemia e de um dos piores períodos climáticos que se têm notícias.

E pelo que se ouviu nas palestras e conversas dos corredores, a conjuntura que está se formando exigirá coragem dos canavieiros, principalmente para conseguir curar o máximo possível os diversos machucados deixados no campo pela falta de água aliada com o frio extremo com a restrição de medicamentos importantes (vide a crise que passa o setor de fertilizantes e algumas moléculas de defensivos), para conseguir seguir a marcha e ser recompensado com preços extremamente atrativos, não somente os que se apresentam no ciclo atual, mas com previsões melhores ainda na temporada 22/23.

Uma dessas complicadas decisões é sobre reformar ou não o canavial. Em sua palestra, o organizador do evento e consultor, Michel Fernandes disse que é preciso avaliar bem o potencial de produtividade de cada área levando em consideração a previsão dos valores, que segundo ele serão “exorbitantes” no próximo período.

## Missão dada é missão cumprida

Com o jargão do filme “Tropa de Elite”, o diretor geral do Grupo Chapadão, referência em produtividade na região de Uberaba-MG, Fernando Martins, apresentou algumas “missões cumpridas” responsáveis pela manutenção no ganho de produtividade mesmo perante as extremas condições climáticas recentes.

Questionado pela reportagem da Revista Canavieiros sobre quais as três missões que o produtor de cana terá que cumprir para melhorar sua performance na safra 22/23 ele disse: “A primeira é quanto manter a dose de fertilizantes recomendada, estou ouvindo um burburinho que produtores decidiram tirar um pouco o pé da adubação. Acredito que essa estratégia poderá ser um grande erro; em segundo é olhar os ambiente de produção, principalmente na questão de alocar a variedade certa no lugar correto; e finalmente o produtor precisa melhorar sua aplicação, com um detalhe que muitas vezes passa despercebido para os corretivos, onde vejo muitas vezes a falta de investimentos em máquinas que melhoram a qualidade de distribuição”.

“Esses pontos parecem detalhes, mas a diferença entre cumprir ou não a meta depende justamente deles. A receita



O diretor do Grupo Chapadão, Fernando Martins, falou sobre a gestão e manejo de sua operação, que garantiu o cumprimento de suas metas mesmo em anos rigorosos sob o ponto de vista climático

para produzir bem em anos difíceis é buscar extrair um resultado melhor em cada manejo”, completou Martins.

Quanto a “missão” do grupo que dirige, o foco estará no ganho de ATR, o qual está dentro da média (entre 135 a 140 quilos por tonelada), e para isso ele pretende acertar a mão na pré-maturação, principalmente na hora certa da aplicação.

## Integração

O entendimento de que os resultados surgem quando os elos da cadeia trabalham juntos é com certeza um dos fatores mais importantes que fazem da canavieiros do Triângulo Mineiro a grande referência do setor.

“Nós brincamos que produzir cana aqui não é para amadores, tudo é mais difícil, desde as questões ambientais até de logística, e mesmo assim temos hoje os maiores e mais eficientes produtores de todo Brasil, principalmente pelo zelo que eles têm pela lavoura o que os leva sempre buscar a assistência técnica e utilizar ferramentas de ponta, como as que disponibilizamos pela Copercana, que por sua vez realiza investimentos constantes em infraestrutura em toda região”, disse o RTV da Copercana em Frutal-MG, Marcos de Felício.

Além do capricho, o relacionamento proativo entre fornecedores e usinas é outro diferencial e dentre os milhares de exemplo dessa sinergia. O diretor da Usina Cerradão, Florêncio Queiroz Neto, destacou a solução para a questão dos repasses dos CBios.

“A usina está investindo bastante, estamos num processo de expansão importante, tanto que embora tenhamos uma quebra na produtividade nessa safra, a produção foi superior em relação ao ano passado e a expectativa para o ano que vem é de que seja ainda maior. Da mesma maneira estamos estimulando os fornecedores a investirem no canavial e não deixarem a tecnologia



Usinas e fornecedores de cana, referências enriqueceram o debate do evento

de lado, tanto que desde o início do RenovaBio, nós adotamos uma política de repasse de CBios referente ao que é de direito deles, dessa forma o produtor está junto na constante busca para melhorar a nota de eficiência e com isso todos, inclusive o meio ambiente, prosperam”, disse Queiroz.

## Pensamento fora da caixa

A revolução tecnológica e da informação que a humanidade é testemunha, e que ganhou velocidade ainda mais incrível depois do surgimento do coronavírus, faz do termo “pensar fora da caixa” uma ação rotineira em qualquer tipo de ramo de atividade, e numa fazenda de cana isso não é diferente.

Em sua palestra, Lucas Ticianel Schrader, gerente agrícola da Coprodia (usina da Cooperativa Agrícola de Produtores de Cana de Campo Novo do Parecis, localizada no centro-oeste do estado do Mato Grosso) mostrou o manejo fora da caixa na questão da rotação de cultura.

Sua proposta é segurar a área de dois a três anos para a renovação. Como argumento ele apresentou um ensaio que resultou, em solos arenosos, um TCH próximo de 100 em três manejos diferentes com o modelo clássico de rotação (apenas uma soja intercalar). Na parcela que foram plantadas duas lavouras e mais a *Brachiaria ruziziensis* na safrinha, a produtividade seguinte alcançou 117 toneladas por hectare no corte inicial.

Outra percepção é quanto ao controle, tanto de invasoras, citando como exemplo a grama seda; como das pragas de solos, em especial os *Sphenophorus*, além das questões financeiras: “Com os preços que estamos vendo de insumos e no valor da terra não dá mais para pensar num sistema único, em algo simplista. É necessário entender, no mínimo, que o solo precisa ser rotacionado entre monocoleções (cana, milho, gramíneas em geral, entre outros) e docotiledôneas (amendoim, soja, feijão, entre outros)”, disse Schrader.

Então, nas áreas que reserva dois anos sem cana ele faz o plantio



Lucas Schrader, da Coprodia, falou sobre a rotação de um ano ou mais de culturas na renovação do canavial

direto da soja, um preparo convencional, entra com a *Brachiaria ruziziensis* (por ser uma cultura que vai deixar bastante palha), volta com outra lavoura de soja e finalmente acontece o plantio da cana. O agrônomo lembra que em solos melhores dá para pensar em executar o plantio do milho safrinha, porém para isso o preparo de solo pula para depois de sua colheita.

Ainda nesse manejo, visando combater o *Sphenophorus*, sua proposta é plantar a soja com a erradicação química da soqueira, fazer um bom preparo eliminando tudo que tem, e dar mais duas pancadas de inseticidas nas duas épocas da leguminosa (seletivos).

No caso de três anos para a renovação, entra com a soja direto, após a colheita faz um preparo bem feito para partir para um tratamento químico pesado e os anos tratarão de refazer a microbiota do solo deixando preparado para a receber um novo canavial.

E as novidades vindas do Mato Grosso não pararam por aí, uma outra prática é a meiosi com milho, que é plantado em fevereiro para acontecer os tratamentos não seletivos à cana, e a linha mãe instalada em março ou abril, no limpo. É válido lembrar que nesse sistema tem um cultivo anterior e posterior de soja, ou seja, a área produzirá três vezes ao longo do período de reforma. 



A Copercana foi representada pelos agrônomos: Paulo Bighetti, Gustavo Nogueira e Marcos de Felício

# Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

Até  
30 de  
dezembro  
de 2021

## Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe



**No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R\$ 7,7 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.**

E você, ao destinar até 6% do seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos.

**Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.** Acesse [doepequenoprincipe.org.br](https://doepequenoprincipe.org.br), simule seu potencial de doação, preencha o formulário e solicite seu boleto.

**Contamos com você!**

(41) 2108-3886  (41) 99962-4461

[doepequenoprincipe.org.br](https://doepequenoprincipe.org.br)





## Protagonistas dentro e fora da porteira

A 6ª edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio reuniu de forma virtual mulheres empreendedoras em busca do mesmo propósito: o conhecimento e a troca de informações



**H**á seis anos o CNMA iniciou as atividades reunindo em São Paulo 300 mulheres do agro, ávidas por informações sobre o setor, vindas de várias partes do Brasil. O evento foi crescendo, agregando valores e nunca mais parou. Porém, este ano, assim como em 2020, devido à pandemia da Covid-19 aconteceu de forma on line, reunindo 2.500 participantes de 25 estados, que puderam acompanhar entre os dias 25 e 27 de outubro várias pautas apresentadas por mais de 50 palestrantes que trouxeram para as participantes muitas informações e vários exemplos. Dentre os temas, a digitalização no campo, gestão, inovação, sustentabilidade e COP26 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima).

A abertura do evento contou com a participação da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias. Ela participou da mesa-redonda “Ambiente Econômico e Político”, e na ocasião falou sobre a importância da agropecuária na retomada da economia brasileira no pós-pandemia e o acordo União Europeia – Mercosul, que está em discussão atualmente.

A ministra elogiou as produtoras rurais e destacou os desafios enfrentados por elas. “As mulheres sempre tiveram mais dificuldade de acesso ao crédito, à tecnologia, à inovação e também menor acesso ao cooperativismo, ferramenta da maior importância. Mas estamos trabalhando para mudar isso e incentivá-las cada vez mais”.

Sobre o acordo União Europeia-Mercosul, tema de uma conversa recente com a ministra portuguesa em Lisboa, Tereza Cristina ressaltou que, como um todo, tem vantagens para os dois lados, não só no agro, mas em diversos outros setores. Contudo, é preciso discutir de maneira responsável. A ministra ainda falou sobre o desmatamento. “O Brasil tem leis de meio ambiente muito rigorosas para o setor agropecuário e o nosso Código Florestal talvez seja um dos mais rígidos do mundo. O produtor rural tem uma porcentagem da sua propriedade em que precisa preservar a vegetação nativa; temos o CAR (Cadastro Ambiental Rural), onde estão registradas mais de 6 milhões de propriedades, e estamos sempre trabalhando para que possíveis danos que foram feitos no passado sejam reparados”.

## Política internacional e filantropia

Durante a mesa redonda “Política Internacional e Filantropia” que abriu os debates do Congresso, a ministra conselheira da Embaixada do Reino Unido no Brasil, Melanie Hopkins, falou sobre a COP26 e destacou. “Quando falamos de adaptação e mitigação, a agenda do uso de tecnologias de produção sustentáveis na revisão do plano de agricultura de baixo carbono são

sinalizações muito importantes dos compromissos que o Brasil está fazendo. Esses compromissos dão amparo e contribuem diretamente para o alcance das metas nacionais de redução de emissão de gases poluentes”.

Para a meta de “colaboração”, Melanie ressaltou que há oportunidades reais de ganhos para o Brasil e seus agricultores. Segundo ela, isso é possível por meio da assistência técnica direcionada, a troca transoceânica de tecnologias, experiências, pesquisas e inovação e, principalmente, por meio do acesso ao mercado regulado de carbono. “Queremos e precisamos da agropecuária conectada e engajada com os debates e negociações que ocorrerão nas próximas semanas na COP26”.

Para o embaixador da Índia no Brasil, Suresh Reddy, o país é um dos maiores exportadores do mundo de produtos agrícolas e cerca de 2 bilhões de pessoas no mundo precisam desses produtos. “As mudanças climáticas vão afetar a agricultura, como as secas já afetaram. Precisamos fazer alguma coisa em conjunto e estou muito ansioso para poder trabalhar com o Brasil e com os nossos outros parceiros”.

## O compromisso do Brasil em alimentar o mundo

O presidente do Conselho da ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio), Marcello Brito, chamou a atenção em sua apresentação para a importância da China, principal parceira comercial do Brasil. Segundo ele, só no primeiro trimestre deste ano o comércio entre os dois países foi de US\$ 71 bi. Brito também lembrou que as exportações do Brasil para a China, até o primeiro semestre de 2021, foram de cinco bilhões de dólares, valor superior à soma do que é comercializado para todos os outros países do mundo.

“Isso mostra como temos uma dependência intrínseca da China. Inclusive, até 2030, 60% do consumo mundial estará na Ásia”. Brito ainda salientou que a interdependência da China causou impactos no agro brasileiro. “Problemas com containers, a falta de fertilizantes e a alta do dólar trouxeram grandes desafios para o produtor – produzir com até 40% e aumento nos custos”, disse.

Para a presidente da SRB (Sociedade Rural Brasileira), Teka Vendramini, é importante ressaltar que o agronegócio do Brasil ainda é formado por 80% de pequenos produtores e que há muito a ser feito para que o nível de tecnificação desse percentual chegue ao mesmo patamar daqueles 20% que participam das exportações. Para ela, a pandemia foi uma crise transformadora e, após o baque inicial, o agronegócio brasileiro produziu muito e mostrou que tem protocolos firmes que permitiram ao Brasil exportar para o mundo inteiro. “Mas o momento atual está sendo de grandes desafios para

o produtor rural, que está produzindo com 30, 40% de aumento de custo e não sabe como vai receber isso lá na frente. Além disso, temos essa dependência da China”, afirmou.

## Prêmio Mulheres do Agro

Além do conteúdo das mesas redondas, o Congresso foi marcado por momentos inspiradores como o Prêmio Mulheres do Agro, iniciativa da ABAG e da Bayer, que é realizada durante o CNMA para valorizar e incentivar o trabalho das produtoras rurais empreendedoras de pequenas, médias e grandes propriedades que seguem boas práticas agropecuárias, gestão sustentável e colaboram pela igualdade de gênero.

“Através dessa premiação, temos a oportunidade de conhecer histórias de luta, superação e de muito trabalho de produtoras que merecem todo o nosso respeito e admiração”, disse a gerente de comunicação da Abag, Gislaíne Balbinot.

## Conheça as vencedoras:

### Pequena Propriedade:

- 1º- Márcia Kafensztok (*Tibau do Sul-RN*)
- 2º- Laura Moura Montans (*Batatais-SP*)
- 3º- Iala Gomes dos Santos (*Monte Carmelo-MG*)

A vencedora Márcia Kafensztok trabalha com aquicultura desenvolvendo técnicas de reprodução e cultivo de organismos aquáticos, como peixes, moluscos, algas, crustáceos e está à frente da Primar Aquicultura, onde produz ostras e camarões no Rio Grande do Norte. “Estou muito feliz e orgulhosa em estar no meio desse time de mulheres, é gratificante esse reconhecimento. Na Primar tenho seguido um legado de cultivar impactando o mínimo possível e agradeço em poder contar a minha história que construí com muito amor”.

### Média Propriedade:

- 1º- Liliane Caramóri (*Unai-MG*)
- 2º- Eleonora Maria Monnerat Erthal (*Bom Jardim-RJ*)
- 3º- Fabíola Magalhães (*Rio Verde-GO*)

Liliane Caramóri, vencedora da categoria média propriedade, coordena a operação estratégica das fazendas Primavera e São José, em Minas Gerais, onde tem se dedicado tanto à agricultura quanto à pecuária de corte. “Estou muito feliz e agradecida em ter chegado até aqui junto a tantas histórias incríveis. Sou bisneta, neta, filha, esposa e mãe de produtores rurais, então não tinha como fugir das minhas origens do agronegócio. As mulheres cada vez mais estão ocupando os seus espaços saindo dos bastidores e tomando a frente e isso é muito importante”.

### Grande Propriedade:

- 1º- Érika Marina Urban (*Patos de Minas-MG*)
- 2º- Tabata Stock (*Guarapuava-PR*)
- 3º- Ida Beatriz Machado (*Cáceres-MT*)

Formada em administração de empresas, Érika Marina Urban, vencedora da categoria grande propriedade, faz parte da segunda geração do agronegócio da família e está à frente do Grupo Farroupilha, onde gerencia 14 culturas, entre elas soja, milho, café, algodão e pecuária. Além disso, Érika toca o projeto Renova Farroupilha, que tem uma vertente didática que ensina preservação, recuperação do solo, recursos hídricos. “Estou muito feliz e honrada em receber essa premiação. Foi uma surpresa muito positiva, pois eu não esperava. Às vezes precisamos de alguns ‘chacoalhões’ para acreditar no nosso trabalho e esse prêmio veio num bom momento porque realmente é um trabalho árduo, é difícil lidar com o agro no dia a dia, pois somos uma empresa grande, o Grupo Farroupilha tem 500 funcionários efetivos e 1 mil na safra”. 



Da esquerda para a direita, Márcia, Liliane e Érika, primeiras colocadas nas categorias: pequena, média e grande propriedade

# JÁ CONHECE OS NOSSOS SERVIÇOS?

- Suporte Técnico Agrônômico
- Equipe de Campo
- Assessoria Jurídica
- Laboratório de Sacarose
- Inspeção de Qualidade na Unidade Industrial
- Plano Integrado
- SOS Incêndios
- Soluções Ambientais e Agrárias
- Geotecnologia
- Programa de Boas Práticas e Certificações
- Representatividade
- Biblioteca



[www.canaoeste.com.br](http://www.canaoeste.com.br)



**CANA OESTE**



# Ações sustentáveis e o agronegócio

Os desafios e alternativas para o setor foram discutidos durante a Fenasucro & Agrocana Trends



O setor que mais cresce no Brasil, o agronegócio, precisa se remodelar para atender às necessidades do planeta por mais sustentabilidade, energia e alimentos ao mesmo tempo. Neste sentido, no dia 28 de outubro, o webinar promovido pela Fenasucro & Agrocana Trends, intitulada “A agenda ESG, a demanda por energia limpa e o agronegócio – Como associar questões estratégicas para o meio ambiente à demanda por alimentos e energia do mundo?”, reuniu craques do setor para discutir questões centrais sobre o tema.

Moderado pelo consultor e professor da FEA-USP Ribeirão Preto e da FGV, Marcos Fava Neves, o bate-papo contou com a explanação do professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) e um dos líderes do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), Paulo Artaxo, do subsecretário de Infraestrutura da Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado de São Paulo, Cassiano Ávila, do head de sustentabilidade na Bayer Crop Science, Eduardo Bastos, e do superintendente de Excelência Operacional da Tereos, Renato Zanetti.



**Fava Neves:** “O Brasil é fornecedor mundial de alimentos, só que temos que pregar o selo sustentável na nossa exportação - o mais verde do planeta, essa é uma grande oportunidade”

Na abertura, Fava Neves destacou o momento em que o Brasil se encontra passando de importador de alimentos para liderar o mercado mundial em sete das 12 principais culturas sendo - suco de laranja, soja, açúcar, frango, café, carne bovina e celulose. “Em breve teremos nove produtos entre os principais do mundo que têm origem no Brasil, que é o algodão e o milho. Esse crescimento incomoda muita gente e os nossos concorrentes batem na questão da sustentabilidade”, destacou.

Fava Neves também chamou a atenção ao movimento da Índia de antecipar os 20% de mistura do etanol na gasolina para 2025, talvez atingindo já em 2023. “São 80 milhões de toneladas de cana que serão convertidas para fazer etanol para ser misturado na gasolina da Índia e, com isso, tira essa cana do mercado internacional e o Brasil pode expandir nessa área”, avaliou.

Já na área ambiental ele destacou que o Brasil tem indicadores bons, porém os holofotes estão voltados para a questão do desmatamento ilegal. “Esquecem a porcentagem de uso de biocombustível no combustível (que o Brasil tem a maior do mundo), esquecem a questão do uso de energias renováveis que o Brasil tem (provavelmente a maior entrada de renovável na matriz do mundo, algo próximo a 47%), esquecem o código florestal, esquecem que São Paulo vem aumentando fortemente o índice de cobertura vegetal original e replantada ( algo impressionante), esquecem também que o Brasil tem uma das menores emissões de carbono por pessoa do planeta (emite ao redor de 3%, muito mais baixo que dos europeus), tudo isso é esquecido e foca-se somente na questão do desmatamento ilegal”.

A questão dos impactos ambientais causados no planeta ainda tem solução? Para Paulo Artaxo, sim! Mas o processo não é simples e nem trivial. “O planeta tem que reduzir, a



**Artaxo:** “Não se trata somente de melhorar a imagem do país, mas melhorar as ações concretas focadas na sustentabilidade”

cada ano, as emissões de gás de efeito estufa em 7% até 2050 e, a partir daí se tornar neutro em emissões de carbono. Uma das grandes questões é como se tornar neutro em emissões de carbono se a produção de alimentos é responsável por cerca de 30% das emissões de gás de efeito estufa?”. Esse é um primeiro ponto muito importante para ele, o segundo é o impacto do setor agropecuário brasileiro. “Aumentamos as emissões através do desmatamento da Amazônia que está crescendo significativamente, mas também estão crescendo as emissões do setor agropecuário. De acordo com levantamento, o setor agropecuário brasileiro é responsável por 27% do total de emissão de gás de efeito estufa do Brasil. É uma fração muito alta que deixa o setor vulnerável a políticas de redução de emissões de gás de efeito estufa que vamos ter que implementar”. Para Artaxo, é preciso ações concretas focadas na sustentabilidade, melhorar a matriz energética e reduzir o desmatamento. Isso diminuiria a vulnerabilidade das questões climáticas, porque o setor agrícola é um dos mais impactados pelo aumento dos eventos climáticos extremos.

Marcos passou a sua visão sobre os movimentos que a indústria do agronegócio vem tomando com relação a sustentabilidade e se isso tem ou não impacto para a Bayer – como ele está vendo a movimentação das empresas do setor?

Na ocasião, Eduardo Bastos falou da sua visão sobre os movimentos que a indústria do agronegócio vem tomando com relação à sustentabilidade. O head de sustentabilidade na Bayer Crop Science vê a movimentação do setor de maneira positiva, mas cautelosa. “A visão internacional é muito crítica, para eles ainda não estamos dialogando adequadamente com todo o setor, com os clientes, na outra ponta da cadeia e, por não conversar muito com essa ponta, acabamos tendo uma visão parcial do desafio e tem muita



**Bastos:** “Que no futuro possamos dizer que produzir é preservar”

coisa legal sendo feita que precisamos pegar o exemplo. Na Bayer endereçamos a sustentabilidade em três pilares – o primeiro é a redução em 30% das emissões de gases de efeito estufa na agricultura mundial, o segundo é reduzir o impacto ambiental das tecnologias e o terceiro é melhorar a vida de 100 milhões de pequenos agricultores e fazer a diferença”, pontou Bastos que finalizou sua apresentação falando sobre avanço e união. “Avanço é entender que no passado discutíamos se era para produzir ou preservar. Hoje falamos em produzir e preservar. Que no futuro possamos dizer que produzir é preservar. Em relação à união, eu acredito que se não nos juntarmos mais, discutirmos mais, trabalharmos mais juntos, dificilmente vamos conseguir buscar todas as respostas para os grandes problemas que temos”.

Cassiano Ávila destacou a importância das ações em parceria entre o setor privado e o público para viabilidade dos trabalhos. Ele também defendeu o planejamento a longo prazo dessas ações. “O estado tem um plano de ação climática baseado na mudança da matriz energética, tudo isso desenvolvido em parceria com a academia e o setor produtivo.



**Ávila:** “Temos trabalhado de forma forte tanto na pauta da competitividade, inovação e novas fontes para a mudança da matriz energética”

Essa integração entre o público e o privado é essencial para desenvolver um trabalho a longo prazo, pois a questão não é simples e não é possível ter mudanças nesse plano”.

“Ser sustentável é ser economicamente sustentável”, comentou Renato Zanetti. De acordo com ele, a agenda ESG se integra à economia e soluções práticas, por isso é preciso buscar benefícios econômicos nos custos operacionais. “O setor sucroenergético tem um potencial enorme para transformar a matriz energética, seja através de etanol, do RenovaBio, na geração de energia verde não só através do bagaço, mas do próprio biometano. Precisamos fazer o nosso papel como setor, buscar a transformação e valorizar o que fazemos. Tem muito esforço e suor para fazer com que cada vez mais o nosso setor seja valorizado e possa contribuir de fato com uma matriz energética mais limpa para um futuro com menos carbono na atmosfera”.



**Zanetti:** “Precisamos nos colocar cada vez mais como protagonista na transformação da matriz energética que vai contribuir sim para as metas de descarbonização”

## Adiamento Fenasucro & Agrocana 2021

Diante do cenário atual da pandemia da Covid-19, e alinhada com as expectativas e recomendações de entidades, apoiadores institucionais e empresas do setor, A RX BR (Reed Exhibitions) e o Ceise Br, parceiros na organização e realização da Fenasucro & Agrocana e a Prefeitura de Sertãozinho, SP comunicaram o adiamento do evento que ocorreria entre os dias 9 e 12 de novembro de 2021 para 16 a 19 de agosto de 2022, no mesmo local (Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho/SP). Dessa forma, a Reed Exhibitions segue proporcionando aos expositores e visitantes oportunidades de interação em formato digital, com webinars e experiências alinhadas à inovação e tendências através da Fenasucro & Agrocana Trends. 

# promoção COPERCANA PREMIADA

**6** Motos  
Bros 160  
0km



**1** Nova  
FIAT TORO  
0km



**12** Vales-compras  
01 ano de  
supermercado  
grátis



**+1600**

Vales-compras  
instantâneos **VOCÊ PODE GANHAR  
NA HORA DA COMPRA**

Promoção válida de 01/11/2021 a 31/12/2021. Consulte as condições de participação e regulamentos completos no site da promoção [www.copercanapremiada.com.br](http://www.copercanapremiada.com.br). Certificados de Autorização SECAP n° 05.015987/2021 e 06.015875/2021. Imagens meramente ilustrativas.

## PARTICIPE!

**01** Cadastre-se  
no site da promoção.

**02** Informe seu CPF  
no caixa, no momento  
da compra.

**03** A cada R\$ 75,00  
concorra à todos  
os prêmios.

[WWW.COPERCANAPREMIADA.COM.BR](http://WWW.COPERCANAPREMIADA.COM.BR)





# FGV lança Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia

O lançamento foi feito no canal oficial da FGV no Youtube e teve a participação de lideranças do agro



**E**m novembro, a Fundação Getúlio Vargas realizou o lançamento oficial do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia. O programa vai trabalhar como um centro interdisciplinar especializado em mudanças climáticas, uso da terra e da biodiversidade. O observatório terá como papel a produção de conhecimentos aplicados,

capacitações técnicas e disseminação de informações que auxiliarão o país na transição para a economia de baixo carbono.

O lançamento foi feito no canal oficial da FGV no Youtube e teve a participação de lideranças do agro. Entre elas, Carlos Ivan Simonsen Leal, presidente da FGV; Roberto Rodrigues, coordenador do FGV Agro; Alysson Paolinelli, presidente do



Fórum do Futuro; Pedro Barros, diretor de Agronegócio do Banco Itaú BBA, e Márcio de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

De acordo com Carlos Ivan Simonsen Leal, “a missão única da Fundação Getúlio Vargas é estimular o desenvolvimento socioeconômico nacional, mas ela é muito mais agradável quando, além de fazer isso, podemos também fazer algo por todos no planeta”. Leal aponta ainda que a agricultura brasileira, hoje em dia, além de ser um bom negócio para o Brasil, é um elemento fundamental para a manutenção da paz mundial, já que exporta comida para centenas de milhares de pessoas ao redor do planeta, sobretudo para regiões onde a produção de comida é baixa. “A história da humanidade é cheia de guerras e de incompreensões entre os povos causadas por falta de comida. A ação da agricultura brasileira, via mercado, foi pouco a pouco acalmando várias tensões mundiais e isso é pouco percebido”, aponta Leal.

Ao mesmo tempo em que ressalta o protagonismo brasileiro, Leal também destaca os ataques de outras nações ao agro para desqualificar o modelo de sucesso e profissionalismo praticado no país. “Acusam de destruir a floresta amazônica; acusam de produzir um excesso de carbonização, uma série de fatores que não são necessariamente verdades. Não nego que sempre na vida podemos nos aperfeiçoar, mas a agricultura brasileira da forma que está pode ensinar muita coisa ao resto do mundo, de uma forma humilde, mas não servil e baseada em fatos, estudos e análises precisas que o Observatório terá a missão de reunir, divulgar, aperfeiçoar e, sobretudo, fazer essa mensagem chegar até os interlocutores, tanto dentro do Brasil quanto fora”, explica.

O Observatório, localizado no FGV Agro, é integrado por professores e pesquisadores da Escola de Economia de São Paulo (FGV EESP), das Escolas de Direito e de Administração de São Paulo (FGV Direito SP e FGV EAESP) e do IBRE. O projeto também é formado por uma rede de colaboradores externos e de outras instituições de pesquisa. A ideia é manter o padrão de qualidade nos resultados que já existia no FGV

Agro, com levantamentos e análises precisos, a construção de modelos nacionais que expliquem a relação entre as diferentes variáveis econômicas, físicas e que possam esclarecer os problemas de maneira mais clara. “A agricultura brasileira tem feito um belíssimo trabalho ao longo de décadas, não há porque parar isso. Estamos criando algo para que o Brasil possa ter uma voz comum, racional, concatenada para responder, o que eu diria, questionamentos naturais, razoáveis e mesmo os ‘não razoáveis’. O país precisa ter respostas lógicas, racionais e esta é uma missão da Fundação Getúlio Vargas desde 1944 quando foi criada”, finaliza Carlos Leal.

O observatório nasce com a missão de se tornar um canal informativo e de interação, promovendo debates entre diferentes ‘stakeholders’ ou atores que operam nas cadeias produtivas. Na plataforma lançada pela FGV, é possível acessar informações e temas relevantes sobre a economia, de modo que se tenham condições de discutir toda a temática de maneira construtiva.

De acordo com Roberto Rodrigues, o Observatório será formado por núcleos de computação e análise especial de dados; regulação da Bioeconomia; financiamento verde, além de uma área que discutirá os ciclos do carbono. “A ideia é o observatório ser uma instância de avaliação e também de participação na formulação de políticas públicas vinculadas à bioeconomia brasileira e mundial”, frisa Rodrigues. 



Para conferir a cerimônia de lançamento do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia basta acessar o Qr Code ao lado com o seu celular.





Nova agência  
em  
**Sertãozinho**



Tudo que é bom precisa de

# mais!

Chegou a **quarta** agência  
**Cocred Sertãozinho.**

Nasce mais uma agência para ampliar suas oportunidades com as vantagens que só uma das maiores cooperativas financeiras do Brasil pode oferecer. Tenha serviços exclusivos para que você possa ter mais crédito e investir no que realmente deseja.



**Ampla portfólio  
de produtos;**



**Atendimento  
personalizado;**



**Horário  
diferenciado.**

**Av. João Bombonato, 138 | Jardim Monte Carlo.**

A Cocred não para de crescer com você.  
**Abra já sua conta.**



Engº Agrº Oswaldo Alonso  
Consultor

## Chuvas de outubro 2021 & previsões para dezembro, janeiro e fevereiro 2022

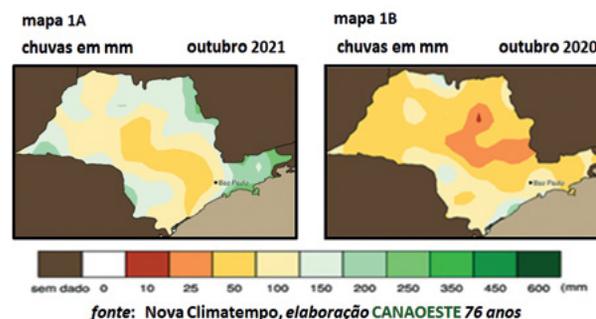
Quadro 1 - Chuvas anotadas durante o mês de outubro 2021

Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	256	100
UNESP Jaboticabal - AgroClimatologia	273	117
Algodoeira Donegá - Dumont	330	119
Andrade Açúcar e Álcool	305	114
Barretos - INMET	220	118
Raízen - MB-Morro Agudo	362	121
Raízen - Santa Elisa	391	118
Central Energética Moreno	223	129
CFM - Faz. Três Barras - Pitangueiras	288	113
COPERCANA - UNAME-Sertãozinho	363	112
DESCALVADO - IAC-Ciagro	144	112
E. E. Citricultura - Bebedouro	288	112
FAFRAM - Ituverava – INMET	189	151
Faz. Santa Rita - Terra Roxa	282	109
Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	292	107
IAC - Centro Cana - Ribeirão Preto	336	126
IAC - Ciagro - São Simão	180	113
Usina da Pedra - Serrana	377	135
Usina Batatais	375	148
Usina São Francisco	265	102
<b>Médias das chuvas</b>	<b>287</b>	<b>119</b>

A média de chuvas de outubro de 2021 (287 mm) foi 2,4 vezes superior à média histórica do mês (119 mm) e 3,6 vezes superior à média das chuvas de outubro de 2020 (80 mm). Menores chuvas foram registradas em Descalvado, 144 mm; 180 mm no Instituto Florestal em São Simão, e 189 mm em Ituverava (INMET); enquanto que, na Raízen-Santa Elisa, choveu 391 mm, 377 mm na Usina da Pedra, 375 mm na Usina Batatais e 363 mm na Copercana Uname.

Mapa 1: Na área sucroenergética do estado de São Paulo, a soma de chuvas no mês de outubro de 2021- mapa (1A) foi muito melhor que as de outubro de 2020 mapa (1B), pois ocorreram boas chuvas na faixa norte-nordeste e algumas áreas no oeste do Estado; entretanto, na faixa central e ao longo

do trecho paralelo do Rio Tietê entre Lins a Piracicaba, as chuvas foram de 100 a 50 mm, mantendo as condições de solos muito secas.



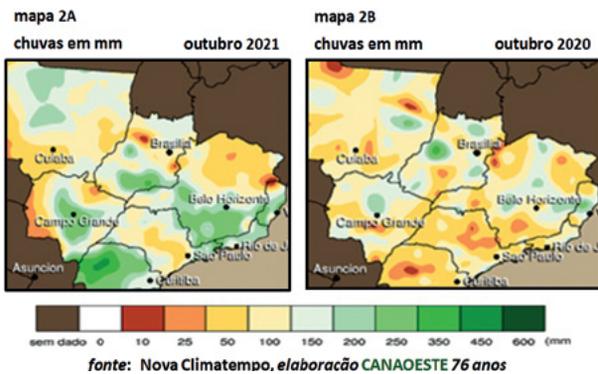
Quadro 2: As chuvas de outubro de 2021, anotadas pelos Escritórios Regionais, foram computadas em Pitangueiras. As chuvas acumuladas de janeiro a outubro de 2021 e as respectivas médias mensais, as normais climáticas foram tabuladas e comentadas pela Consultoria Canaoeste.

meses / anos e localidades	janeiro a junho				julho a setembro				outubro				janeiro a outubro				
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	
<b>Barretos</b>																	
INMET	1	520	523	624	440	54	96	21	9	135	59	68	220	709	678	713	669
<b>Bebedouro</b>																	
Escritório Canaoeste		589	796	844	510	103	98	5	55	188	76	56	256	880	970	904	821
Est. Exp. Citricultura	2	409	712	703	302	100	84	9	31	202	61	80	288	712	867	792	620
<b>Cravinhos - S Simão</b>																	
Esc. Antonio Anibal		632	834	589	617	114	118	46	43	317	91	94	234	1.063	1.043	727	894
Instituto Florestal	3	736	1.135	891	518	175	113	27	29	185	113	28	180	1.095	1.360	945	727
<b>Ituverava</b>																	
FAFRAM / INMET	4	781	678	913	394	81	110	14	12	170	90	84	189	1.033	878	1.011	594
<b>Morro Agudo</b>																	
Faz. S Luiz e Biosev-MB	5	743	965	593	530	72	129	33	12	178	81	86	232	992	1.174	712	773
<b>Pitangueiras</b>																	
Copercana		628	755	649	498	95	132	13	23	169	109	70	276	892	995	731	797
CFM - Faz. 3 Barras	6	672	694	510	392	77	127	23	20	248	96	63	288	997	917	596	700
<b>Pontal</b>																	
Bazan, B Vista e Carolo		519	662	516	515	79	115	27	29	172	40	80	307	769	817	623	851
<b>Serrana</b>																	
Fazenda da Pedra	7	691	953	1.168	319	127	118	23	40	357	67	199	324	1.175	1.138	1.390	683
<b>Sertãozinho</b>																	
Instituto Zootecnia	8	601	1.128	840	471	111	117	23	61	223	104	61	319	935	1.349	923	851
Destilaria Santa Inês		455	730	697	430	172	123	19	40	133	101	54	336	760	954	770	806
UNAME - COPERCANA	9	435	835	651	522	158	118	25	44	157	115	54	363	750	1.069	730	928
<b>Severinia</b>																	
Bulle Arruda - Ivan Aidar	10	552	695	553	338	96	79	11	9	202	52	48	288	850	826	612	635
<b>Terra Roxa</b>																	
Fazenda Sta Rita	11	776	824	625	493	69	105	35	10	214	75	86	282	1.059	1.004	746	785
<b>Viradouro</b>																	
Escritório Canaoeste		591	764	536	451	93	125	32	35	241	85	108	318	925	974	676	804
Usina Viralcool		559	748	664	480	69	116	19	22	175	97	45	391	802	961	727	893
Centro de Cana IAC	12	662	742	664	663	96	178	31	48	378	128	88	326	1.037	1.048	683	1.036
<b>Médias mensais</b>		<b>605</b>	<b>811</b>	<b>674</b>	<b>473</b>	<b>103</b>	<b>116</b>	<b>23</b>	<b>29</b>	<b>212</b>	<b>86</b>	<b>76</b>	<b>270</b>	<b>920</b>	<b>1.013</b>	<b>773</b>	<b>771</b>
<b>Normais climáticas</b>		<b>807</b>	<b>812</b>	<b>813</b>	<b>804</b>	<b>99</b>	<b>99</b>	<b>96</b>	<b>95</b>	<b>115</b>	<b>116</b>	<b>116</b>	<b>119</b>	<b>1.022</b>	<b>1.027</b>	<b>1.025</b>	<b>1.018</b>

Obs: Médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro 2), referem-se às médias das chuvas registradas em setembro de 2021. As Normais Climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias de muitos anos dos locais citados de 1 a 12.

Nas duas últimas linhas das colunas dos meses de janeiro a outubro de 2018 a 2021 os pontos, nota-se que as somas das Normais Climáticas (na última linha) foram quase iguais; entretanto, as diferenças foram bem (até) marcantes entre as somas das Médias Mensais (na penúltima linha, grifadas em vermelho) destes mesmos meses. Vale destacar que a soma das Médias Mensais dos meses de janeiro a outubro de 2018, 2020 e 2021, respectivamente 920, 773 e 771 mm, foi bem inferior à soma de janeiro a outubro de 2019 (1.013 mm). Lembrando, de passagem, que foi o único ano da série em que as Médias Mensais foram bem próximas das Normais Climáticas (1.027 mm).

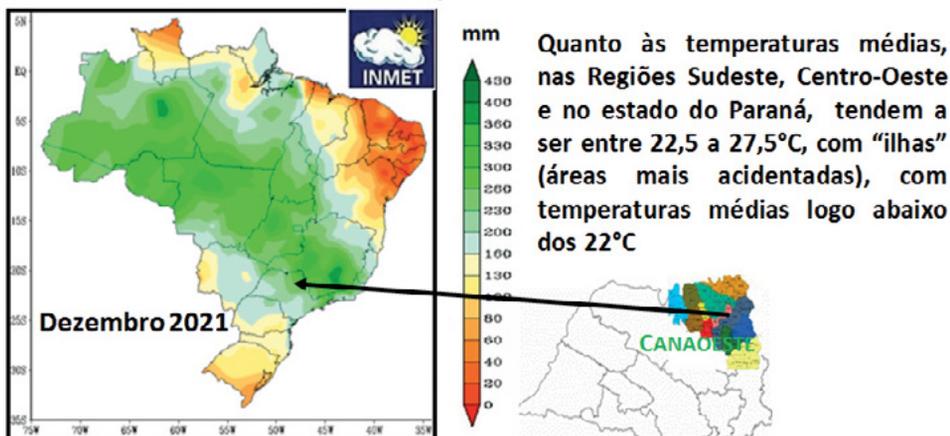
Observando o quadro 2, vale destacar as Médias Mensais de janeiro a outubro de 2021 de 771 mm. Comparando este volume de chuvas com os anotados na Estação Experimental IAC Ribeirão Preto, hoje Centro de Cana, a Média Mensal de chuvas de 2021 (771 mm) foi acima apenas das de janeiro a outubro de 2014, as quais somaram 452 mm e, considerando todo histórico de dados, as de janeiro a outubro de 1969 (691 mm) e de 1968 (666 mm).



Mapa 2: Na região Centro-Sul, além dos comentados anteriormente para São Paulo, ocorreram melhores volumes de chuvas em outubro de 2021 (mapa 2A) em quase todas áreas sucroenergéticas dos estados das regiões Centro-Oeste, com destaque em todo Estado do Paraná.

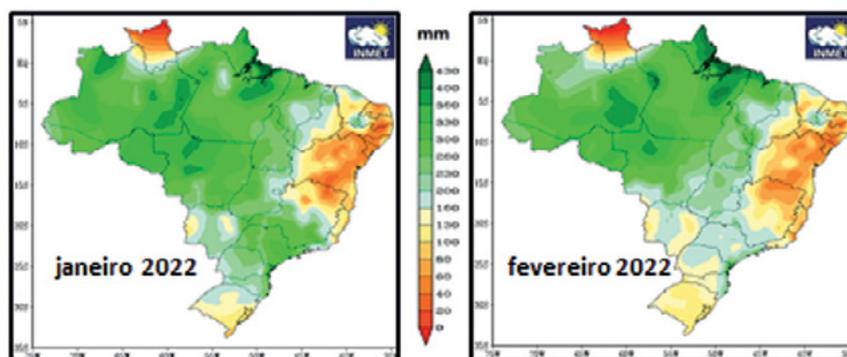
Pelos dados do Centro de Cana-IAC, as médias históricas de chuvas em dezembro, janeiro e fevereiro em Ribeirão Preto e vizinhanças são, pela ordem, 270, 270 e 215 mm.

**Mapa 3: chuvas previstas em Dezembro 2021 para as Regiões Centro-Oeste, Sudeste e estado do Paraná:** Para o Estado de São Paulo, na região de abrangência da CANAOESTE, as chuvas poderão ser de 200 a 300 mm (em torno da Normal), decrescendo à medida que vai para o Sul e Oeste do estado; nas regiões sucroenergéticas do Espírito Santo, Paraná e Centro-Leste do MS, de 100-200 mm, também decrescente para o Sul do Paraná e Oeste do MS; as chuvas poderão ser mais volumosas nos estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso.



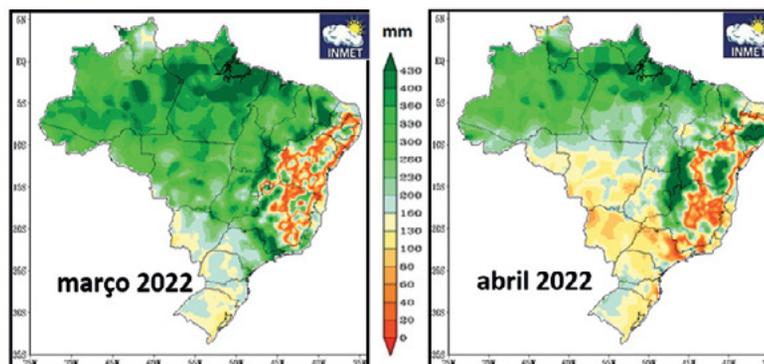
fontes: NovaClimatempo, INMET - elaboração CANAOESTE 76 anos

Mapa 4:- em **Janeiro** 2022, prevêem-se chuvas até acima das normais climáticas para São Paulo, larga faixa limítrofe com Minas Gerais, oeste de Goiás e todo Mato Grosso; entre 200 a 250 mm para a faixa centro-norte do Paraná e faixa central Norte-Sul do Mato Grosso do Sul, entre 100 a 160 mm no leste do MS e todo Espírito Santo. Em **Fevereiro**, as chuvas poderão ficar próximas das normais climáticas para Goiás, Mato Grosso, São Paulo e faixas limítrofes com Minas Gerais, centro-norte do Paraná, serão semelhantes a Janeiro no Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Temperaturas médias poderão ficar entre 2 a 3°C abaixo das normais na Região de Abrangência da ABAGRP e aquém de 1,5 a 2°C na faixa central do estado de São Paulo.



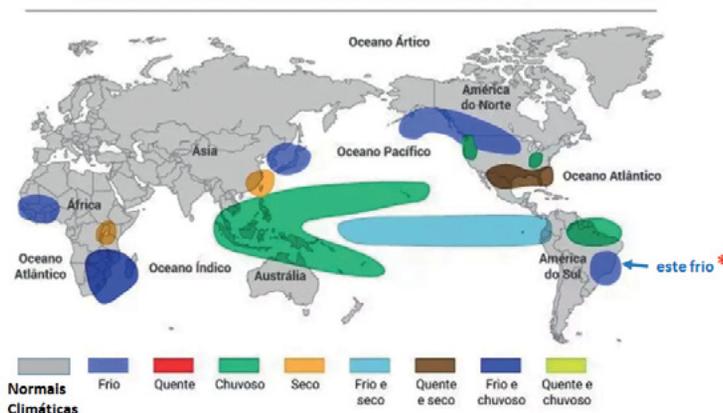
fontes:- NovaClimatempo, INMET - elaboração CANAOESTE 76 anos

Mapa 5:- para **março** 2022 prevêem chuvas de 300 mm (e até mais) em Goiás, Mato Grosso e larga faixa divisando Goiás com Minas Gerais e Minas Gerais com São Paulo. No Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraná e restante do estado de São Paulo podem oscilar entre 250 a 160 mm. Em **abril** de 2022, poderão ocorrer chuvas próximas das normais climáticas em quase todos os estados das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Estado do Paraná, com exceção (e atenção) em larga faixa divisando Bahia, Goiás, Minas Gerais e Tocantins. Quanto às temperaturas médias nas áreas de abrangência da ABAG RP e CANAOESTE, tenderão a ser até 4°C aquém das normais climáticas. Entretanto, é prematuro afirmar sobre ocorrências de geadas.



fontes:- NovaClimatempo, INMET - elaboração CANAOESTE 76 anos

### LA NIÑA - IMPACTOS NO HEMISFÉRIO SUL entre Dezembro a Março



fontes : NOAA, Nova CLIMATEMPO e adaptado pela CANAOESTE 76 anos  
 este frio \* , será apenas na faixa Leste do Brasil

**PROGNÓSTICO TRIMESTRAL:** Pela análise anterior, a Nova Climatempo assinala que as condições climáticas para a Região de abrangência da Canaoeste e áreas adjacentes poderão ser:

- **Dezembro:** chuvas próximas à acima das normais na faixa Norte e Nordeste do estado e temperaturas dentro das médias;
- **Janeiro:** chuvas dentro a acima na normalidade climática e temperaturas dentro das médias;
- **Fevereiro:** chuvas dentro das normalidades climáticas e temperaturas próximas das médias.

**FENÔMENOS EL NIÑO e LA NIÑA:** A Nova Climatempo, em 11 de novembro, com base na análise pela NOAA, informa que o oceano Pacífico encontra-se com temperatura mais baixa que o normal para esta época do ano, caracterizando um fenômeno La Niña, mas ainda moderado. Este resfriamento poderá prosseguir além do verão, avançando e com 50% de chance de ocorrência de La Niña durante o outono de 2022 (abril/maio/ junho). De acordo com a simulação canadense CanSIPS, espera-se um padrão típico deste fenômeno no Brasil, com chuvas acima da média no norte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022. Por outro lado, o Sul

do Estado de São Paulo e o Mato Grosso do Sul receberão menos chuva que o normal, podendo ocorrer algumas estiagens regionalizadas. A temperatura permanecerá próxima a abaixo da média na maior parte do país, seja pela presença de ondas de frio mais intensas ou pela chuva persistente. O calor acima do normal predominará apenas na faixa litorânea do Nordeste e em todo Rio Grande do Sul.

**RECOMENDAÇÕES:** Com esta tendência climática, a Canaoeste sugere aos produtores que continuem monitorando a qualidade e as perdas de colheita nestes dias finais de safra. Tratos culturais mecânicos das soqueiras estarão beneficiados pela melhor umidade do solo. Nas áreas com canaviais (quase) fechando, as adubações aéreas irão contribuir para crescimento mais rápido. Tratos mecânicos vigorosos somente em soqueiras recém-colhidas. Caso contrário, pelos cortes e arranquios de raízes (até de touceiras), os prejuízos em produtividades poderão ser maiores que os benefícios.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes serão noticiados em [www.revista-canavieiros.com.br](http://www.revista-canavieiros.com.br) e [www.canaoeste.com.br](http://www.canaoeste.com.br).

Persistindo dúvidas, consultem os Técnicos ou Fale Conosco Canaoeste.



# CLASSIFICADOS COCREd

Oportunidades perfeitas para o  
seu melhor negócio.

Acesse  
[sicoobcocred.com.br/classificados](https://sicoobcocred.com.br/classificados)  
e conheça os bens disponíveis em  
nossa Seção de Classificados



## IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominada “Estância Novo Horizonte”, matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizada no município de **Barretos/SP**.

Um sítio de Recreio com 5.125,00 m<sup>2</sup>, matrícula nº 1.949, situado no Condomínio Vale do Sol, denominado lote nº 01 da quadra nº 05 com frente para a rua 5, esquina com a rua 1, no município de **Jardinópolis/SP**.

**Observação:** O lote possui benfeitorias de 477.20m<sup>2</sup> não averbada na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.



## IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m<sup>2</sup>, sendo 57,64 m<sup>2</sup> de área privativa e 76,3183 m<sup>2</sup>, matrícula nº 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial com área total de 540,88 m<sup>2</sup> e área construída de 311,29 m<sup>2</sup>, situado na Rua Tenente Catão Roxo, nº 837, Jardim Antártica, matrícula nº 42.501 no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial urbano, com área construída de 438,10 m<sup>2</sup> e área total de 603,75 m<sup>2</sup>, matrícula nº 32.717, casa nº 09 do setor 04 no Condomínio Residencial Pedra Verde, situado na Rua José Pedro da Silva Matos, nº 350, bairro Jardim Tropical, no município de **Marília/SP**.

Imóvel Residencial e comercial sob as matrículas nº 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Totalino nº 460, 450, bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m<sup>2</sup>, sendo um apartamento sob nº 268 no 2º andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, nº 45, matrícula nº 69.479 no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m<sup>2</sup>, sendo um apartamento sob nº 253 no 2º andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, nº 45, matrícula nº 69.465 no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel residencial com área construída de 200m<sup>2</sup> e terreno de 300m<sup>2</sup>, matrícula 54.464, localizado na Rua Alexandre Daú nº 3.002, bairro Vila Scarabucci, no município de **Franca /SP**.



## TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m<sup>2</sup>, matrícula n° 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra n° 32, no município de **Jardinópolis/SP**.

Terreno urbano com área de 1.935,30 m<sup>2</sup>, matrícula n° 94.939, localizado no município de **Restinga/SP**.

Terreno urbano com área de 1.586,70 m<sup>2</sup>, matrícula n° 94.938, localizado no município de **Restinga/SP**.



## VEÍCULOS

Veículo Ford Focus Sedan Titanium 2.0 16V, automático, quatro portas, combustível etanol/gasolina, ano/modelo 2013/2014, Chassi 8AFSZZFFCEJ192697, Renavam 01195151303, cor prata, placa FYU-1358, com 101.731 km rodados.

Veículo Saveiro Super Surf 1.6 Mi, com 2 portas, marca Volkswagen, combustível Flex, ano/mod. 2007/2008, Chassi 9BWEB05W78P019537, Renavam 00931375860, cor prata, placa DWE-4588, com 236.266 km rodados.

Veículo Prisma Sedan 1.4 Maxx ,com 4 portas, marca Chevrolet, combustível Flex, ano/mod.2007/2007, chassi 9BGRM69807G250510, renavam 00919669140, cor vermelho, placa DTV-9253, com 170.417 km rodados.

Veículo Ford Ka, modelo Se 1.5 16V, com 4 portas, combustível Flex, ano/mod. 2015/2016, chassi: 9BFZH55J2G8295456, renavam: 01067705756, cor: preta, placa:FIM-5327, com 148.592 km rodados.



## DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.



## VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500     [patrimonio@sicoobcocred.com.br](mailto:patrimonio@sicoobcocred.com.br)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](#)



## Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia



### 1) Anexo/Anexa

✘ **Errado:** Seguem anexo os documentos solicitados.

✔ **Correto:** Seguem anexos os documentos solicitados.

**Justificativa:** Anexo é adjetivo e deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

**Obs.:** Muitos gramáticos condenam a locução “em anexo”; portanto, dê preferência à forma sem a preposição.

### 2) Em vez de/Ao invés de

✘ **Errado:** Ao invés de elaborarmos um relatório, discutimos o assunto em reunião.

✔ **Correto:** Em vez de elaborarmos um relatório, discutimos o assunto em reunião.

**Justificativa:** Em vez de é usado como substituição.

Ao invés de é usado como oposição. Ex: Subimos, ao invés de descer.

### 3) Esquecer/Esquecer-se de

✘ **Errado:** Eu esqueci da reunião.

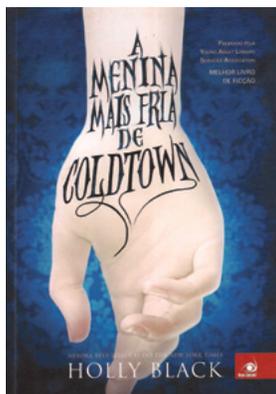
✔ **Correto:** Há duas formas: Eu me (pronomes oblíquos) esqueci da (preposição da) reunião ou eu esqueci a reunião.

**Justificativa:** O verbo esquecer só é usado com a preposição de (de – da – do) quando vier acompanhado de um pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos).

### Para você pensar:

"A vida não está aí apenas para ser suportada ou vivida, mas elaborada. Eventualmente reprogramada. Conscientemente executada. Não é preciso realizar nada de espetacular. Mas que no mínimo seja o máximo que a gente conseguiu fazer consigo mesmo."

**Fernanda Mello**



## Biblioteca “General Álvaro Tavares Carmo”

“No mundo de Tana existem cidades rodeadas por muros – são as Coldtowns. Nelas, monstros que vivem no isolamento e seres humanos ocupam o mesmo espaço em um decadente sangrento embate entre predadores e presas. Depois que você ultrapassa os portões de uma Coldtown, nunca mais consegue sair.”

(Trecho extraído da contracapa do livro)

### Referência:

BLACK, Holly. **A menina mais fria de Coldtown**. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito, 2014.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste - Fone: (16) 3524.2453  
Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

# Classificados

## AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: [marinoguerra@copercana.com.br](mailto:marinoguerra@copercana.com.br)

### VENDEM-SE E COMPRAM-SE

Sítios e fazendas de dois a 87 alqueires, de Sertãozinho-SP à Iturama-MG. Fazemos parcerias com outros corretores! Tratar em Daniel Caldas Imóveis pelos telefones: (17) 99117-8850 ou (17) 3323-3444 – Barretos-SP

### VENDEM-SE

- 01 arrancador de grama: R\$ 2,5 mil;
- 01 marcador de banca: R\$ 5 mil;
- 01 plataforma de bomba Condor: R\$ 3 mil.

Tratar com Wilson pelo telefone: (17) 99739-2000 – Viradouro-SP

### VENDEM-SE

- Tanque d'água 7000L, 6 pneus, com bomba Andrade e estepe: R\$ 17 mil;
- Plantadeiras (grãos);
- Aceirador (tombador) de cana: R\$ 3mil;
- Tratores: MF290 (anos 85 e 86), Valmet 118 (ano 84).

Tratar com Eduardo pelo WhatsApp: (16) 99176-5522

### VENDEM-SE

- Trator MF 235, 4x2, ano 81;
- Trator MF 265, 4x2, ano 78;
- Trator Valmet 65 ID, ano 74;
- Carreta Acton Agrícola, 4.000 kg;
- Carreta Facchini Agrícola, 6.000 kg;
- Tanque de água, 2.000 L;
- Tanque de água Acton, 4.200 L;
- Pulverizador Jacto Condor, 600 L;
- Pulverizador Jacto PH, 400 L;
- Pulverizador Jacto, 800 L;
- Arado 3 Bacias;
- Sulcador de cana, 2 linhas;

- Sulcador florestal DMB;
- Plaina traseira hidráulica 240M;
- Roçadeira central e lateral, 1,50 metros, Kamaq;
- Roçadeira de arrasto SP, 1.800 TF, Inroda;
- Grade niveladora, 24 Discos;
- Grade de arrasto 20x26;
- Batedor de cova;
- Distribuidor de adubo Minami;
- Carroceria ferro 1,90 x 2,90;
- Capota trator série 600 MF;
- Enleirador de palha DMB;
- Pneus dianteiros 750-16;

Tratar com Waldemar pelo telefone: (16) 99326-0920

### VENDE-SE

Apartamento localizado em Ribeirão Preto na rua Campos Sales, 890 (Edifício Pedro Manoel - apto 51): 174 metros quadrados privativos, com quatro dormitórios, sendo duas suítes, varanda na sala e dormitório, duas vagas definidas e depósito privativo na garagem. Elevador panorâmico, piscinas, sauna, churrasqueira. Prédio localizado em frente ao Shopping Santa Úrsula. Valor R\$ 750.000,00.

Tratar com Rodrigo Gugliano pelo telefone: (11) 98319-9913 ou pelo e-mail: [rgugliano@gmail.com](mailto:rgugliano@gmail.com)

### VENDEM-SE

- MB 2726/11, basculante;
- MB 2726/10, chassi;
- MB 2831/10, bombeiro pipa;
- MB 2423/00, bombeiro pipa;
- MB 2831/09, basculante;
- MB 1725/05, 4x4 munk PHD16000;
- MB 2425/12, chassi;
- VW 15190/14, baú oficina;



- VW 31260 E/08, bombeiro pipa;
- VW 31260/11, pipa bombeiro;
- VW 26220/07, pipa bombeiro;
- VW 15180/09, pipa;
- VW 15180/12, borracheiro;
- VW 15180/12, comboio;
- VW 13180/09, chassi.

Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 ou Luiz Monteiro (16) 99295-6666

#### VENDEM-SE

Vacas e novilhas leiteiras, produzindo, prenhes de inseminação. Raças Jersey e Jersolanda.

Telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

#### VENDE-SE

Apartamento ao lado do COC da Av. Portugal (Ribeirão Preto): 170 m<sup>2</sup> (área útil), 253,8 m<sup>2</sup> (área total), 4 quartos, 3 vagas cobertas (estacionamento), no 15º andar, ar condicionado, armários, construtora Copema, piscinas, sauna e quadra. Valor: R\$ 600 mil.

Tratar com Eduardo pelo WhatsApp: (16) 99176-5522

#### ALUGA-SE

Uma chácara com 17.800 metros quadrados, em Sertãozinho, na Vicinal José Siena nº 7, em frente ao Posto Queijinho.

A chácara possui: um salão de festas para até 250 pessoas, equipado com mesas e cadeiras, mesa de madeira com 5 metros para servir as refeições e mesa em madeira com 3 metros para bolo; uma cozinha acoplada ao salão, com 2 freezers e 1 geladeira grande; quiosque grande, capela para 30 pessoas, área para churrasco com fogão industrial, churrasqueira grande e fogão à lenha com forno; casa de madeira com 4 cômodos; casa em alvenaria com 5 cômodos; piscina 6m x 3m com aquecedor solar; estacionamento com capacidade para 50 a 60 carros; campo de futebol pequeno; garagem coberta para 4 carros; jardim com bastante coqueiros e vários pés de frutas.

Tratar com Vilmar pelo telefone: (16) 99214-4849

#### VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

#### VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

#### VENDEM-SE

Mudas de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudas de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane\_orioli@hotmail.com

#### PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570



## ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



# A marca mais renomada do mercado você encontra aqui!



**COPERCANA**

Siga-nos nas redes sociais



**Morlan**

# Granbox Triflex



**A Carreta GRANBOX TRIFLEX, veio para proporcionar maior rendimento e redução na mão de obra.**

A **cultura do amendoim**, em razão da grande quantidade de semente e adubo que exige, alcança um rendimento médio, diário de pelo menos 20% com o auxílio de nosso equipamento.



**DISPONÍVEL  
TAMBÉM NA  
VERSÃO 2 RODAS**



**AGRICULTURA  
MECANIZADA  
DE PONTA**



[agrimec.com.br](http://agrimec.com.br)

(55) 3222 7710



**O resultado é feito das escolhas que você faz.**

## Canavial rentável e melhor controle da broca desde a primeira aplicação.

Agora você tem escolha. Revolux® traz dois novos ativos de alta eficiência que, além de proteger a qualidade da sua cana, facilitam o manejo integrado, evitando a resistência da broca e a perda de produtividade. Isso é olhar para o futuro. Isso é Corteva Agriscience™.

**Revolux®**

**INSETICIDA**



Dois novos modos de ação



Rapidez no controle



Prêmio Química Verde



Seletivo aos inimigos naturais da broca



Baixa dosagem por hectare



Longo período de controle



Bula para duas aplicações



Ação ovicida

**ATENÇÃO**

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

O aumento de produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros.